

Armelim Guimarães

ITAJUBÁ E SUA HISTÓRIA

I Parte

Em texto preambular:

Sinopse dos principais eventos que consumaram o passado de Itajubá;

II Parte

Itajubá e sua História pela imagem:

Alguma coisa dos velhos tempo da cidade, memorizada pela iconografia

1998

Uma jubilosa explicação:

O autor e os empreendedores destas sùmulas históricas sentem-se sobremaneira envaidecidos com o honroso prefácio elaborado pelo jornalista e professor Eurípedes de Oliveira Pamplona, digno membro do CEREC (Centro Regional de Cultura) e da Academia Itajubense de História, no qual bondosamente enaltece este modesto prontuário oferecido aos cultores e amigos das tradições itajubenses.

Lamentam, no entanto, não poderem aqui transcrever a bela e prestigiosa apresentação do ilustre cronista e conferencista, dada a extensão desse brilhante exórdio, cujos originais ocupam mais de uma lauda, enquanto que a série de publicações, a que os autores estão dando início com este opúsculo, tem por norma tudo recordar da maneira rápida, em relâmpagos, em doses homeopáticas... a começar com a história da cidade, que fica sintetizada em meia dúzia de páginas.

É, no entanto, propósito dos organizadores destes ementários reproduzir, na íntegra, quando em uma publicação mais alentada, o antológico proêmio do culto mestre. É explicação que fazem, pois se sentem orgulhosos de que os leitores deste livro saibam que este primeiro esforço de mostrar, pela imagem, o Itajubá de ontem, está valorizado por judiciosos conceitos, que, em ocasião oportuna, serão divulgados.

AGRADECIMENTOS:

O autor e organizadores desta publicação penhoradamente agradecem a seus colaboradores financeiros, profissionais, industriais e empresários que se fazem anunciar em páginas deste opúsculo, e aos que, de outra maneira, também lhes proporcionaram ajuda e valiosa cooperação, destacadamente os srs. Luiz Augusto Ribeiro Salomom, Eurípedes de Oliveira Pamplona, Dr. Gilberto Müller Botelho, Dr. Fábio Pereira, Alcir Magno de Brito e Francisco José Marques.

A história de Itajubá tem início nos acontecimentos primordiais da fundação e vida da antiga Itajubá, que é hoje a cidade e município de Delfim Moreira, urbe serrana, no alto da Mantiqueira, nas divisas com o Estado de São Paulo, a 1400 metros de altitude. Essa aprazível localidade, que era a primitiva Itajubá, era originariamente denominada Nossa Senhora da Soledade de Itajubá. Na primeira ilustração deste opúsculo, que é a fotografia da cascata **Itagybá**, existente na área urbana de Delfim Moreira, está resumidamente explicada a etimologia da palavra Itagybá, que, por corruptela facilmente compreensível, se tornou Itajubá, topônimo que nada tem com pedra amarela, conforme erradamente já se supôs por confusão com a paroxítone Itajuba (Itajúba), com a tônica no U. //

Essa primitiva Itajubá (ora Delfim Moreira) foi fundada em 1703, 116 anos antes da atual Itajubá, pelo bandeirante paulista, de Taubaté, Miguel Garcia Velho. Era a primitiva Soledade de Itajubá, depois popularmente denominada Itajubá Velho, a sede paroquial da Freguesia, que administrava o serviço religioso a toda a região que, aproximadamente, ia da serra dos Marins às proximidades do vale do Capivari. Em fins de 1818, foi nomeado pároco dessa antiga Freguesia (era como, naquele tempo, de acordo com a classificação eclesiástica, se denominava um arraial, sede de um vicariato) o Padre Lourenço da Costa Moreira, que veio de

Guaratinguetá para ocupar a vaga deixada pelo Padre Joaquim José Ferreira, falecido em 1817. O Padre Lourenço não gostou do lugar. Achou-o demais frio, de topografia pouco favorável ao acesso, em terreno muito acidentado, de glebas impróprias para certas culturas, julgando, pois, o povoado serrano a não desenvolver-se, conforme declara em documento que se encontra transcrito em Livros de Tombo da Paróquia de N.S. da Soledade, de Itajubá, e na de Delfim Moreira. Expôs o Padre Lourenço aos seus paroquianos essa situação, convidando alguns homens para acompanhá-lo em uma caravana, serra abaixo, até ao vale do Sapucaí, onde, segundo informações que tinha, havia terras férteis e excelente clima, para onde poderia transferir a sede da Freguesia.

Em 19 de março de 1819, o Padre Lourenço chegou à colina do Ibitira, ao sopé da qual corre o Sapucaí. Gostou do lugar, e no alto desse cômodo, em um tosco altar de paus preparados a foice pelos seus acompanhantes, celebrou a primeira missa no lugar. Estava, assim, fundada a nova Itajubá. Não havia arraial no lugar, mas existiam fazendas dos primeiros posseiros e sesmeiros, como as herdades do Morro Grande, da Capetinga, das Anhumas, do Juru, do Rio Manso, da Água Preta e algumas terras ocupadas por sitiantes no vale do Lourenço Velho. Esses pioneiros da agropecuária no município manifestaram grande satisfação com a chegada do padre e com sua disposição de aqui estabelecer a nova sede da Freguesia, e muito colaboraram para a construção da aldeia. O outeiro, no alto do qual foi celebrada a primeira missa, pertencia à fazenda do centro, de propriedade de Francisco Alves, que doou essa colina à Igreja, no alto da qual ora se encontra a Matriz de Nossa Senhora da Soledade, erguida no mesmo local da primeira celebração eucarística.

Construiu o Padre Lourenço da Costa Moreira uma pequena capela no alto do outeiro histórico, obra de pau-a-pique e coberta de sapé, em redor da qual foram erguidas as paredes de taipa de um primeiro templo coberto de telhas. E obteve do poder diocesano

a aprovação da transferência da sede paroquial do antigo Itajubá para a “Capela Nova da Boa Vista do Sapucaí”, como assim ficou conhecido o povoado fundado pelo sacerdote. Com o decorrer dos anos, o povo passou a denominar o novo arraial de Itajubá Novo, passando o antigo a ser chamado de Itajubá Velho. E o Padre Lourenço vaticinou que o povoado por ele fundado “em breve tempo seria uma vila de nome”.

E assim foi realmente. Com menos de trinta anos de existência, a nova Itajubá já era um próspero arraial, com ruas alinhadas, boas residências ao longo da Rua Direita (ora Cel. Rennó), com jardins no Largo dos Passos (atual Praça Teodomiro Santiago), já com abastecidas casas comerciais e com população maior do que a da antiga sede paroquial. Em 27 de setembro de 1848, Bernardino José de Queiroga, Presidente da Província de Minas Gerais (Governador do estado, ora assim se diz), sancionou a Lei nº 355 que emancipou Itajubá, desmembrando seu município do território de Campanha. Por força do Art. 1º dessa Lei, o município de Itajubá passou a abranger “a Freguesia de mesmo nome”, na qual estava incluído o distrito de Piranguçu; o território do Espírito Santo dos Cunquibus (Cristina), o de São Sebastião da Capituva (Pedralva), o de São Caetano da Vargem Grande (Brasópolis) e o de Soledade de Itajubá (Delfim Moreira).

Foi então instalada a Câmara Municipal da Vila de Itajubá, inicialmente com 7 vereadores, composta de varões ilustres e abastados, que foram os seguintes: Comendador João Carneiro Santiago (pai do Cel. Carneiro Júnior, avô, portanto, de Theodomiro Santiago), que foi o primeiro Presidente da Câmara, que era, conforme a organização municipal daqueles idos (e assim seria até 1930), o Agente Executivo Municipal (Prefeito); Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, que depois seria Conselheiro do Império, Governador de Minas Gerais, Ministro da Justiça, da Fazenda, da Marinha e do Exército, apesar de civil; José Manuel dos Santos Pereira, avô paterno do grande cientista Vital Brasil;

Caetano Ferreira da Costa e Silva, bisavô materno de Wenceslau Braz; Cândido Ribeiro da Costa fazendeiro; José Caetano Grillo, fazendeiro; e Antônio Dias Pereira, bisavô paterno de Wenceslau Braz.

Estava-se ainda na época em que a emancipação política de um município se dava com a elevação de sua sede primeiramente à categoria de Vila (e assim foi até 1938), conforme ocorreu com todas as nossas cidades dos velhos tempos. Depois que a Vila passava por certos melhoramentos e progresso previstos em leis, tais como algumas obras de saneamento e determinado adiantamento comercial, e um mínimo de população (nº de “fogões” na sede) e de casas, etc., então a Vila era elevada à categoria de cidade, promoção esta meramente urbanística, o que presentemente já não é assim. Hoje com as novas leis, emancipação política de um município ocorre com sua sede elevada diretamente à categoria de cidade, como ocorreu com Piranguçu, Wenceslau Braz, Marmelópolis e tantos outros.

E a promoção à cidade teve-a Itajubá em 4 de outubro de 1862, pela Lei nº 1.149 do Presidente da Província Cel. Joaquim Camilo Teixeira da Motta, quando já fazia 13 anos que nossa Câmara Municipal estava instalada. Por ignorância desses fatos, há quem suponha que 4 de outubro é data da emancipação política de Itajubá!...

O município de Itajubá teve posteriormente as anexações de Santa Rita do Sapucaí e de São José do Paraíso (Paraisópolis), ambos abrangendo então vários outros municípios, hoje todos emancipados. E com as muitas desanexações sofridas, a última das quais foi a do distrito de Piranguçu em 30—12-1962 (que abrangia Wenceslau Braz), o município de Itajubá hoje está reduzido a um pequeno território de apenas 281 Km², incluindo-se o distrito do Rio Manso, no vale do Lourenço Velho.

Dez anos depois de elevada à cidade, Itajubá foi agraciada com uma outra promoção, que lhe deu maior importância no

concerto das cidades sul-mineiras. Desta vez, nos domínios do Judiciário, com a criação da Comarca, o que aconteceu em 15 de julho de 1872, com a Lei nº 1.867. Itajubá deixou, então, de ser um simples Termo da Comarca de Jaguari. O primeiro juiz de Direito da Comarca de Itajubá foi o íntegro Dr. Adolfo Augusto Olinto, que permaneceu no cargo durante 18 anos, de 1872 a 1890.

E um outro memorável acontecimento ocorreu nesse mesmo ano. O advogado Dr. Aureliano Moreira Magalhães comprou uma velha tipografia em Baependi, que veio transportada em carro de bois, e com ela inaugurou a imprensa nesta cidade, fundando o primeiro jornal de sua terra, cujo 1º número tem a data de 12 de maio de 1872, e teve existência de quase 20 anos, prestando marcante contribuição à cultura itajubense. Era “O Itajubá”.

E a cidade foi crescendo sempre, muito concorrendo para o seu progresso o concurso de imigrantes europeus, portugueses, alemães, espanhóis, franceses e sobretudo italianos, que se tornaram genearcas de numerosas e distintas famílias itajubenses, que aqui se estabeleceram trazendo a experiência do Velho Mundo e fundando indústrias, tais como as de laticínios, bebidas, massas alimentícias, artefatos de flandres e de couro e outras, e montando oficinas de caldeiraria, ferraria, serralheria, selaria, etc., trazendo também esses pioneiros de além-mar o acentuado incentivo às artes, notavelmente à música e ao teatro. Em 6 de janeiro de 1873 foi inaugurado o Teatro Santa Cecília, que, durante cerca de 50 anos, inúmeras e grandes horas de fina arte propiciou a Itajubá, e que foi outro grande evento da cultura itajubense.

Em 7 de setembro de 1884 foi festivamente inaugurado o grande Mercado Municipal, que existiu na Praça Adolfo Olinto, muito engrandecendo o comércio local. Em 14 de fevereiro de 1954, o Prefeito Dr. Vicente Vilela Vianna inaugurou o atual Mercado, no bairro Vicentino, e o antigo Mercado ora está substituído por um jardim público. Em 6 de janeiro de 1944 tiveram início as feiras livres, na gestão do governo municipal de Alcides

Faria, que muito favorecem os produtores rurais, que vendem diretamente ao público os seus produtos. Em 2 de junho de 1913 o Prefeito Jorge de Oliveira Braga inaugurou outro grande melhoramento, o Matadouro Municipal, que existiu onde ora se encontra o Colégio João XXIII. Com o progresso da urbanização nesse bairro, a localização desse Matadouro tornou-se inconveniente. José Maria da Silveira Campos, assumindo o governo municipal em 1963, construiu o atual e moderno Matadouro Municipal no bairro do Açude.

Em 2 de maio de 1887, por iniciativa de Arlindo Vieira Goulart, foi inaugurada a primeira instituição hospitalar da cidade, uma bem modesta casa para atender a doentes pobres, instalada em uma velha casa que existiu na esquina da Rua Cel. Rennó com a Comendador Schumann, com a denominação de Sociedade Beneficente Itajubense. Diante dos bons resultados de tão humanitária instituição, embora precária, formou-se uma sociedade de maiores recursos, e foi fundada a Santa Casa de Misericórdia em 10 de outubro de 1900, provisoriamente instalada em uma casa da Praça Dona Amélia Braga, até que, em 1925, passou para o prédio próprio e atual. Hoje Itajubá é bem servida com bons e grandes hospitais, o construído junto à Santa Casa, o Hospital-Escola da Faculdade de Medicina e o CEAM, além de postos de atendimento, como o da UNIMED.

E o maior acontecimento para a prosperidade de Itajubá, no século XIX, foi a construção da Estrada de Ferro Sapucaí (depois denominada Rede Sul-Mineira, e, anos mais tarde, rede Mineira de Viação), inaugurada em 25 de setembro de 1891, que pôs fim às longas e penosas viagens a cavalo e, sobretudo, propiciou a facilidade de transporte de mercadorias e de animais, favorecendo extraordinariamente o comércio e a indústria. Com o progresso rodoviário, desapareceu a estrada de ferro, superada pelo asfalto e pelas modernas viaturas.

Um dos últimos e grandes melhoramentos da cidade de Itajubá

no século XIX, foi a inauguração dos chafarizes públicos, de ferro, instalados em vários pontos da cidade. Até então, os itajubenses eram mal servidos na obtenção de água potável, apanhadas por meio de caçambas descidas em cordas ao fundo de cisternas, nem sempre higiênicas pela aproximação de fossas sépticas, também abertas em quintais. Para as casas que não tinham poços, a água era colhida no Sapucaí ou no ribeirão José Pereira. Houve um chafariz no final da atual Rua Oliveira Marques, ao sopé do bairro Oriente, conhecido por chafariz da Biquinha, construído de alvenaria sobre uma nascente de boa água (uma bica, ficando o então beco que ia dar a ela conhecido por Rua da Biquinha). Escravos e, mais tarde, empregadas de casas ricas, lá iam com seus cântaros e corotes a esse manancial, que ficou famoso. No Morro Grande, a 1.200 metros de altitude, foi construído um reservatório de puríssima água ali nascida. Por meio de extensa tubulação metálica, essa cristalina água, pelo princípio dos vasos comunicantes, era levada para o reservatório maior, construído no alto do morro do Dr. Miguel Vianna, no bairro Oriente, do qual partia a canalização para os referidos chafarizes de ferro, instalados na cidade, inaugurados com festividades em 6 de dezembro de 1896. Mais de 20 anos mais tarde, a água potável passou a ser captada num maior manancial da serra dos Toledos, e foram então, feitas as primeiras canalizações para o interior das residências. Hoje a cidade é servida pela COPASA, que bombeia água do Sapucaí, voltando aos idos do século XIX...

Além das escolas primárias, houve vários pequenos colégios e liceus, fundados por educadores nas últimas décadas do século XIX, em Itajubá, além dos mestres particulares, em aulas domiciliárias. Porém, o ensino secundário completo e oficializado teve início com a fundação do Ginásio de Itajubá, inaugurado em 19 de junho de 1904, instalado num velho sobrado da Praça Cesário Alvim (atual Praça Theodomiro Santiago), no local onde ora se encontra o edifício “Eulálio Pinto”. Hoje Itajubá

tem excelentes colégios oficializados, o Colégio de Itajubá, o Major João Pereira, o 19 de Março, o João XXIII, além de cerca de 20 Escolas Estaduais. Em 1907 chegaram a Itajubá as abnegadas educadoras, vindas de Carmo do Rio Claro, as Irmãs francesas da Providência de Gap, e fundaram o Colégio e a Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, com internato, para moças, sob a direção da superiora Irmã Raphael. Antes das Irmãs, em 1894, o Cel. Francisco Braz Pereira Gomes, quando Agente Executivo Municipal (Prefeito), fundara a Escola Normal Municipal, que teve a curta duração de um lustro. Em 1925 foi fundado o Colégio São Vicente de Paulo, dirigido pelo Dr. Geraldino Medeiros. Funcionava no prédio ora ocupado pelo Convento das Irmãs da Providência. Teve curta duração.

O ensino profissionalizante em Itajubá teve início com o Instituto Dom Bosco, criado por Wenceslau Braz quando Governador de Minas, com o Decreto nº 2.826, de 14 de maio de 1910. Foi escola que manteve o internato para meninos pobres, e os educava numa profissão (de carpinteiro, sapateiro, marceneiro, alfaiate, ferreiro, serralheiro e funileiro), havendo mestres profissionais para todos esses cursos, além da instrução primária, e de música e de pintura. Foi educandário que teve a existência de mais de 20 anos. Foi transformado em Escola de Horticultura, ora também inexistente. E para meninas desvalidas, em 1921 foi criado o Asilo Santa Isabel, confiado à direção das Irmãs da Providência. Igualmente está extinto, como também já não existe a Escola Industrial da Fábrica de Armas, que teve a duração de 30 anos, e formava, em cursos de 4 anos, mecânicos com completa habilitação, destinados às indústrias brasileiras. Mas, conta a cidade com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), inaugurado em 1947, e o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), desde 1977. E ainda uma Escola de Química Industrial.

O curso superior em Itajubá teve início com a fundação do Institutoo Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá, pelo grande

educador Dr. Theodomiro Carneiro Santiago, inaugurado oficialmente em 23 de novembro de 1913 com a presença do Presidente da República marechal Hermes da Fonseca e de muitas outras altas autoridades do País. É hoje a Escola Federal de Engenharia de Itajubá (EFEI). Fundaram-se posteriormente: Escola de Enfermagem “Wenceslau Braz”, inaugurada em 6 de março de 1955;; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itajubá, criada pela Lei estadual nº 3.009, de 17 de dezembro de 1963; Faculdade de Medicina de Itajubá, fundada pelo Dr. Roseburgo Romano, criada oficialmente pelo Presidente da República Costa e Silva com o decreto nº 62.498, de 1º de abril de 1968; Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas, fundada por José Benedito Villela, oficializada pelo Decreto nº 69.794, de 15 de dezembro de 1971, do Presidente da República Gen. Garrastazu Médici; Faculdade de Engenharia Civil, criada pelo Decreto nº 72.297, de 25 de maio de 1973, do Presidente Garrastazu Médici, tendo sido um de seus idealizadores o Prof. Marcílio de Souza. De 1925 a 1930 existiu em Itajubá a Escola de Farmácia e de Odontologia.

Em 17 de maio de 1897 nossa sociedade foi enriquecida com a fundação do Clube Literário e Recreativo Itajubense, existente, pois, há mais de um século na Praça Theodomiro Santiago, com sede própria de bela arquitetura, cópia do **Petit Trianon** de Paris.

A primeira iluminação da cidade de Itajubá foi feita com lâmpões a querosene, suspensos em postes instalados em vários pontos da cidade, em ruas e praças. Foi festivamente inaugurada em 1º de janeiro de 1884. Havia um empregado da Municipalidade encarregado de acendê-los em todas as tardes, e apagá-los em determinada hora da noite. Assumindo o cargo de Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal (que hoje corresponde ao cargo de Prefeito), o farmacêutico José Manso Pereira Cabral tomou a iniciativa de construir uma pequena usina hidrelétrica na serra dos Toledos, com aproveitamento das águas do ribeirão José

Pereira, e em 12 de janeiro de 1907, com banda de música, foguetes e grande regozijo popular, foi inaugurada a iluminação elétrica em Itajubá, que, se não foi exatamente a primeira, foi uma das primeiras cidades do sul de Minas a se beneficiar com esse melhoramento.

Em 31 de janeiro de 1921 concretizava-se mais um engrandecimento de Itajubá. Nessa data aqui chegava o 4º Batalhão de Engenharia de Combate, sob o comando do Cel. Raymundo Arthur de Vasconcelos, para ficar definitivamente sediado em Itajubá, provisoriamente alojado em prédios da cidade, até que, em 1925, ficaram prontos os pavilhões da sede definitiva.

Não se teria espaço, nesta acanhada sinopse histórica, para mencionar as indústrias que Itajubá já teve e as que ainda existem. As grandes empresas tiveram início em 1910, com a indústria têxtil, a começar com a Fábrica de Tecidos “Codorna”, a de Morins de Alcides Faria, a City Halo (tecidos de seda) dos irmãos Anísio e Neif Haddad e a Vicunha. Ainda no passado, lembrem-se a Fábrica de Fósforos de J.A Dias Braga & Cia., a grande Fábrica de Chapéus de feltro da Companhia Manufatora Progresso de Itajubá, a Fábrica de Doces Vera Cruz, a de chinelos, a de meias de seda e a de calçados da Rimon. Presentemente, além das fábricas menores, como a FANIA, a Balteau (de materiais elétricos), a Usimicrons, a Neorotec (de aparelhos clínicos, Dr. Luiz Calistro Balestrassi) e outras de mesmo porte, em Itajubá encontram-se grandes estabelecimentos industriais, entre os quais salientam-se a IMBEL (fábrica de armas para as Forças Armadas, inaugurada em 1934), a ALCOA (com produção de artefatos de alumínio), a HELIBRÁS (montadora de helicópteros) e duas recentes e grandes fábricas de fios, de investidores portugueses, a COBELTE e a CABELAUTO, nas proximidades do bairro urbano Santa Rosa.

Como fatos de relevância histórica ocorridos em Itajubá, podem ser lembrados os seguintes:

Em 2 de dezembro de 1868, Itajubá recebeu a visita da Princesa

Isabel, a herdeira do trono do Brasil, e de seu esposo, o Conde d'Eu. Os augustos visitantes permaneceram dois dias na cidade.

O município de Itajubá, em 11 de março de 1888, dois meses antes da Lei Áurea da Princesa Isabel, libertou todos os seus escravos, ocorrência solenizada em praça pública, durante a qual a comissão manumissora municipal, presidida pelo Cel. Joaquim Francisco Pereira Júnior, com o assentimento de todos os proprietários de cativos do município, e com a aprovação do poder executivo municipal, declarava extinto, “dentro dos muros do Município”, o regime da escravidão, fato que mereceu do verbo do grande abolicionista José do Patrocínio, no Rio de Janeiro, a qualificação de CIDADE LUZ, dada a Itajubá.

Conhecem-se 15 nomes de bravos Voluntários da Pátria, que partiram de Itajubá para o sul do País, para lutarem na guerra contra o Paraguai, de 1865 a 1870, e mais de 50 combatentes do nosso 4º Batalhão de Engenharia de Combate foram integrantes da vitoriosa FEB (Força Expedicionária Brasileira), na luta heróica contra as hostes do Nazismo, na Itália, e outros tantos foram guardar a ilha de Fernando foram guardar a ilha de Fernando de Noronha, prontos para a patriótica reação contra um possível ataque do inimigo.

Quando, em 15 de novembro de 1889, caiu a Monarquia brasileira, o Governo municipal de Itajubá foi assumido por um triunvirato republicano provisório, constituído do Dr. Antônio Maximiano Xavier Lisboa, Luiz Dias Pereira e Julião Florêncio Meyer Júnior.

O atual cemitério de Itajubá, construído por iniciativa do missionário Padre Bartolomeu Taddei S.J., foi inaugurado em 6 de março de 1889, ano da queda da Monarquia, por coincidência com a inumação do corpo de um ilustre titular do império, Joaquim da Motta Paes, Barão de Camanducaia, morto nas proximidades de Piranguinho, atingido por uma faísca elétrica.

As artes em Itajubá contam com alguns nomes de

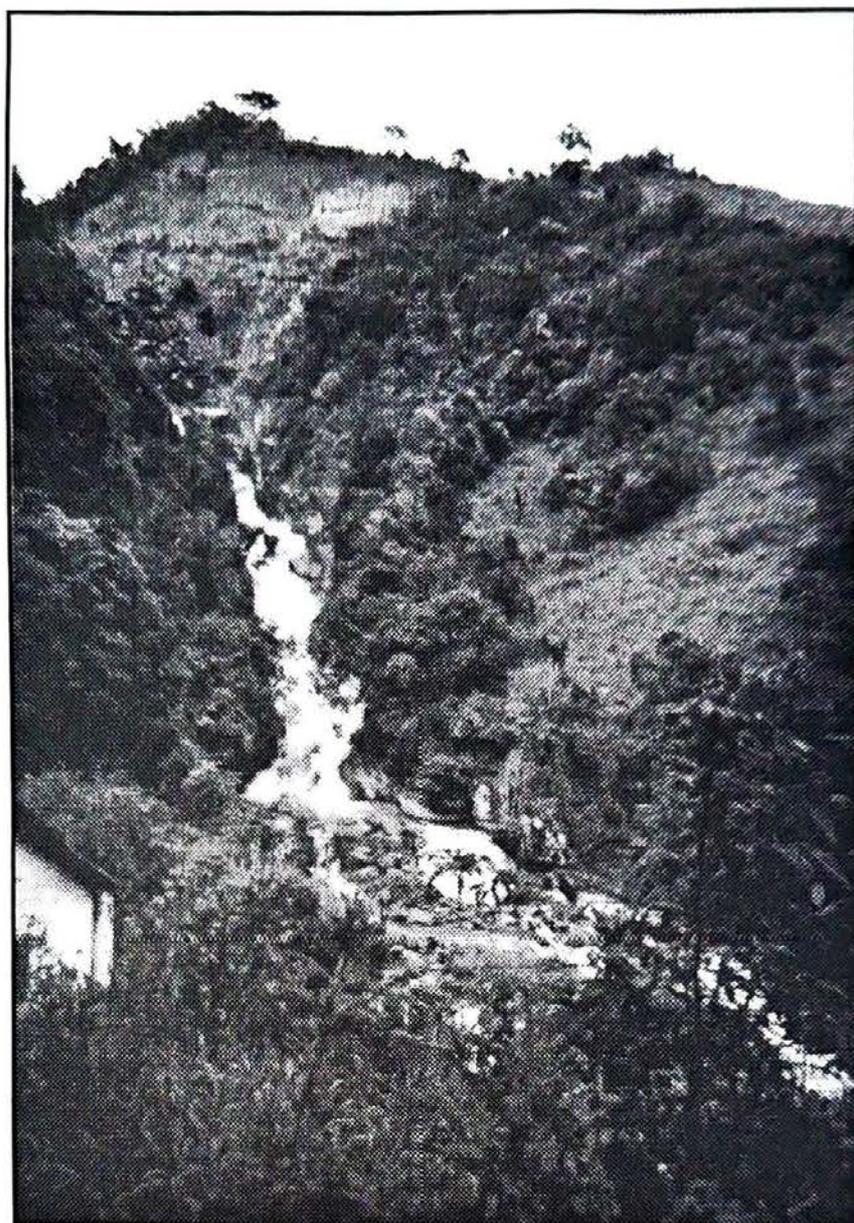
notabilidade nacional.

Na música, salientaram-se Frutuoso Vianna, pianista e compositor de renome internacional: Luiz Ramos de Lima, autor de inúmeras composições, e o maestro Francisco Nisticó, autor de valsas, canções, hinos e cerca de 150 dobrados, chegando estes três compositores a gravar discos fonográficos.

Na pintura, nomeam-se Antônio de Souza Vianna, conhecido internacionalmente, com curso na Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro e aperfeiçoamento em Munique, e Luiz Teixeira, do qual há telas em várias localidades do País e em Roma. Duas notáveis instituições culturais existem na cidade: a Academia Itajubense de Letras, fundada em 15 de agosto de 1964 por iniciativa de Waldemar Rocha Vianna e o Prof. Gabriel Ferreira Leite, atualmente (1998) brilhantemente dirigida pela Prof^a D. Ambrosina Freitas Paiva, com manutenção do mensário “3º Domingo”, e a utilíssima Academia Itajubense de História, fundada pelo historiador militar Coronel Cláudio Moreira Bento em 1981, ora presidida pelo abnegado e culto Coronel João Otero Diniz, que, com elevado critério, amor a Itajubá e segura orientação e cultura vem diligentemente promovendo palestras, proferidas pelos membros da instituição, com panegíricos de vultos eminentes do passado de Itajubá, e de fatos relacionados com a história do torrão itajubense. Também mantém o seu jornal, o “Ibitira”.

Conta a cidade com dois jornais de circulação regular, “O Sul de Minas”, fundado por João Aldano da Silva em 1947, com mais de meio século de existência e circulação ininterrupta, e o “Região Sul”, com mais de 6 anos, também de circulação sem interrupção, fundado e dirigido por Alair Almeida.

Armelim Guimarães



ETIMOLOGIA DE ITAJUBÁ

Em 1703 o sertanista taubateano Miguel Garcia Velho fundou o povoado serrano de Nossa Senhora da Soledade de **Itagybá** (com **GY**), no alto da Mantiqueira, que hoje é a cidade e o município de Delfim Moreira. Junto a esse povoado, que era a primitiva Itajubá, está a cascata que deu origem ao topônimo. Os índios da Bandeira de Garcia Velho denominaram-na **Itagybá**, que significa, conforme o douto tupinólogo Dr. Geraldino Campista, “água que, do alto, cai sobre a pedra”, isto é, cascata, cachoeira. Nos documentos relativos a essa primitiva Itajubá, tais como cartas, alvarás, nomeações,

portarias, etc., da primeira metade do século XVIII, encontra-se a forma originária **Itagybá**, que, por corruptela, se tornou **Itajubá**, nome que passou para a nova Itajubá, fundada 116 anos depois, a 36 Km do primitivo Itajubá, pelo Padre Lourenço da Costa Moreira. Por confusão com **Itajuba**, com a tônica no “U”, isto é **Itajúba**, paroxítona, muita gente pensava que Itajubá, oxítona, teria o significado de **pedra amarela!**... Mera ignorância dos fatos históricos, de etimologia e do tupi-guarani! Quem for a Delfim Moreira poderá visitar, na sua área urbana, a histórica **Itagybá**.

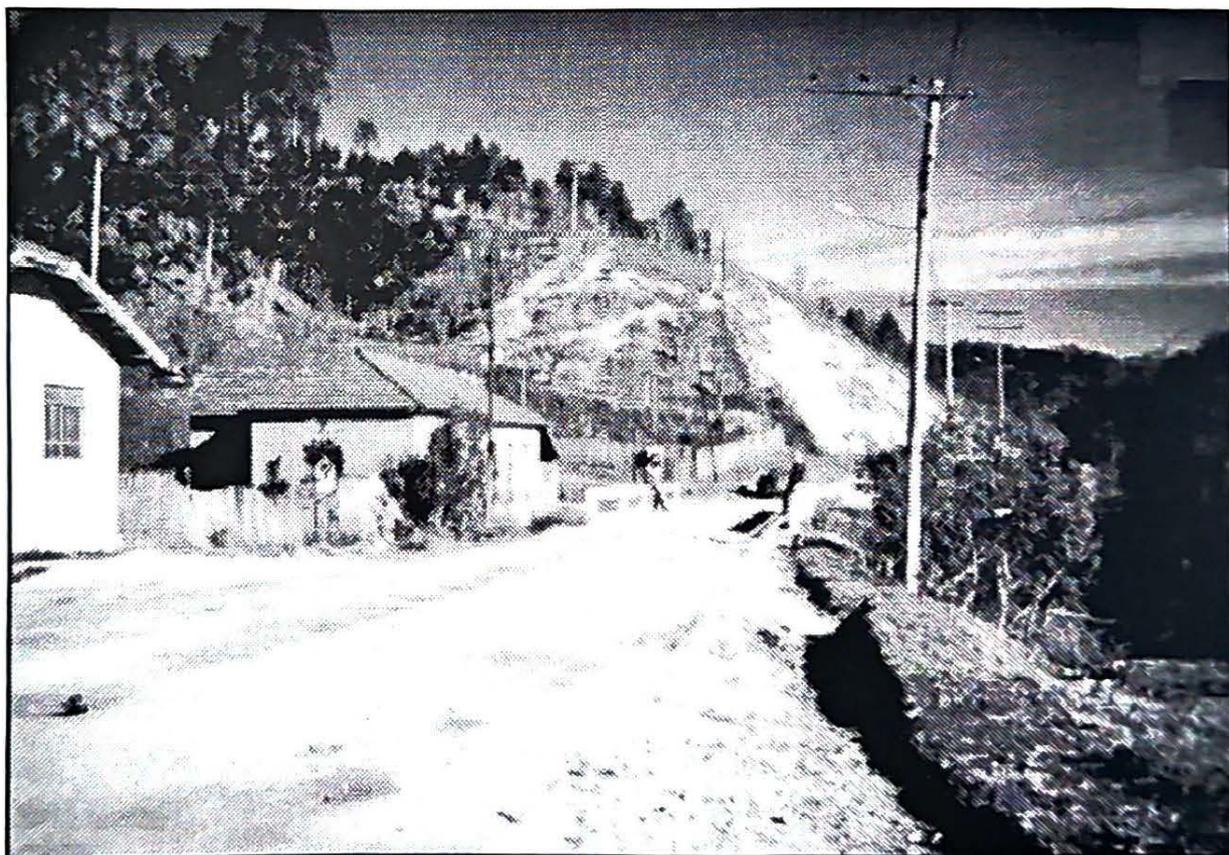


**PADRE LOURENÇO DA COSTA MOREIRA, O FUNDADOR
DE ITAJUBÁ**

O jornal “O Clarim”, nº 1, de 29-02-1904, publicou a descrição dos traços fisionômicos do Padre Lourenço da Costa

Moreira, pelo colaborador Constantino (pseudônimo, pelo que parece), que pessoalmente conheceu nosso primeiro pároco, do qual não se conhece fotografia. Com base nesse escrito, o Dr. José Ernesto Coelho, exímio pintor, fez o retrato falado do sacerdote, tela essa que aqui esta reproduzida.

O Padre Lourenço nasceu em 15 de maio de 1778 em São Tiago de Mouquim (Portugal), e faleceu em Itajubá em 14 de junho de 1855. Foi sepultado no antigo cemitério do Rosário, ora inexistente, e seus despojos, 50 anos depois, juntamente com os demais restos mortais exumados da velha necrópole, foram levados para o ossário, em comum, do novo e atual campo-santo, inaugurado em 1889.

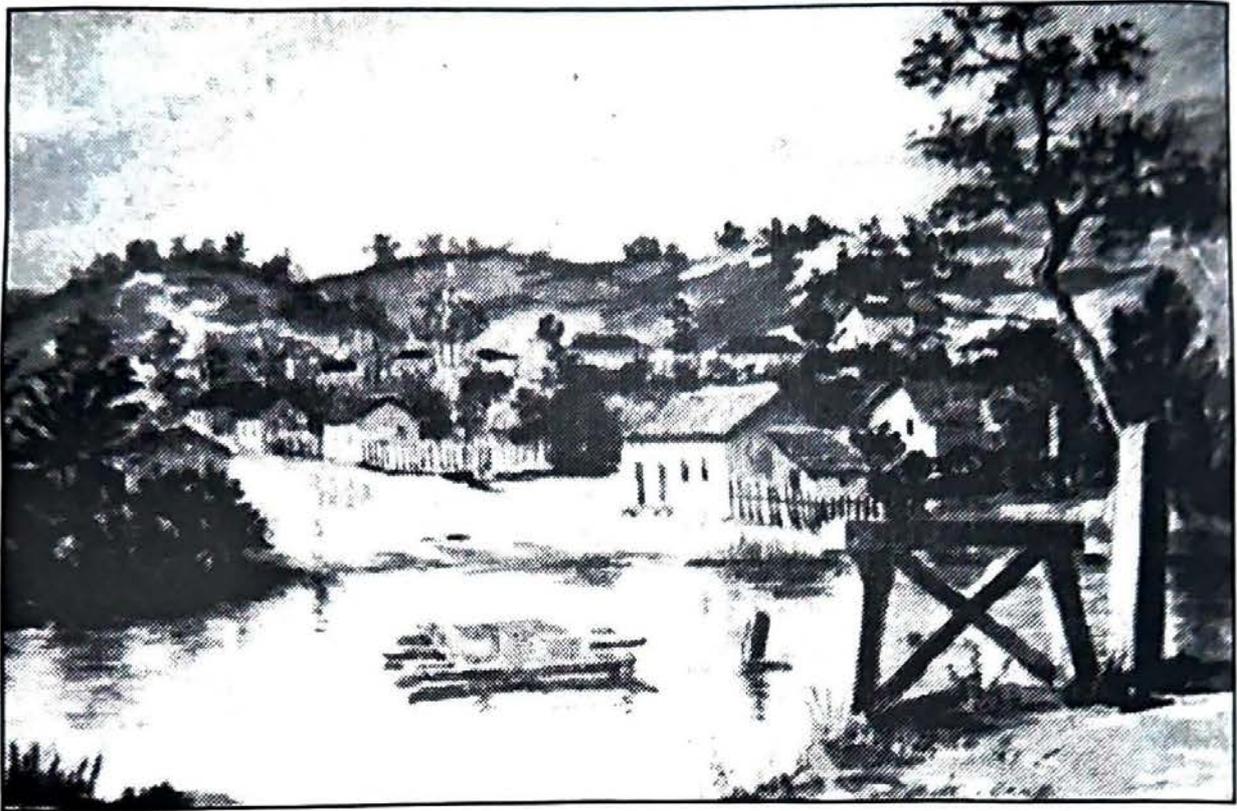


O local mostrado nesta fotografia é a entrada da aprazível cidade serrana de Delfim Moreira, a antiga Itajubá, e a ponte que ao fundo se vê, semelhante à de madeira que existiu, no mesmo lugar, nos meados do século XIX, evocam um dos mais memoráveis acontecimentos da história da atual

Itajubá. O Padre Lourenço, que havia abandonado a sede da Freguesia de Soledade de Itajubá (hoje Delfim Moreira) para fundar a nova sede no fértil vale do Sapucaí (a nova Itajubá), tendo concluído, em 1832, a igreja do povoado, que o povo passou a chamar de arraial da Capela Nova da Boa Vista do Sapucaí, que é hoje a cidade de Itajubá (a nova Itajubá), organizou uma caravana, uma espécie de romaria, composta de vários paroquianos, todos a cavalo, para ir buscar, na antiga sede serrana, os paramentos, alguns sinos, alfaias, objetos sagrados do culto, algumas imagens e quadros, e os livros de registros paroquiais pertencentes à Paróquia. Ao se aproximarem da ponte, apearam-se os cavaleiros da caravana, e se reuniram em procissão, para solenemente entrarem no povoado da primitiva sede. Sabedores, de véspera, de que o padre iria chegar com seus novos paroquianos para esse fim, revoltados que estavam por ter ele abandonado aquele lugar e criado nova sede do governo espiritual, e mormente porque, em sua defesa, registrada em Livros de Tombo, chegasse a usar de referências de menosprezo para com o lugar da antiga sede da Freguesia, chegando a qualificá-lo de “cemitério dos vivos”, os afoitos delfinenses se entrincheiraram nos barrancos do ribeirão. Quando o padre e seu séquito chegaram à ponte, os foram surpreendidos pelos belicosos homens do arraial serrano, de ânimos exaltados, que receberam hostilmente, com cacetadas, tapas, murros, pontapés, e com ameaças de foiçadas e tiros, e a caravana do Itajubá Novo voltou escorraçada, em disparada, serra abaixo, sem nada retirar da antiga capela. O local dessa refrega ficou com o nome de **Encontro**, e a Municipalidade de Delfim Moreira, para a memória desse acontecimento histórico, conserva até hoje o nome dessa via: “Avenida do Encontro”...

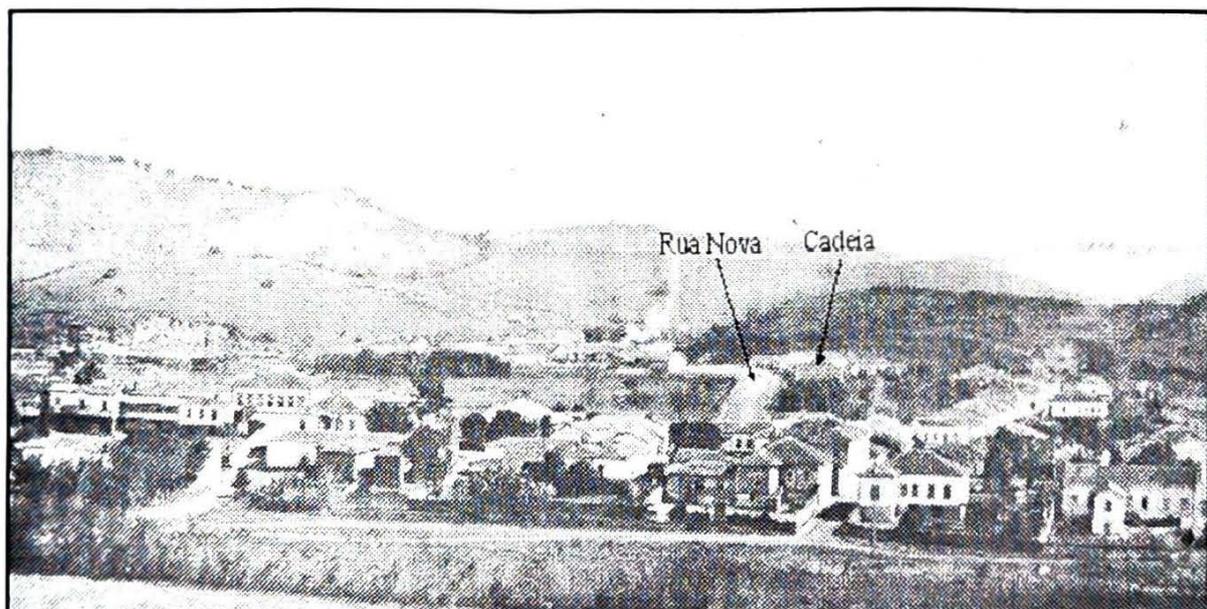
Macarrão Ferrini

Uma parte da História em sua mesa



O PORTO VELHO, tal como era nos velhos tempos. Existiu aqui o primeiro ancoradouro das barcas que navegavam o Sapucaí, rio acima ou rio abaixo, a varejão, transportando mercadorias para o comércio, no século passado, tais como queijos, rapadura, cereais hortigranjeiros, aves, ovos, carne suína, etc., de produtores ribeirinhos. Com o progresso da urbanização, esse porto ficou muito distante do centro comercial. Foi, então construído um outro ancoradouro, que ficava em frente ao local onde ora se encontra a Farmácia Cruzeiro. Esse ficou sendo o novo porto, passando o antigo a ser chamado de PORTO VELHO, nome que passou ao bairro. Historicamente o Porto Velho nada tem com o Padre Lourenço, conforme imaginam certas pessoas que desconhecem a história de Itajubá. O desembarque da caravana do sacerdote fundador não se deu ali, mas na altura da atual Rua Padre Marçal, aproximadamente no local em que hoje se encontra a loja Feira do Alumínio, pouco abaixo da ponte “Randolpho Paiva”. É o que informavam os quatro integrantes da caravana fundadora, que tiveram longa existência (o último dos quais morreu em 1903), e

que idôneos conterrâneos da velha-guarda nos transmitiam. O primeiro morador do Porto Velho, e fundador do bairro, de que se tem segura notícia, foi o locandeiro José Vitorino, proprietário de pasto para aluguel e de uma casa de jogos, misto de hospedaria e taberna, dos meados do século XIX, pouco acima do lugar onde hoje termina a Rua Flamínio Miranda, nas margens do rio. Foi ele quem construiu a primeira barca, e pôs nela escravos para levar-lhe mercadorias de fornecedores das imediações, no que foi imitado por outros comerciantes. José Vitorino, fundador do Porto Velho, foi o iniciador das barcas que transportavam mercadorias. E isso muitos anos depois do Padre Lourenço haver chegado para fundar a nova Itajubá!...



A mais antiga fotografia abrangente de toda a pequena cidade de Itajubá de então, em que aparece a Avenida Cel. Carneiro Júnior recentemente aberta a capinada, a Rua Nova como era então chamada, vendo-se o primeiro edifício nela construído, indicado pela seta, que era a Cadeia Pública, da fotografia a seguir.

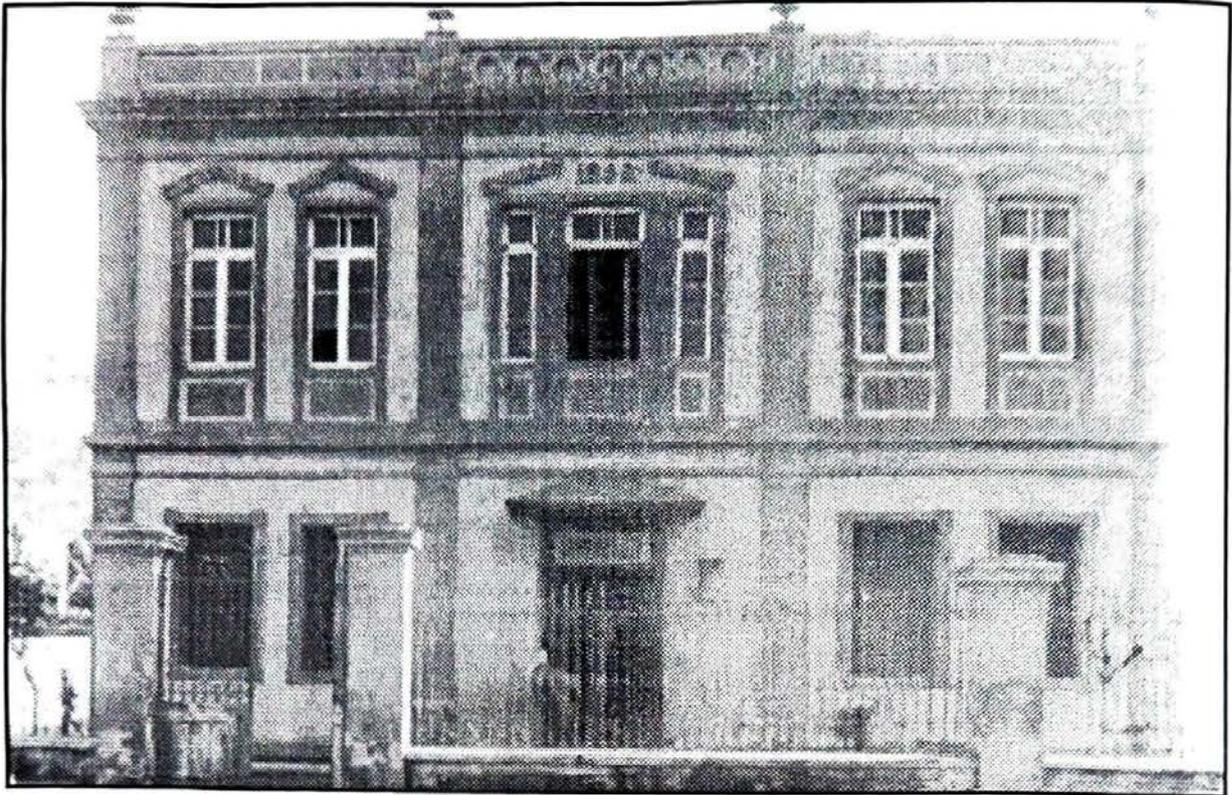
Dr. Jansem Pinto

(Advogado)

**Colaborando com a História
De Itajubá**

TEJO

*Tudo em móveis para escritório
em geral*
Itajubá - MG



A Cadeia e Delegacia de Polícia, prédio construído em 1898 na Avenida Cel. Carneiro Júnior. Demolido esse edifício, em seu lugar foi construída a Caixa Econômica Estadual (Minas Caixa), na esquina com a Rua Francisco Masselli. Desaparecida essa instituição bancária, em seu lugar ora se encontra a grande loja **Linda Mulher**.

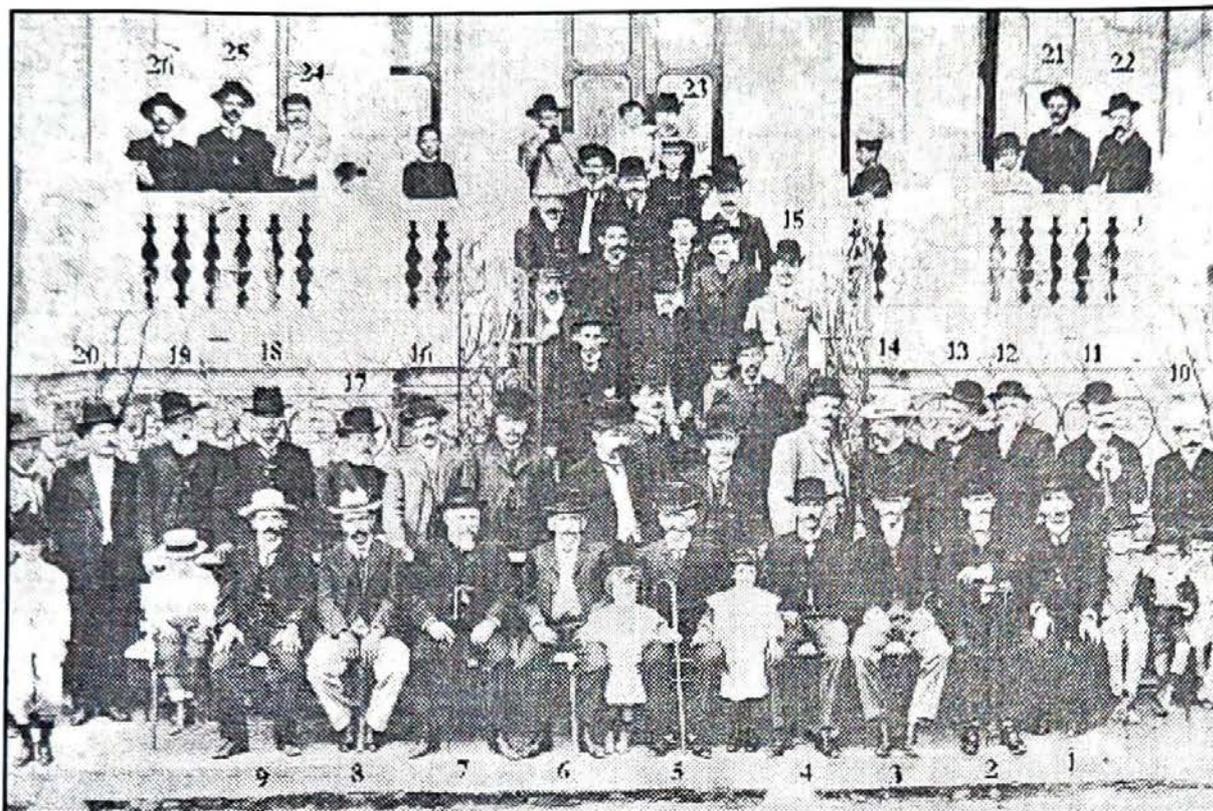
SERRALHERIA PADRE LOURENÇO

Fone: 623 - 7349

*esquadrias *portas *estruturas metálicas *janelas *grades

**Mineração São Pedro
de Itajubá LTDA**
Britas em Geral, Meio fio,
Pó de Pedra etc..
Klécius A.N.Balbino

**CASA DAS
RENDAS**
Itajubá - Centro

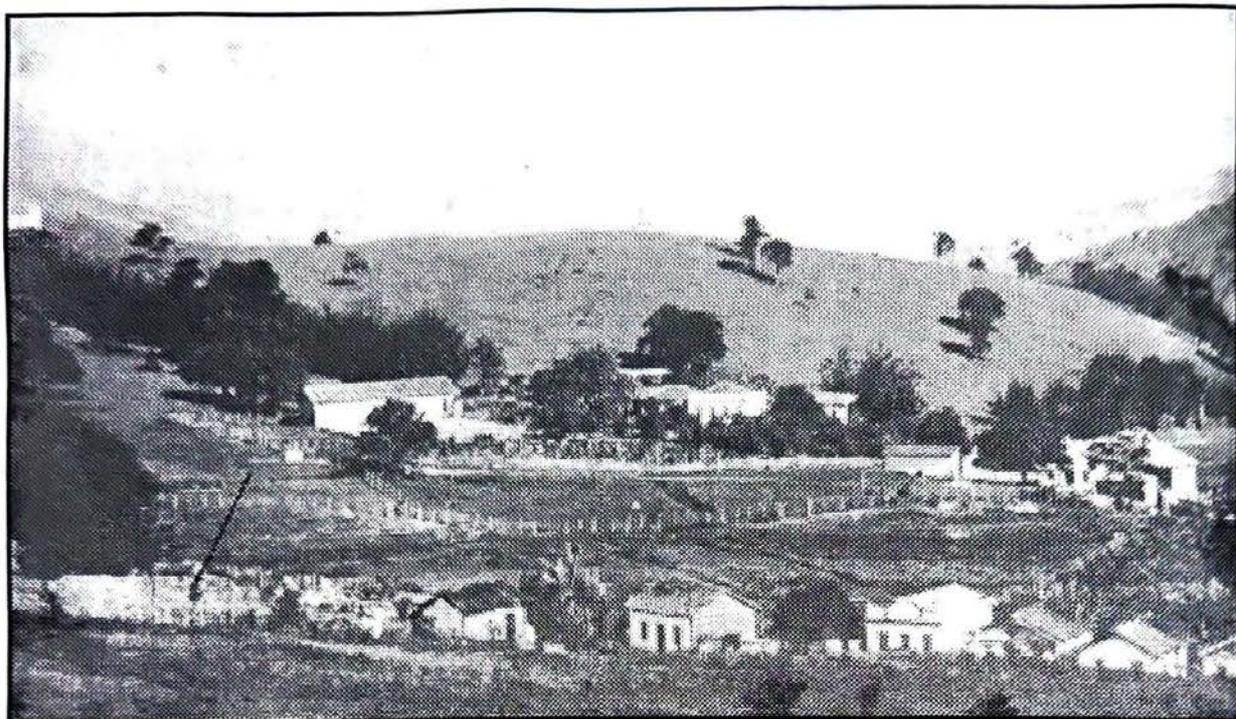


GRUPO DE AUTORIDADES LOCAIS E PESSOAS GRADAS PRESENTES ÀS SOLENIDADES DA INAUGURAÇÃO DA ILUMINAÇÃO ELÉTRICA DA CIDADE DE ITAJUBÁ EM 12 DE JANEIRO DE 1907. (Menção das mais conhecidas no grupo):

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 01 - João Cândido Pereira Rennó | 14 - Dr. Wenceslau Braz P. Gomes |
| 02 - Gaspar Mendes Leite | 15 - Paulo Dalle Afflalo |
| 03 - Luiz Dalle Afflalo | 16 - Gaspar de Paiva Júnior |
| 04 - Cândido Pereira dos Santos | 17 - Cel. Francisco Braz P. Gomes |
| 05 - José Manso Pereira Cabral | 18 - João Gonçalves Cintra |
| 06 - Luiz Dias Pereira | 19 - João Carneiro Santiago Sobrinho |
| 07 - Paulo Chiaradia | 20 - Antônio Ribeiro Portugal |
| 08 - Jorge de Oliveira Braga | 21 - José Martiniano da Silva |
| 09 - Júlio Amaral | 22 - Jorge de Boucherville |
| 10 - Aureliano Schumann | 23 - Antônio Rennó |
| 11 - Silvério Ignarra Sobrinho | 24 - José Maria Afflalo |
| 12 - Com. Frederico Schumann | 25 - Paulino Gonçalves de Faria |
| 13 - Dr. Cristiano Pereira Brasil | 26 - José Schumann |

Silvério Ignarra Sobrinho (de nº 11) era o gerente da Companhia Paulista de Eletricidade, que montou a usina hidrelétrica da serra dos Toledos.

João Carneiro Santiago Sobrinho era muito conhecido por João Carneiro do Ano Bom (nº 19).



Itajubá no final do século XIX. As casas em primeiro plano são da atual Rua Oliveira Marques, conhecida, naquele tempo, por Rua da Biquinha, porque no final existia uma bica de água pura e cristalina. No local indicado por uma seta, existiu o famoso Chafariz da Biquinha, de alvenaria, feito pela Municipalidade, onde toda a população, daquele pequenino Itajubá, ia buscar a boa água potável. Em segundo plano, vê-se ao sopé da colina, a chácara e residência do Dr. Miguel Vianna, advogado, Promotor, e depois Juiz de Direito da Comarca.

Sociedade dos Motoristas do Sul de Minas

Fundada em 17-08-1954

Combustíveis-Lubrificantes-Troca de Óleo

Lavagem-Lubrificação

Av. Pe. Lourenço da Costa Moreira, c 409

Praça Dr. Pereira dos Santos s/nº

Fones (035) 622-1443 (035) 623-5566

Itajubá-MG CEP 37500-000



Trecho da Rua dos Remédios (atual Xavier Lisboa), no final do século XIX. A casa do meio, indicada por uma seta, era a residência do farmacêutico Cel. Jorge de Oliveira Braga, que por seis vezes foi o Agente Executivo Municipal e Presidente da Câmara, cargo que, naquele tempo, correspondia ao de Prefeito.

Gráfica O Sul de Minas
Colaborando com a
História de Itajubá

Riêra Passagens Aéreas
Riêra Turismo e você
Cada vez melhor



Casa em que, em 2, 3 e 4 de dezembro de 1868, se hospedaram a Princesa Isabel, a herdeira do trono do Brasil, e seu esposo, o Conde d'Eu. Em lugar dessa histórica residência, hoje se encontra o Hotel Centenário, na esquina da Rua Cel. Rennó com a Praça Theodomiro Santiago.

Dimibel e Produtos Antárctica
Integrados com a história e cultura
Itajubense
Antárctica - Paixão Nacional

Dr. Italo Mandolesi
Filho
ORTOPEDIA
TRAUMATOLOGIA
CRM-MG 3940
Fone Res. - 622 1811

MOTOGERAL
CONCESSIONÁRIA
HONDA
Itajubá - MG



A Rua Direita (ora Cel. Rennó). Fotografia de 1897. Vêem-se o Teatro Santa Cecília, um dos lampiões a querosene da iluminação pública (preso do outro lado, numa casa) e, ao fundo, a Matriz ainda sem torre.

**LOJA DE MÓVEIS
N.S. DE FÁTIMA**

Av. Padre Lourenço da Costa 2919

Fone - 623-7363

**DR. JOÃO FÉLIX DE
AZEVEDO
PEDIATRA**

Dr. José Geraldo Vilela Reis

Cardiologia e

Eletrocardiografia

Residência em Cardiologia pelo
Instituto

De Doenças Cardiopulmonares

E. J. Zerbini

Consultório - 622-3615

Residência- 622-2827

Panificadora do Totó

-A maior qualidade-

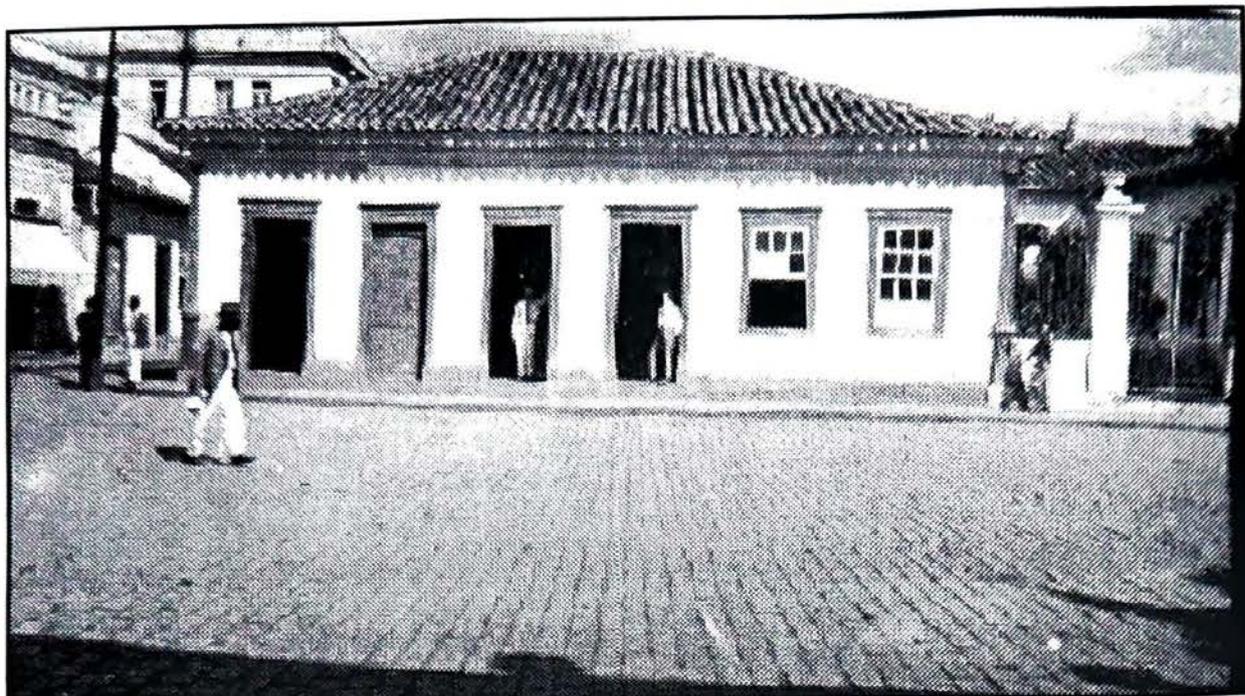
Av. Padre Lourenço, 1358

Itajubá - 621-1221

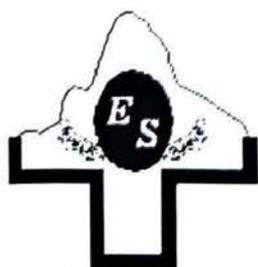
Sapucaí Turismo

Rua Dr. Américo de Oliveira

Itajubá - MG



Casa da Praça Adolfo Olinto, na esquina com a Rua Francisco Braz, na qual, nos primeiros anos do século XX, o comerciante português José de Almeida Cunha Júnior montou o seu “Salão Japonês”, com diversas curiosidades e divertimentos. Foi nesse memorável “Salão” que os itajubenses, pela primeira vez, viram e ouviram um gramofone, extasiados todos com a novidade, a maravilha do disco, então quase “inacreditável”!... E também foi nesse “Salão” que, pela primeira vez, nossos conterrâneos assistiram a projeções cinematográficas, de curtíssimas metragens... Cunha Júnior voltou a sua pátria, e lá faleceu em 1931. Lá montara uma loja comercial denominada “A Casa do Gramofone”...



Rua Dr. Silvestre Ferraz, 99
Calçadão - Itajubá (MG)

Telefax: (035) 622-4777

Empório Suisso[®]

O endereço mais saboroso do Sul de Minas

- . Bebidas Finas nacionais e Importadas . Queijos e laticínios em geral
- . Frios e Aperitivos . Condimentos e Especiarias . Chocolates e Derivados
- . Conservas diversas . Produtos de época . Cestas de Café da Manhã
- . Completa linha de Dietéticos . Tábuas de Frios e de Queijos

Embalagens especiais para presentes

<http://www.leuba.com/emporio>



Casa da Praça Adolfo Olinto, na esquina com a Rua Silvestre Ferraz, em que residiu o venerando Cel. João Carneiro Santiago Júnior. Foi nessa velha morada que o Dr. Theodomiro Carneiro Santiago passou a sua infância e adolescência, e parte de sua mocidade. Seu herdeiro, Paulo Carneiro Santiago, demoliu-a, e construiu no lugar um posto de gasolina, que pouco durou. Hoje está substituído por recente construção de 1998.

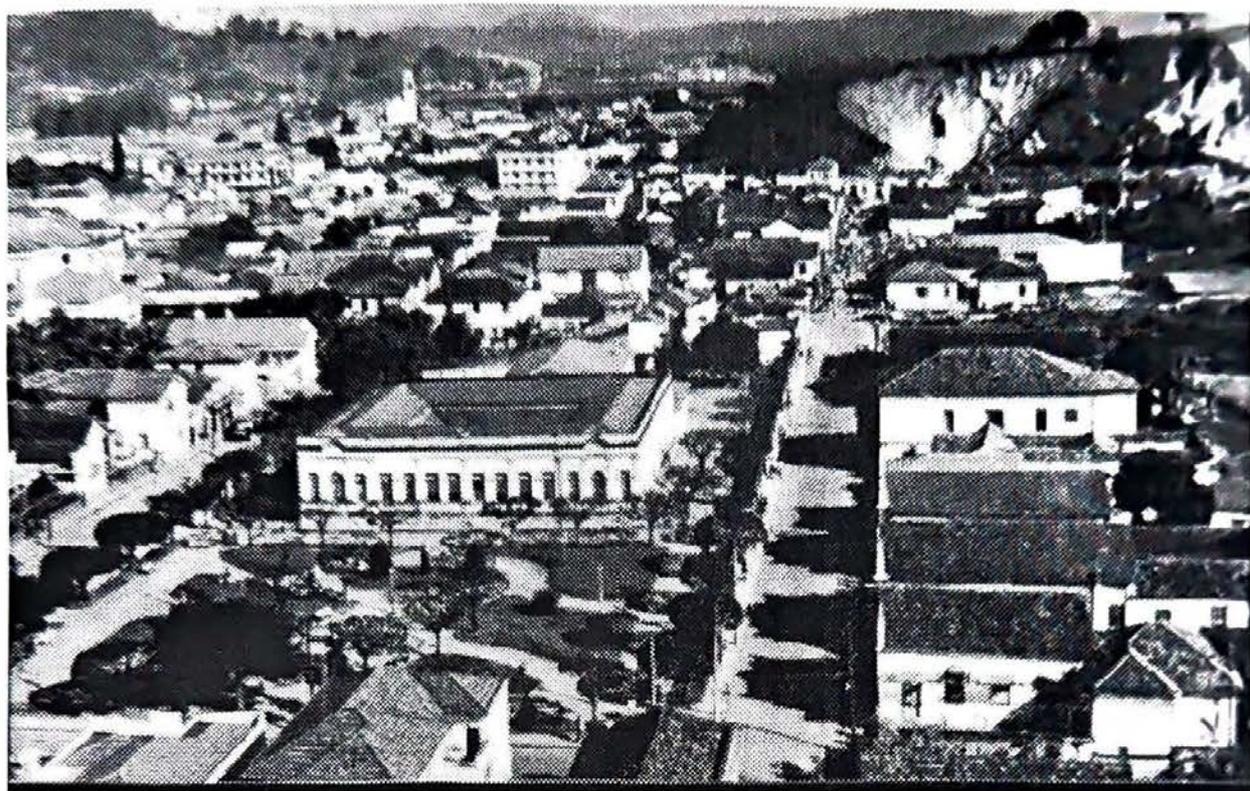
ALFAIATARIA SANTA TEREZINHA

De Benedito Antonio da Silva (Timburê)
Rua Cel. Aventino Ribeiro S/N - Fábrica de Itajubá
PRESENTE NA HISTÓRIA DE ITAJUBÁ

FARMÁCIA SANTO ANTONIO

Av. Cel. Carneiro Junior Nº 21
TRADIÇÃO EM SERVIR BEM
Tel. (035)622-0257-Itajubá MG

José Fernando Grassi Bissacot
SUPERVISOR DE MARKETING
COLABORANDO COM A
HISTÓRIA DE ITAJUBÁ



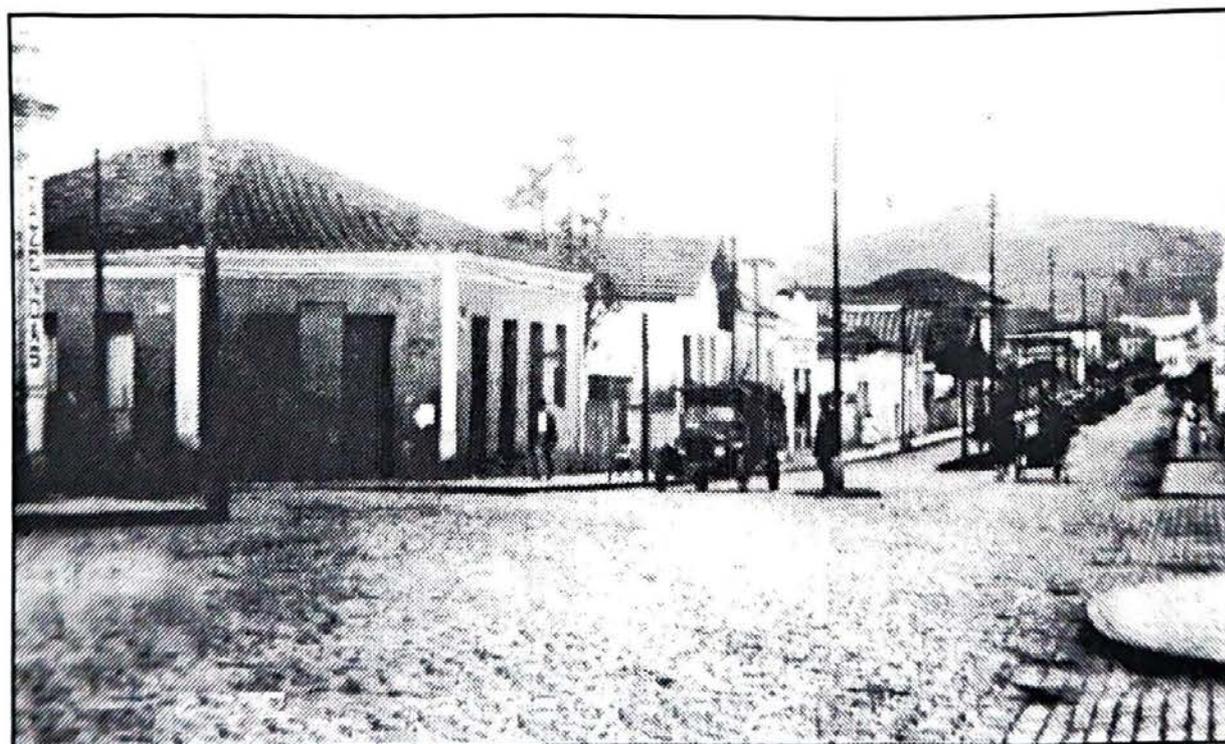
Itajubá dos meados do século XX, vendo-se ao centro a Escola Estadual “Coronel Carneiro Junior”, o primeiro Grupo Escolar (denominação antiga; hoje se diz Escola Estadual) construído na cidade.



A praça Wenceslau Braz, dos idos de 1930 e 1940



A Avenida Cel. Carneiro Júnior, nos meados do século XX, já sem as árvores e os canteiros.



A mesma avenida, ainda na década de 1940.



FUNDAÇÃO THEODOMIRO SANTIAGO
F.T.S

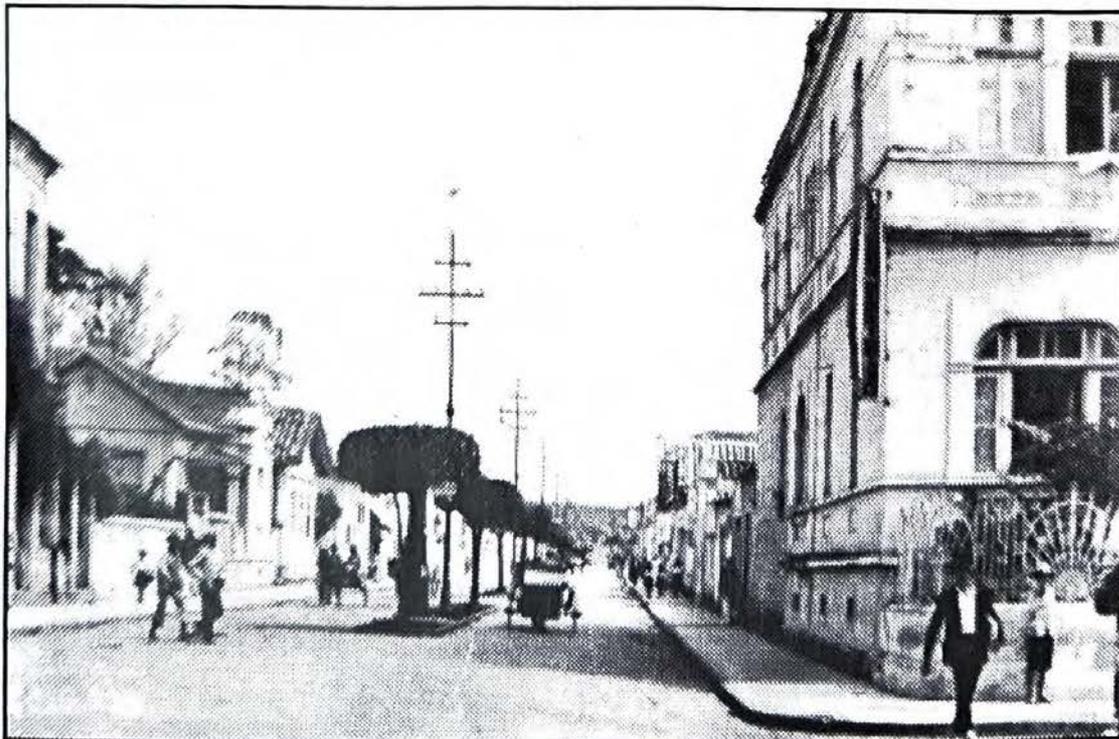
Entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública, fundada em 23.11.1960 por iniciativa de ex-alunos do Instituto Eletrotécnico de Itajubá - IEI, atual Escola Federal de Engenharia de Itajubá - EFEI.

OBJETIVOS

- . Cultuar a memória do Dr. Theodomiro Carneiro Santiago, fundador do Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá - IEMI (23.11.1913), atual EFEI, assim como de outras pessoas que tenham prestados relevantes serviços à entidade.
- . Apoiar a EFEI e as entidades a ela vinculadas no desenvolvimento de suas atividades.
- . Desenvolver atividades de interesse da comunidade, da profissão de Engenheiro e do Ensino de Engenharia.
- . Promover o desenvolvimento científico e tecnológico e a capacitação de recursos humanos, em consonância com a EFEI.
- . Estreitar as relações entre Diplomados da EFEI e a própria Escola, através da Associação dos Diplomados da Escola Federal de Engenharia de Itajubá - ADEFEI



Avenida Coronel Carneiro Júnior. Fotografia de 1914. Vê-se, à esquerda, um dos carros de praça, de 4 rodas, tirados por cavalos, de dois bancos vis-à-vis, em uso nas duas primeiras décadas do século XX, ainda sem automóveis em serviços de táxi.



A mesma avenida, tal como era entre a 3ª e 4ª décadas do século XX.



A praça Theodomiro Santiago, vendo-se o jardim (hoje modificado) e o palacete de D. Amélia Cândida Vianna Braga, senhora progressista, a quem Itajubá muito ficou devendo. Foi, depois, a residência do Cel. Alcides Faria, fazendeiro, industrial e ex-prefeito. Em seu lugar hoje existe um alto e moderno edifício, com o nome de João Correia, que foi o último proprietário do palacete da veneranda senhora.

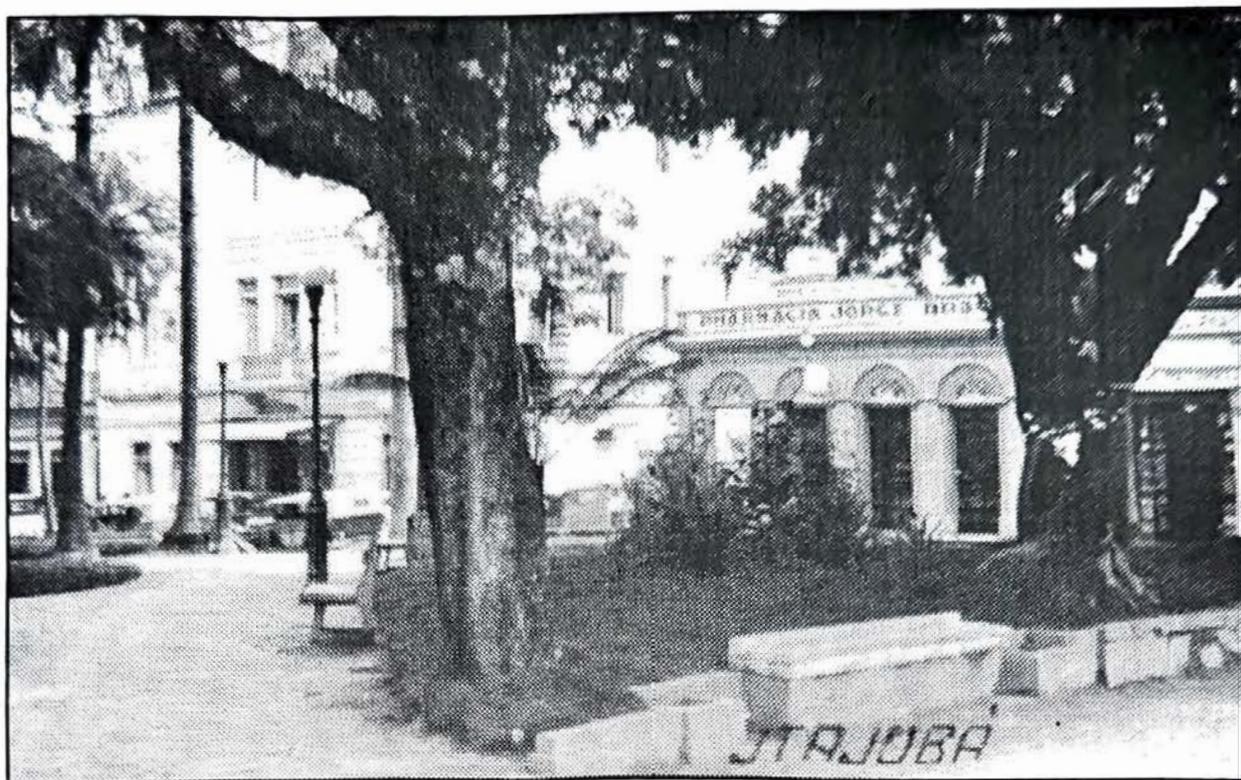
SANICOR

DIAGNÓSTICO EM
CARDIOLOGIA
Dr. José Marcos Resek
Itajubá MG

O MATERIAL QUE VOCÊ
PROCURA VOCÊ ENCONTRA NA
CULTURA PAPELARIA
Francisco Masseli, 48-Itajubá
Fone 622-3903

CÍCERO BEBIDAS
Cervejas, Refrigerantes JF,
Coca Cola
Rua José Joaquim, 910-b
Varginha Itajubá-MG

CASA CENTRAL
MATERIAIS DE CONTRUÇÃO
EM GERAL
Itajubá-MG



Um canto da então Praça Cesário Alvim (ora Theodomiro Santiago), da década de 1930, vendo-se a farmácia (Farmácia) “Jorge Braga”.

Padaria Soberana LTDA

Produtos de alta qualidade—

Aberta até as 23 horas

ADMINISTRAÇÃO

Mário Martins Riêra

Florinda Maria Riêra

Rua Dr. Luiz Rennó, 465- Fone 623-2022

Itajubá-MG



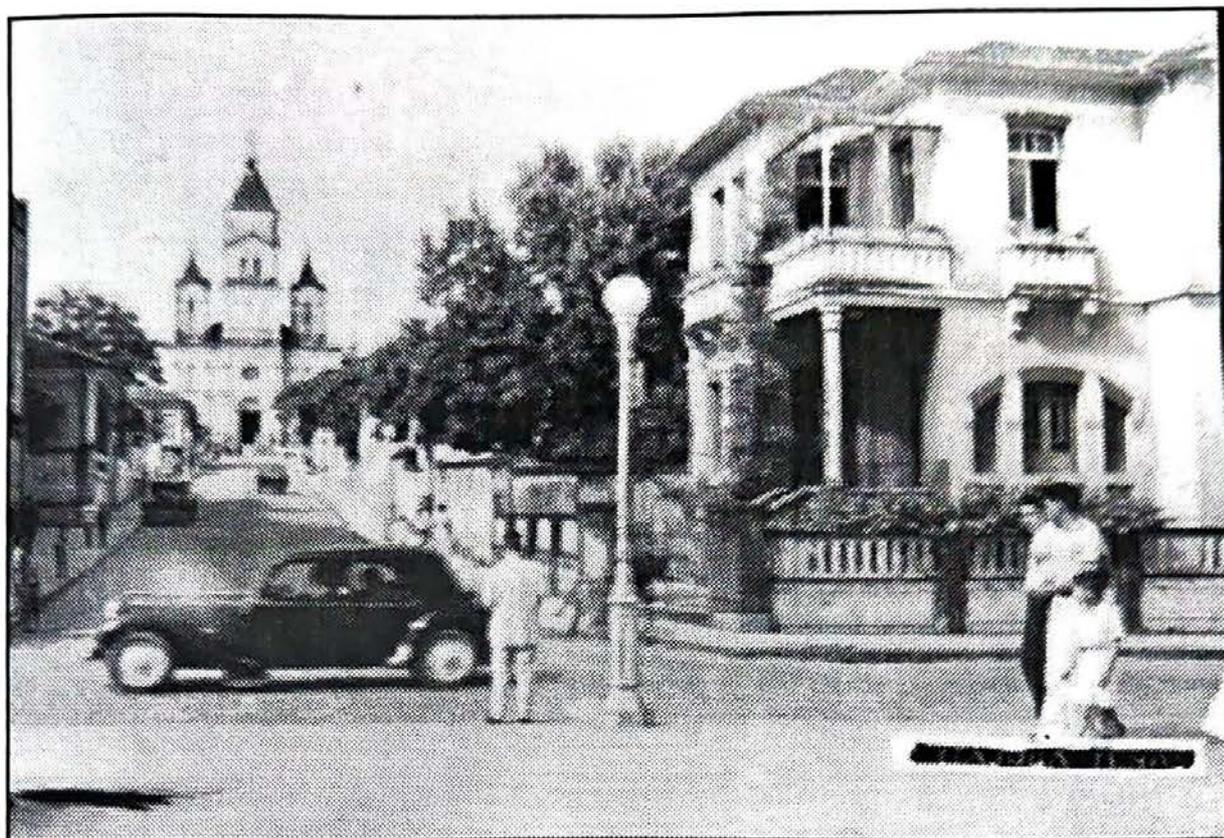
Rua Dr. João de Azevedo, no trecho da Praça Theodomiro Santiago, vendo-se o Cine-Teatro Apolo, no qual Eulálio da Gama Pinto, em 13 de setembro de 1930, inaugurou o cinema sonoro, em Itajubá, com a projeção do filme “Folies 1929”. Além do cinema, memoráveis horas de arte dramática e musical proporcionou essa casa de diversões a Itajubá. Em seu lugar, ora se encontra o alto Edifício “Eulálio Gama Pinto”

Iara-Colaboração do Cartório Sarmiento

2º Ofício de notas

Testamentos-Escrituras-Procurações-Autenticações-Reconhecimento de firmas

Pça. Adolfo Olinto nº 93 Centro-Fone 622-3378/622-1867



A Rua Cel. Rennó, vendo-se à direita, na esquina com a Rua Dr. João de Azevedo (trecho da Praça Theodomiro Santiago), a residência do banqueiro e industrial Major João Antonio Pereira. Antes, no local desse sobrado, existiu a casa baixa, na qual foi hospedada a Princesa Isabel em 1868. Hoje, o que existe nessa esquina, é o Hotel Centenário.

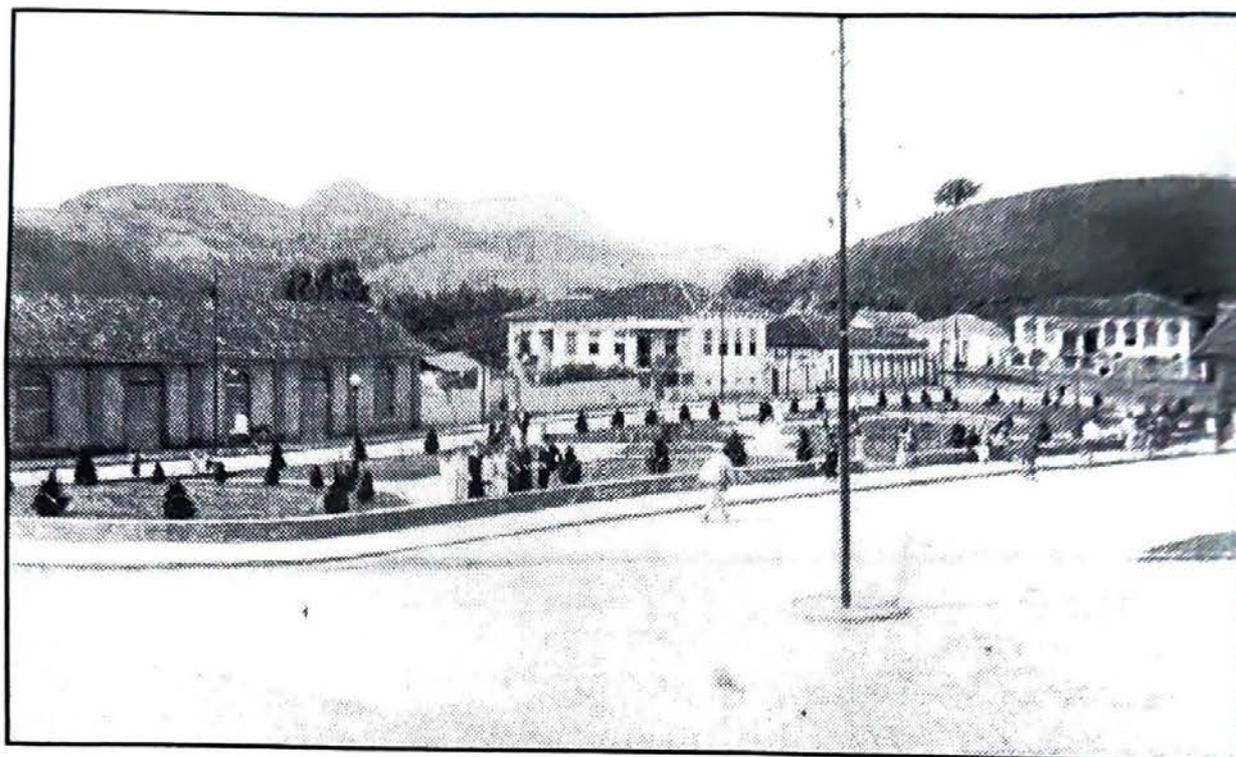
J. Ferreira Empreendimentos Imobiliários LTDA

1967 a 1998

Fundada pelos senhores José Ferreira e Célio Edmundo de Araujo
29 anos prestando relevantes serviços à comunidade Itajubense

DIRETORIA ATUAL

Diretor Presidente: José Ferreira **Diretor Geral:** Marcos Henrique
Ferreira **Diretor de Vendas:** Edmilson Vasconcelos **Diretor de**
Administração: César Augusto Ferreira **Diretor de Depto:** Eng. Maurício
José Ferreira



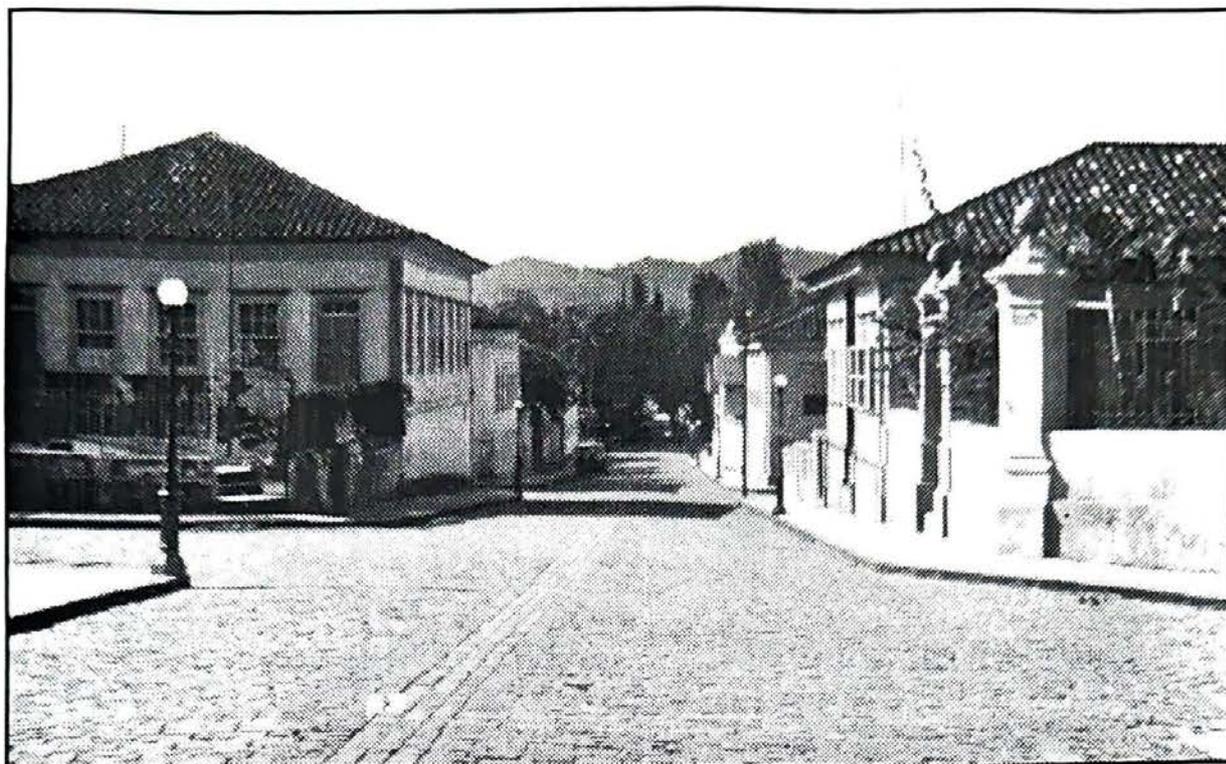
A Praça Pereira dos Santos no início do século XX. Vê-se, à esquerda, o prédio das máquinas de beneficiar café e arroz, de propriedade do Coronel João Carneiro Santiago Júnior, das quais era gerente seu filho Bráulio Carneiro Santiago, cuja residência se vê a seguir, ainda hoje existente. O muro e o portão entre essa residência e ao pavilhão das referidas máquinas foram demolidos para abertura da Rua Major Bello.

**NOVA TURISMO LTDA E
BILHARES REAL**
De Eduardo José Storino
Tel.(035) 622-3155/623-7551

Dr. Carlos Augusto Plá Bento
Cirurgião Dentista
Reabilitação Oral - Prótese
Rua Mj. Belo Lisbôa 173 - 1º andar

DROGARIA NACIONAL
Praça Adolfo Olinto, 19
Fone 622-4666
Itajubá-MG

VAL CABELEIREIRO
UNISEX
Rua Dr. Carlos Goulart, 68
Próximo ao DAEFEI
Fone 621-2099



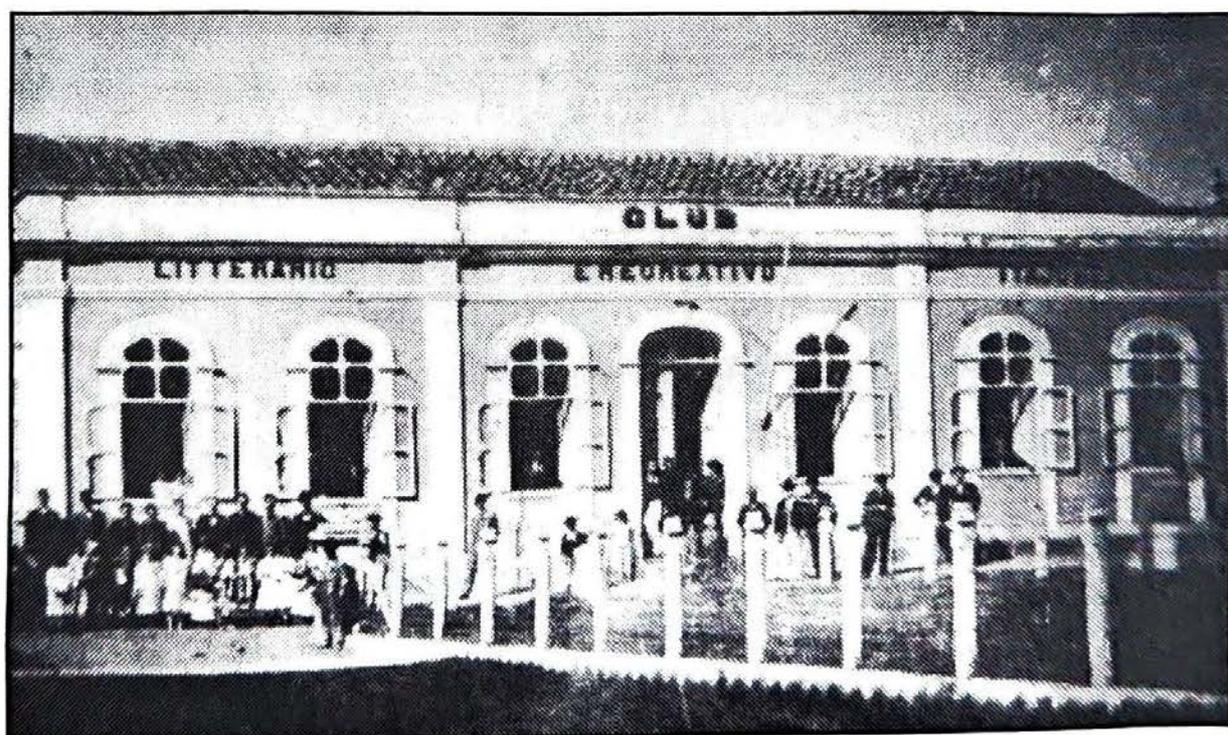
Incio da Rua Cel. Rennó (nome dado em homenagem à memória do Coronel Antônio José Rennó), vendo-se, em primeiro plano, à esquerda, a casa em que residiu o homenageado, na qual, em 1913, foi instalado o Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá (que deu origem à EFEI), e, à direita, a residência do benemérito clínico Dr. Xavier Lisboa.



Entre os maiores estabelecimentos industriais de Itajubá está a HELIBRÁS, grande montadora de helicópteros.



Uma grande empresa industrial do passado:— A Fábrica de doces VERA CRUZ. Em seu lugar, ora se encontra o Banco Itaú, ficando conservada, como recordação, a alta chaminé.



Clube Literário e Recreativo Itajubense, fundado em 17 de maio de 1897. Prédio primitivo, na Praça Cesário Alvim (ora

Theodomiro Santiago), pertecente, então, ao Dr. Luiz Rennó, adquirido posteriormente pela Sociedade.



Fachada da sede atual do Clube Itajubense, inaugurada em 15 de novembro de 1927, construída no mesmo local da primitiva, por Moisés Luigi, mediante a planta traçada por Eduardo Piquet, tomando como modelo o **Petit-Trianon** construído na França de Luiz XV, em 1755, no Parque de Versalhes.

UNIMED

Cooperativa de Trabalho Médico
Unimed Estado de Minas Gerais
Av. Cesário Alvim - Itajubá - MG

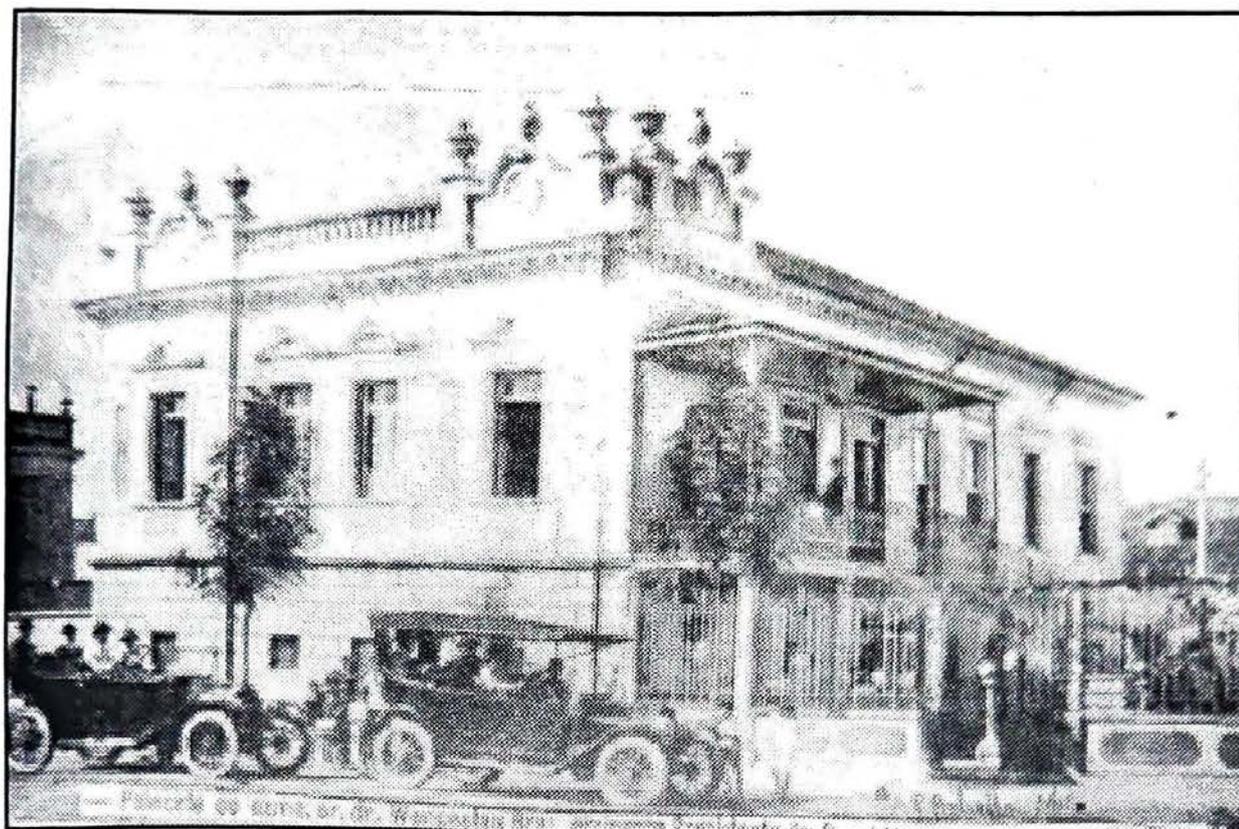
COLABORANDO COM A HISTÓRIA DE ITAJUBÁ



Início da Rua Cel. Rennó, vendo-se, ao alto, a Matriz da Paróquia de N. S. da Soledade (a 4ª construída nesse mesmo lugar, que existiu de 1912 a 1926); à esquerda, a residência do Dr. Antônio Maximiano Xavier Lisboa (na qual havia morado o Cônego Augusto Leão Quartin, vigário da Paróquia); e, à direita, um canto do prédio do então Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá. Fotografia histórica tirada por Viallet, no momento em que se realizava a Missa Campal, uma das solenidades comemorativas do 1º centenário da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1922, vendo-se à direita, postados na calçada, os soldados do 4º Batalhão de Engenharia, na sua primeira participação nas manifestações cívicas da cidade.

BIT HOME

Rua Francisco Masseli, 914 - BPS
37500-000 - Itajubá - MG
Telefone: (035) 622-3441



Residência do Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, ex-Presidente da República, construída entre 1909 e 1910, durante o tempo em que o preclaro estadista residiu em Belo Horizonte, no desempenho do cargo de Governador de Minas Gerais. Fotografia de 1913. Na rua, os Fords “bigode”, dois dos raríssimos automóveis de então, em Itajubá...

CASA AMÉRICA
ITAJUBÁ-MG

Presente na História de Itajubá

Luma

Pça. Pereira dos Santos
Centro - ex. Postal 14

FOTO ÓTICA
SÃO JOSÉ
Artigos para presentes

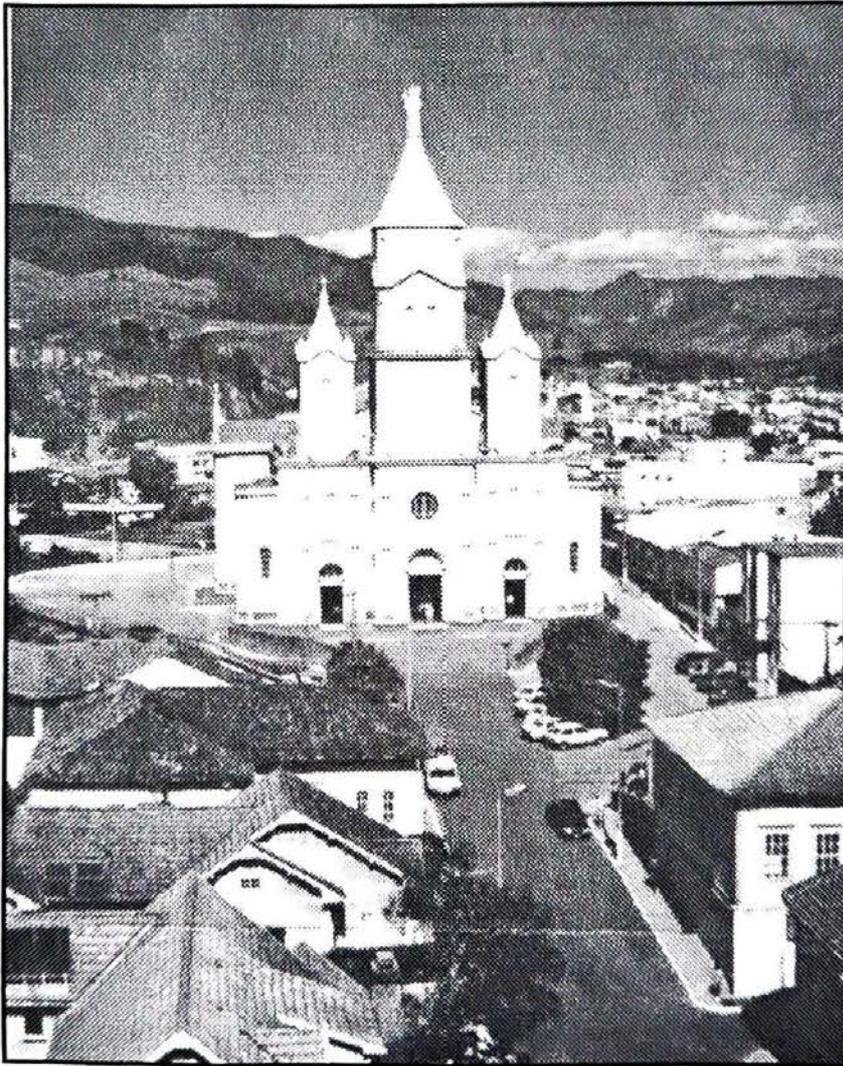
Panorama - FM
103,5 FM
24 horas no ar



Inauguração, em 19 de março de 1919, no adro da Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Soledade, do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, como parte das solenidades comemorativas do 1º centenário de fundação de Itajubá, com a presença de Dom Otávio Chagas de Miranda, Bispo da Diocese de Pouso Alegre, do pároco e coadjutores, de autoridades locais, e de grande número de fiéis, e do Padre salesiano José Joaquim de Santana, que foi quem pronunciou o sermão inaugural. A placa de mármore, colocada no pedestal, tinha os seguintes dizeres:

**CHRISTUS VIVIT, REGNAT,
IMPERAT
XIX-III-MDCCCXIX
XIX-III-MCMXIX
ITAJUBÁ**

Hoje esse monumento se encontra removido para o canto da praça, ao lado da casa Paroquial, em coluna baixa, sem a placa original, com a imagem danificada por impiedoso vandalismo.



ATUAL MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE.

Além da rústica ermida de sapé, de pau-a-pique, construída, em uma semana, pelos homens que, em 19 de março de 1819, deixando a antiga Itajubá (a Delfim Moreira de hoje), acompanharam o Padre Lourenço para a fundação da atual Itajubá,

esta Matriz de N.S. da Soledade foi construída 5 vezes, sempre no mesmo lugar:

1ª- A de 1832, de taipa, edificada pelo Padre Lourenço;

2ª- A de 1862, que substituiu a do Padre Lourenço;

3ª- A de 1884, cuja construção, iniciada em 1873, esteve 10 anos paralizada;

4ª- A de 1912, no paróquiato do Cônego José Salomom, demolida em 1926;

5ª- A atual. Sua pedra fundamental foi lançada em 15-08-1926. No ano seguinte, em 26-05-1927, mesmo ainda inacabada, foi benta e aberta ao culto.

Itajubá, neste ano de 1998, está dividida em 4 Paróquias:
- 1ª, a de N.S. da Soledade, iniciada em 1819 com o sacerdote fundador; 2ª, a de São José Operário, criada em 08-12-1958, no bairro urbano da Boa Vista; 3ª a da Sagrada Família, no bairro suburbano da Piedade, criada em 07-08-1988, e a 4ª, a de São Benedito, criada em 30-01-1994, no bairro urbano da Varginha. São, pois 4 templos católicos de Itajubá, com a classificação de Matriz.

BPS TERRAPLENAGEM LTDA

**BPS TURISMO LTDA
HOTEL COROADOS**

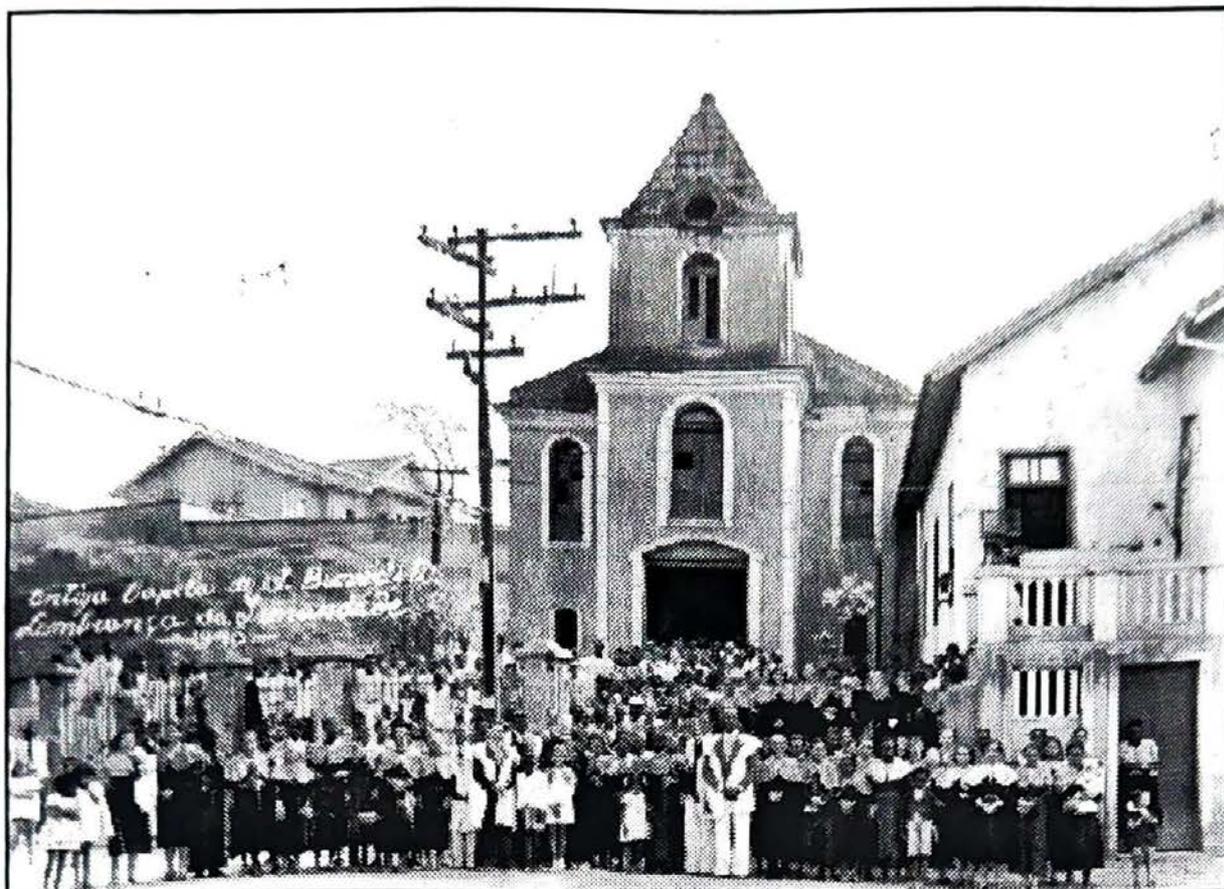
Marcos na História de Itajubá

Livraria Santuário

R. Prof. Cornélio de Faria, 159
Tel. 622-0629 Itajubá MG
Próximo a APAE

DRAGON

Vídeo Locadora
O melhor do cinema em sua



Primeira igreja de São Benedito, benta em 1907, que existiu na Rua Eugênio Salles. Construída a nova Capela (hoje Matriz) na Rua José Joaquim, no bairro urbano da Varginha, consagrada em 30-05-1946, essa primitiva igreja de São Benedito, que se vê na fotografia, foi demolida, e em seu lugar, o que hoje existe, é uma íngreme rampa de acesso ao bairro do Morro Chique, uma continuação, ou conclusão, da Rua Dr. João de Azevedo.

GALVÃO IMÓVEIS

**COMPRA - VENDA
ADMINISTRAÇÃO**

**José Galvão Guimarães
CORRETOR IMOBILIÁRIO**

Fone: (035)622-2750/986-1335

**Av. Henriqueto Cardinalli-348
Bairro Varginha Itajubá MG**

LAJE ITA

Av. Padre Lourenço, 1279

Fone (035)622-4675



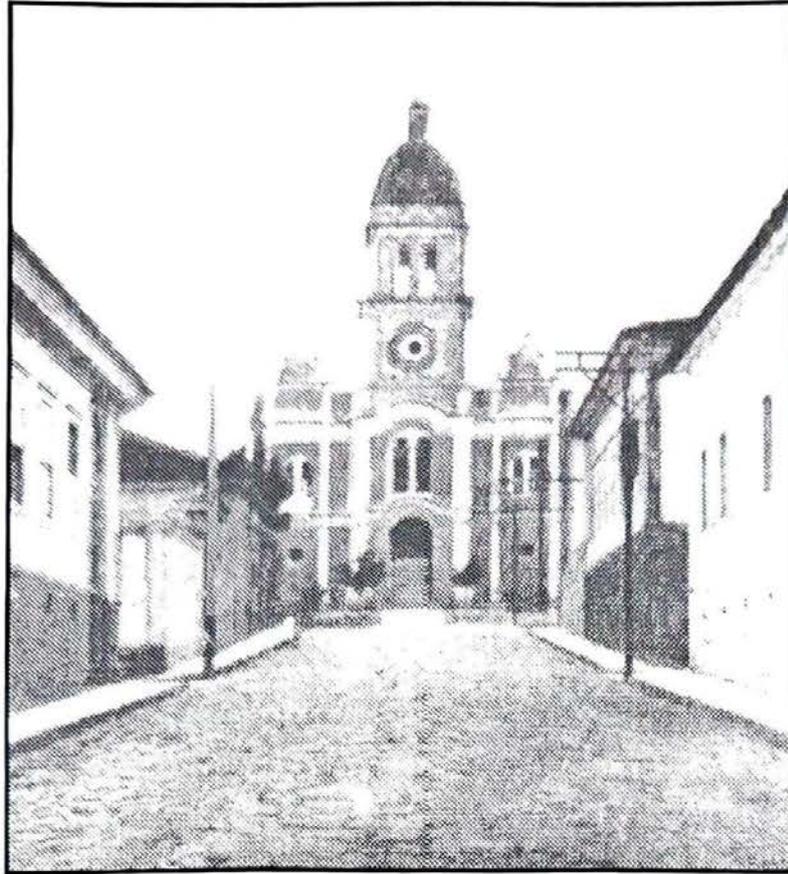
Um maior trecho da Rua Cel. Rennó, vendo-se ainda a antiga Matriz, a 4ª construída, demolida em 1926. Esta rua, que era a Rua Direita, atravessava a Praça Cesário Alvim (antigo Largo dos Passos, hoje Praça Theodomiro Santiago), dividindo o jardim em duas partes. No início do século XX, o jardim foi cercado, fechado com pilares artísticos de alvenaria e fios de aço, e portões, e os canteiros foram unidos, formando um só jardim, interceptando, deste modo, a Rua Cel. Rennó, dividindo-a em dois lanços, como hoje assim está.

Rádio Jovem FM

Sempre a Primeira,
Informação
ITAJUBÁ-MG
FAZENDO A HISTÓRIA DE
ITAJUBÁ

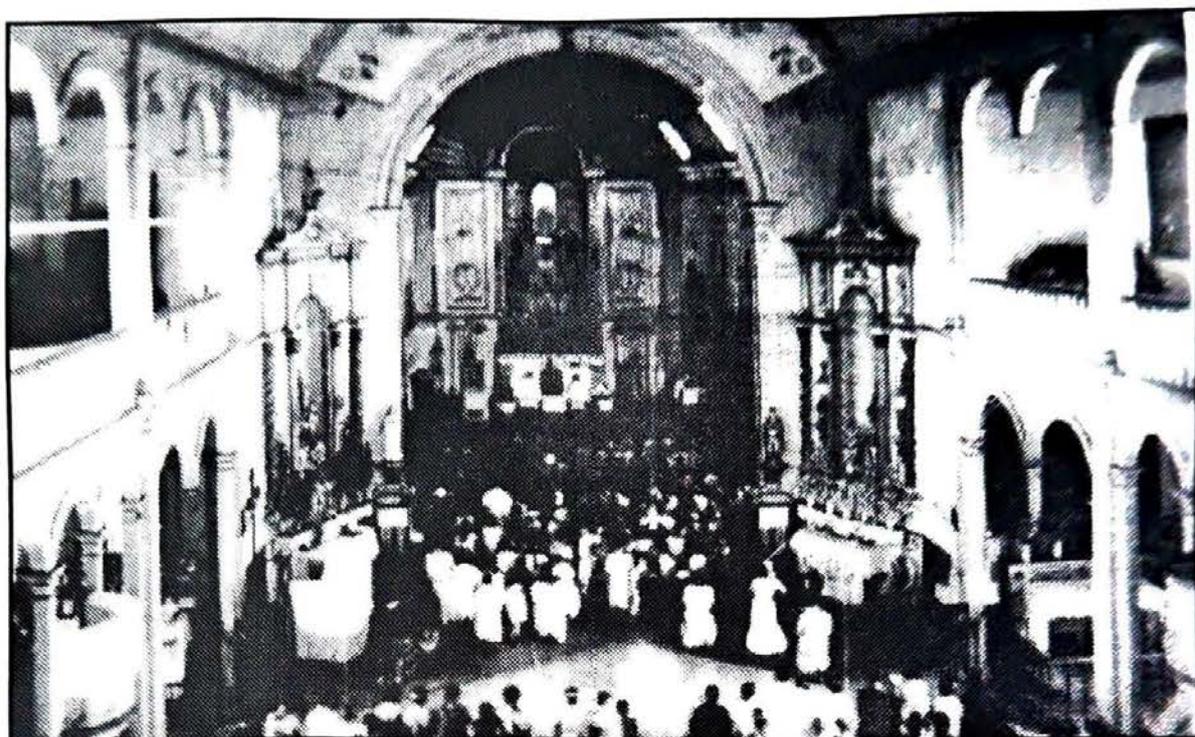
Anglo Itajubá

O Sistema de Ensino
que mais aprova no Brasil

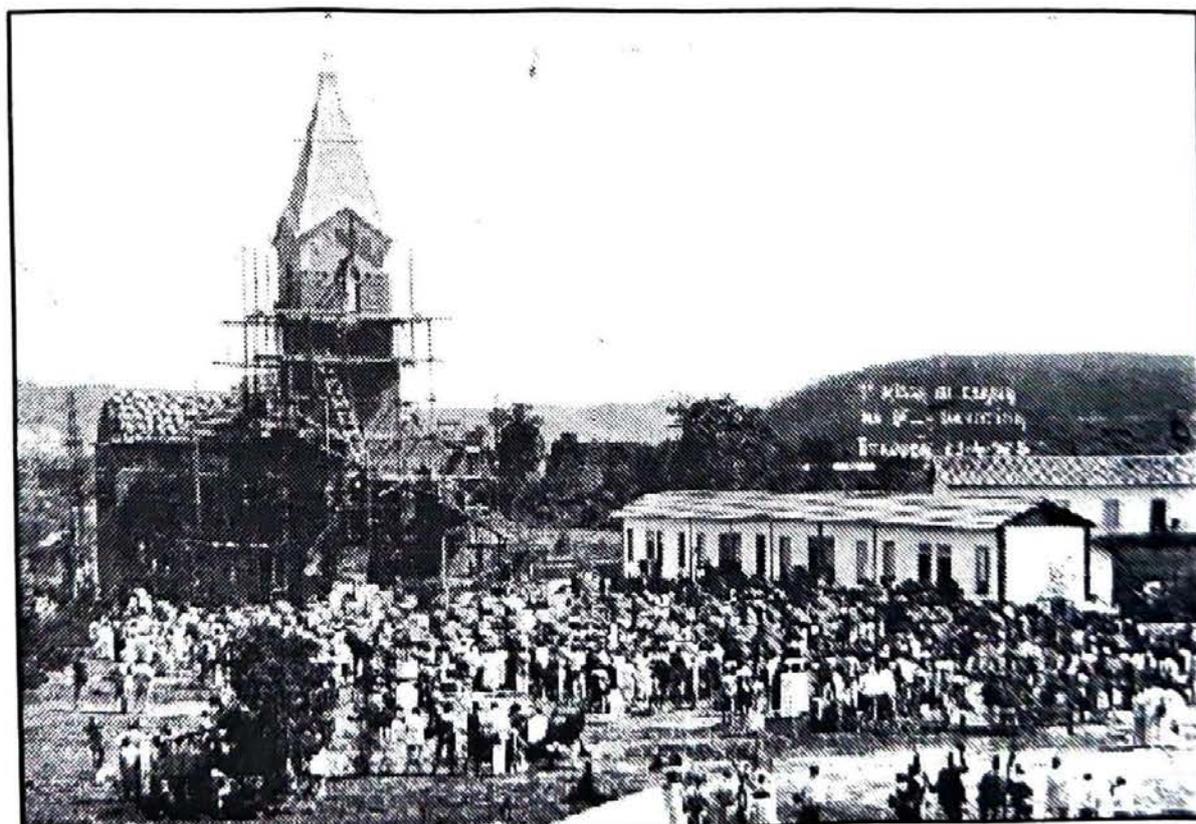


A 4ª igreja Matriz da Paróquia de N.S. da Soledade, construída no mesmo local da 3ª, por Moysés Luigi, durante o paróquiato do Cônego José Salomon. Foi solenemente benta em 29-06-1912. Teve a curta duração de 14 anos. Foi demolida em 1926, para ser construída a atual, edificada sob a orientação técnica do engenheiro Dr. Conrado Zepff, benta em 26.05.1927, e aberta ao culto, ainda com a nave obstruída por andaimes.

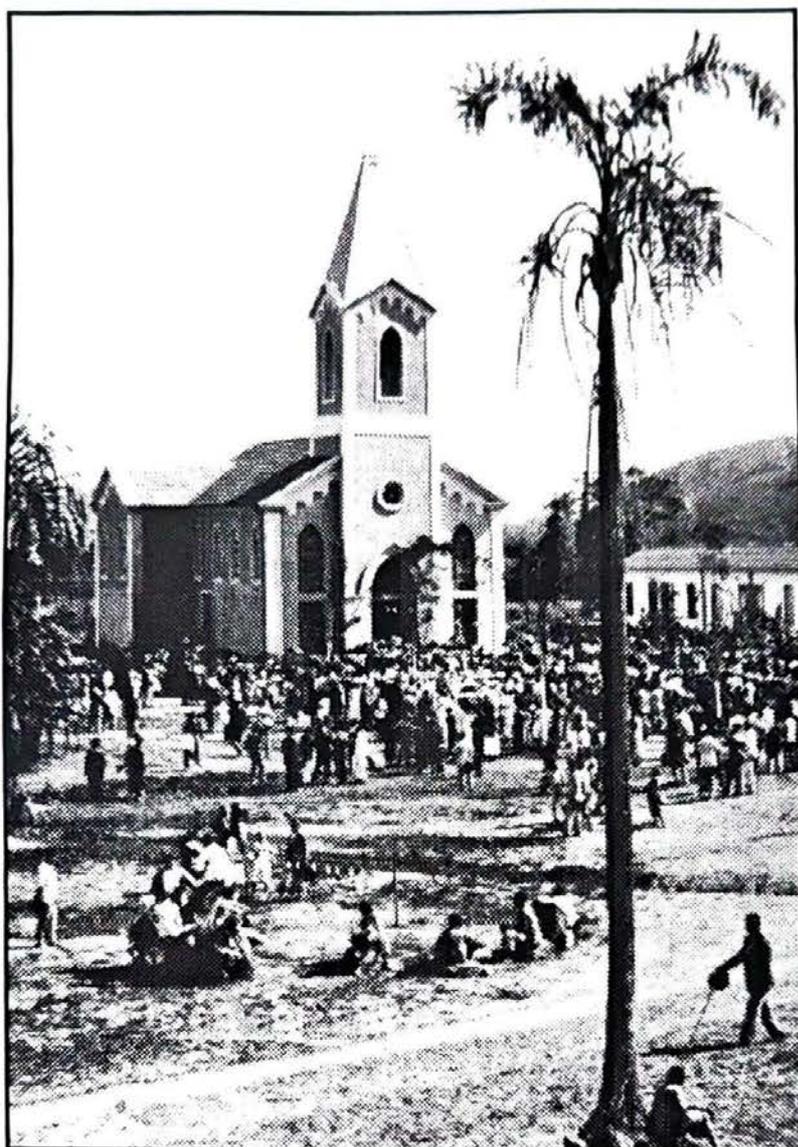
Nesta foto da Rua Cel. Rennó, vê-se, à esquerda, em primeiro plano, uma parte do casarão que pertenceu a D. Amélia Cândida Vianna Braga (sua primeira residência), no qual se estabeleceram as Irmãs da Providência, em 1907, com seu colégio, até que se contruísse seu edifício próprio, até hoje existente. Em 1921, nesse casarão foi instalado o Ginásio de Itajubá, deixando o sobrado da Praça Cesário Alvim (ora Theodomiro Santiago), entregue ao 4º Batalhão de Engenharia. No lugar do casarão da Rua Cel. Rennó, e do seu espaçoso pátio, hoje existem ricas mansões.



Interior da igreja Matriz que se vê na fotografia anterior



Missa campal no adro da capela de Nossa Senhora Aparecida, na Vila Vicentina, em 25.04.1926, quando ainda esse templo estava em construção.



Fiéis no adro da mesma Capela, para participarem das solenidades da bênção e inauguração desse novo templo, em 27 de julho de 1926.

Usimicrons

Usinagem

Ferramentaria

Av. Pe. Lourenço da Costa

Moreira

Itajubá-MG

Funerária

Santa Terezinha

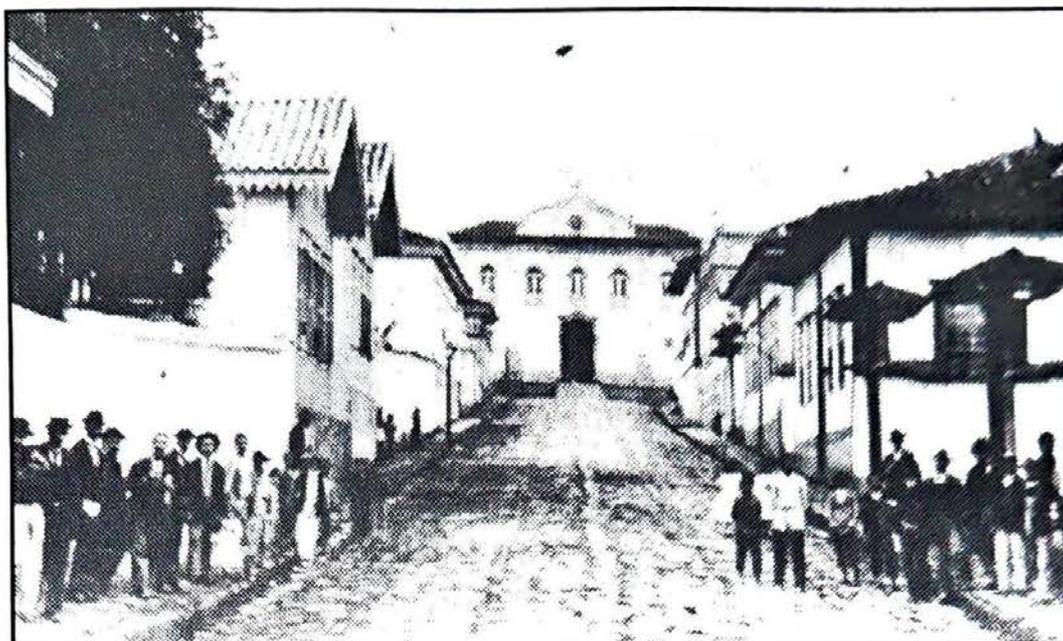
**Cuida de todas as
documentações,**

Carros para viagem

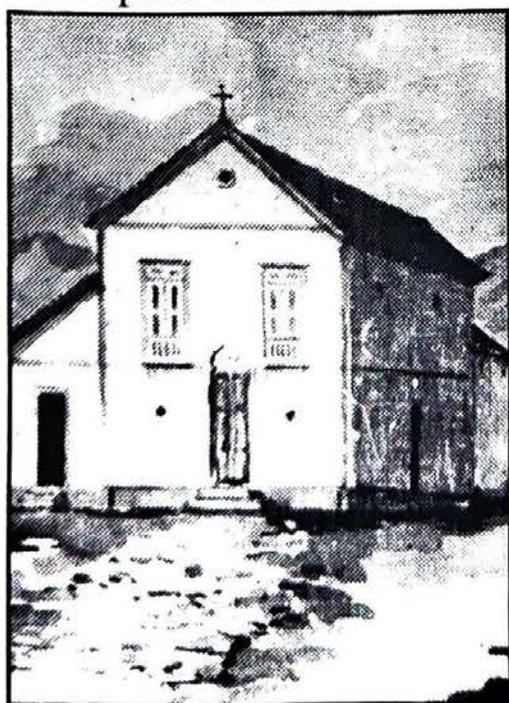
Atende dia e noite

Rua Bartolomeu Tadei 495 A

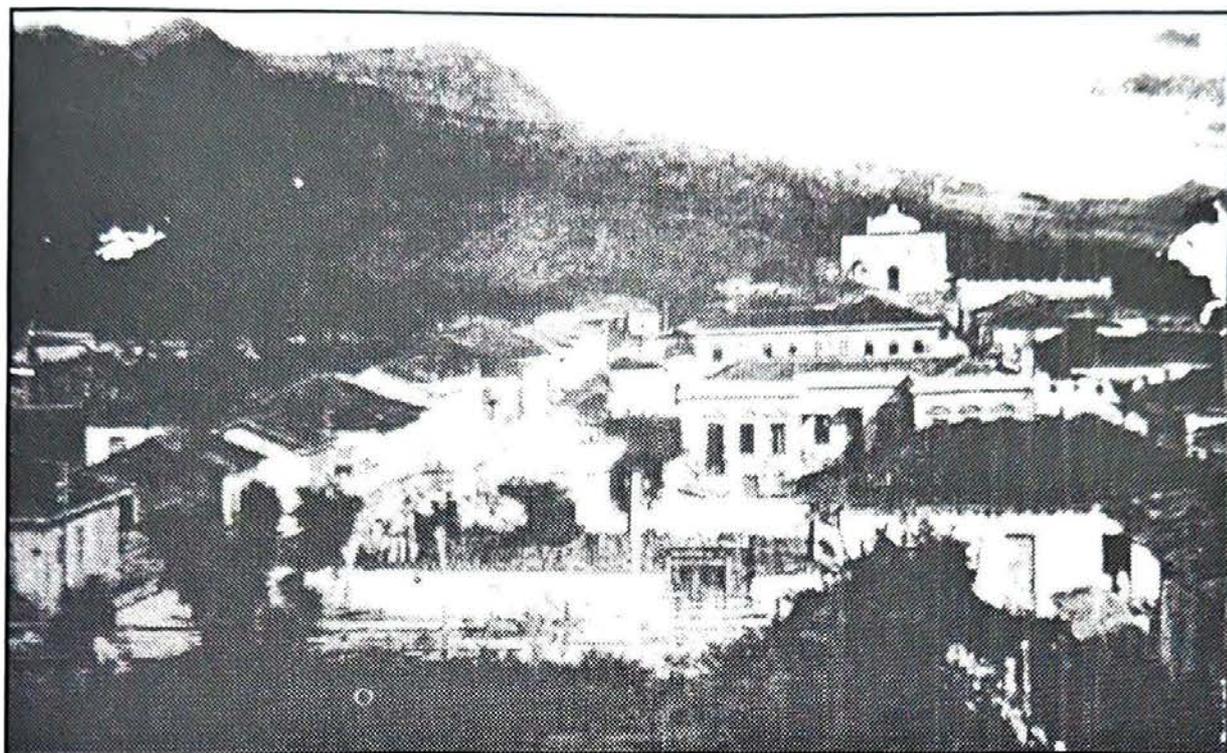
(Em frente ao cemitério)



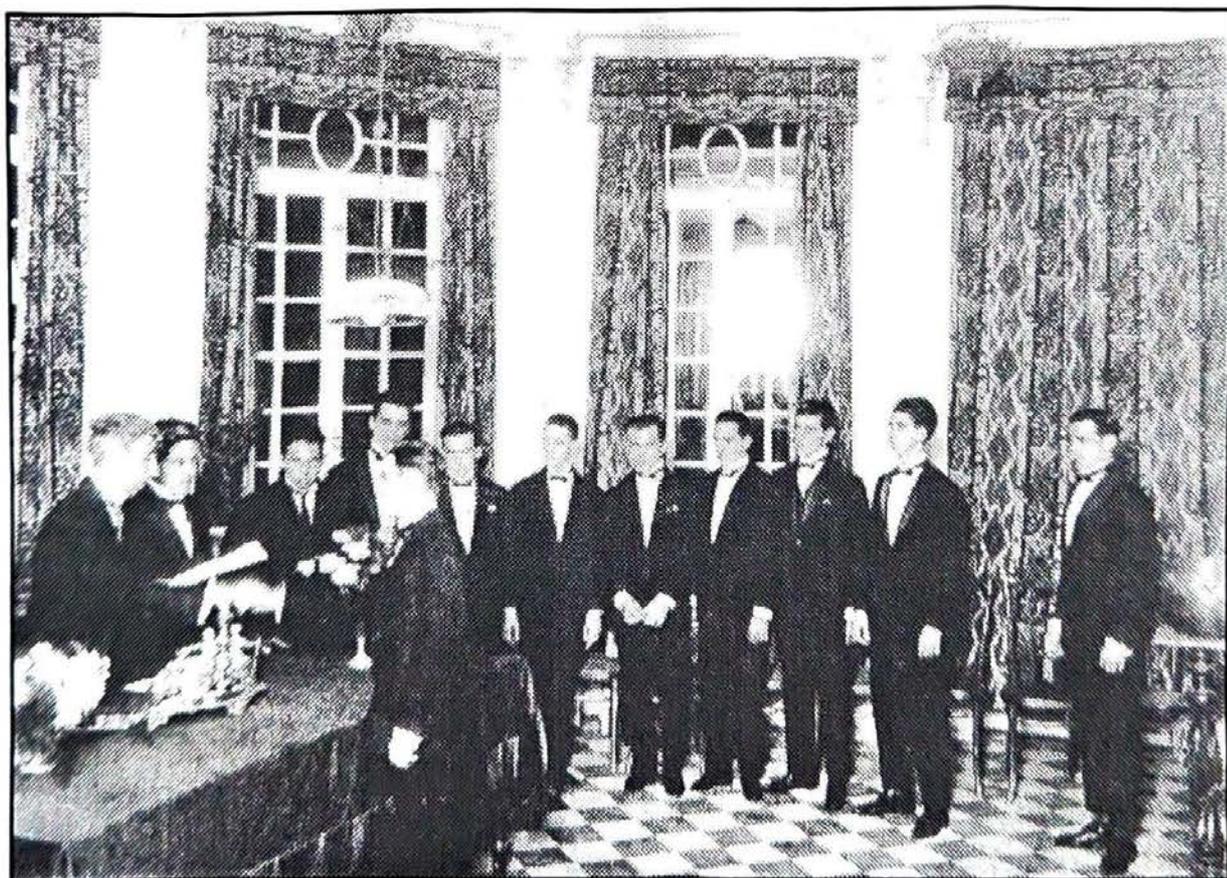
Trecho da Rua Direita (ora Cel. Rennó), vendo-se a igreja Matriz da Paróquia de N.S. da soledade, a 3ª construída no mesmo lugar, demolida em 1910. Em 1873 sua construção foi interrompida, por falta de verba. Somente 10 anos depois, em 22.11.1883 quando então já terminada, teve autorização do Arcebispo de São Paulo, a cuja Diocese então pertencia Itajubá, para ser consagrada e aberta ao culto, o que ocorreu solenemente em 16.03.1884. Durante o período de sua demorada construção, o culto divino era realizado na Capela de Nossa Senhora dos Remédios.



Aquarela, provavelmente do pintor Luiz Teixeira, mostrando a Capela de Nossa Senhora do Rosário, demolida no início deste século XX. Era colada ao antigo cemitério, arrasado em 1905.



A cidade de Itajubá, no final do século XIX.



O Dr. Theodomiro Carneiro Santiago, fundador da Escola

Federal de Engenharia de Itajubá (EFEI), tendo ao lado o Dr. José Rodrigues Seabra, faz entrega dos diplomas a mais uma turma de engenheiros pelo seu então Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá.



O então Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá (ora EFEI, instalado no seu Campus Universitário), no início da Rua Cel. Rennó, tal como era nos dias em que viveu o Dr. Theodomiro Carneiro Santiago, seu fundador, prédio hoje parcialmente modificado, onde estão instalados o Museu e a Fundação Theodomiro Santiago. No térreo da parte modificada está o mausoléu com os despojos do preclaro educador, transladados do cemitério São João Batista, do Rio de Janeiro, em 21-06-1964, por iniciativa do Rotary Club.

Clínica Veterinária

Saúde Animal

Av. Cesário Alvim, 231

Dr. Vanderlei Vieira

Méd. Veterinário

Clínica Itaclim

Dr. Paulo de Tarso P. Irulegui

Gastroenterologia

Endoscopia Digestivo

Fone 622-0208 -Res.

622-4360 - Itajubá MG



Saída do Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da República; do Vice-Presidente Dr. Wenceslau Braz; de Pinheiro Machado, Vice-Presidente do Senado Federal; do General Luiz Barbedo, Chefe da Casa Militar; de Ministros, Parlamentares e outras altas autoridades do País, após as solenidades da inauguração oficial do Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá, em 23 de novembro de 1913, ora Escola Federal de Engenharia de Itajubá.

Viação Sartori LTDA

**Fretamento e
Turismo para
Todo Brasil**

Rua Joaquim Dias, 201
Bairro Avenida-Itajubá-MG
Fone (035) 623-2266

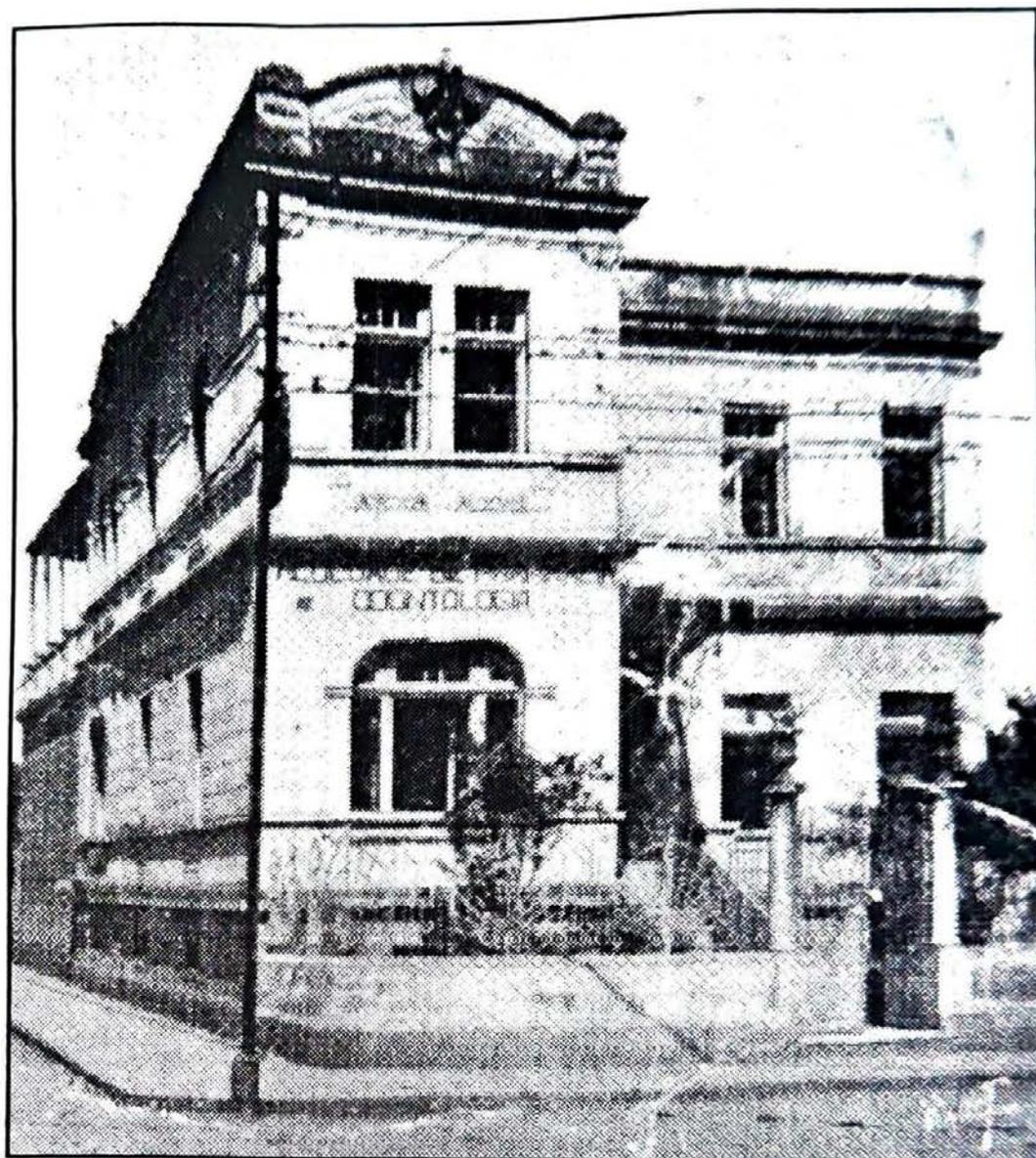
Laboratório Darto

Rua Major Belo Lisboa, 286
-Centro Itajubá-MG

A sua saúde vem sempre em 1º

GANHA POUCO MODAS LTDA

Rua Miguel Braga, 240-Centro
Fone-(035) 622-5346
ITAJUBÁ-MG



Prédio na esquina da Avenida Cel. Carneiro Júnior com a Praça Wenceslau Braz, construído pelo médico Braz Reale. Nele foi instalada a Faculdade de Farmácia e de Odontologia de Itajubá, que teve a curta existência de um lustro (1925-1930). Foi, em seguida, o Hotel Avenida, Demolido, em seu lugar ora se encontra uma rica mansão.

Fernando Costa Nunes
e esposa
Shirley Christiane S. S. Costa Nunes
Colaborando com a História de Itajubá



A última turma de farmacêuticos e de dentistas diplomados pela Faculdade de Farmácia e de Odontologia de Itajubá, em dezembro de 1930. Sentados estão professores dessa extinta Escola.

IMOBILIÁRIA CÂNDIDO IMÓVEIS

Cândido Pereira dos Santos
CRECI 9803-MG

Rua Cel. Rennó, 227- Fone 622-0850

FÁBIO PEREIRA

OAB/MG 32.987-B

JOSÉ R. DA SILVA

OAB/MG 229.268

-ADVOGADOS-

CAFÉ FLORESTA LTDA

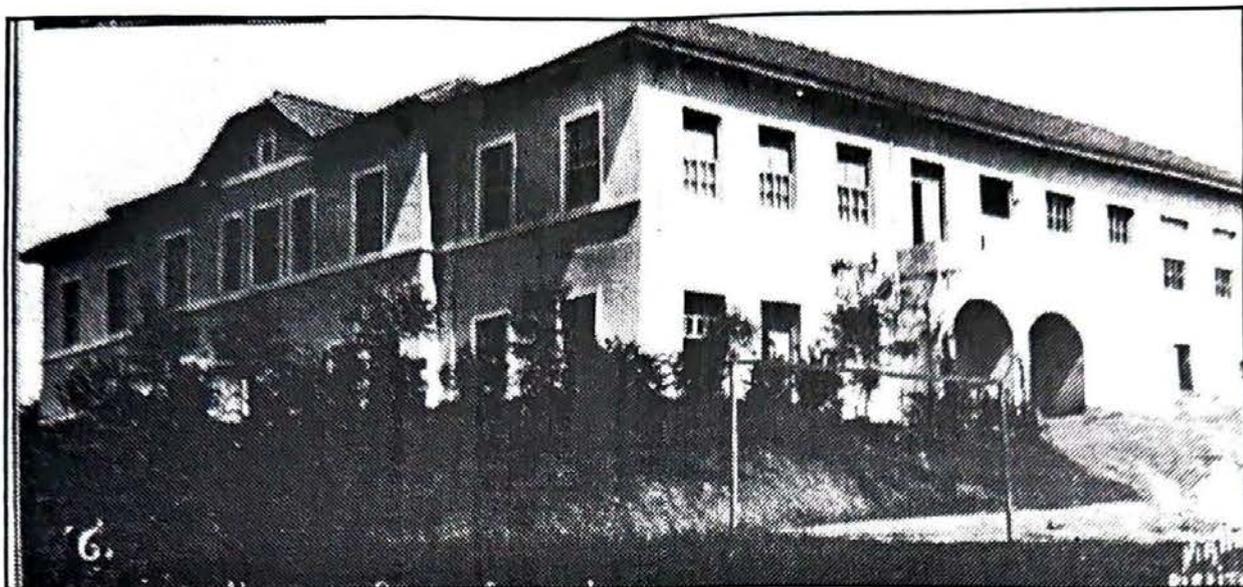
Dir. Léo Fáblio J. V. Filho
Rua João Batista Miranda, 16
Cruzeiro Itajubá-MG

CASA SULINA LTDA

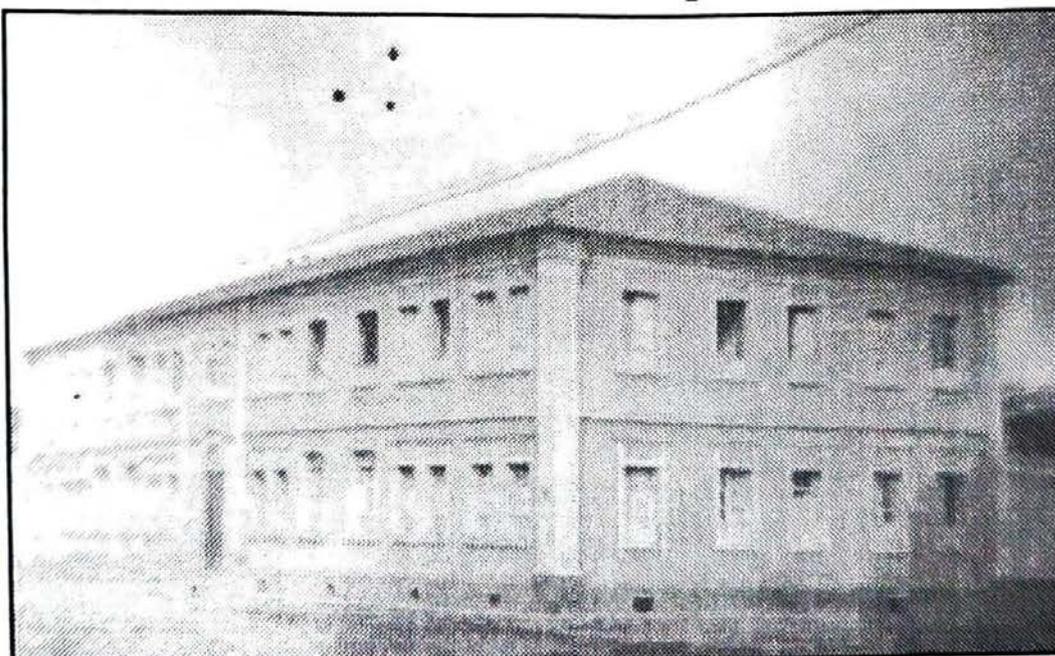
Rua Dr. João de Azevedo, 243
Tel 622-2008/622-1947
Vidros planos em geral



DOIS HISTÓRICOS COLÉGIOS DO PASSADO: - Acima, o Ginásio de Itajubá, que existiu na Praça Cesário Alvim (ora Theodomiro Santiago), fundado em 1904 por uma Sociedade de beneméritos do ensino, dirigido inicialmente pelo Dr. Belarmino de Meneses, morto em 1906, e, em seguida, pelo Dr. Theodomiro Santiago, então recém-formado em Direito. Nesse prédio, antiga residência da tradicional família Pereira, e que foi, segundo informavam idôneos conterrâneos da velha-guarda, o primeiro sobrado construído na cidade, no início do século XIX, esteve provisoriamente, de 1921 a 1925, alojada uma parte do 4º Batalhão de Engenharia (a Casa das Ordens). Demolido em 1925, no local foi construído o Cine-Teatro-Apolo. Em seu lugar hoje se encontra o Edifício “Eulálio Gama Pinto” (homenagem à memória do construtor do cinema), alto e moderno prédio de muitos pavimentos; embaixo, o Colégio São Vicente de Paulo, fundado e dirigido pelo Dr. Geraldino Medeiros, inaugurado em 1925. Esse prédio hoje é propriedade das Irmãs da Providência de Gap, ora com algumas modificações e acréscimos. Nele está instalado o Convento da Congregação.



COLÉGIO e ESCOLA NORMAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Fundado e dirigido pelas abnegadas e cultas Irmãs da Providência, de Gap, em 1907, sob a direção da grande educadora francesa Madre Maria Raphael (1860-1925). Além do externato, mantinham essas dinâmicas pioneiras de ensino para moças em Itajubá também o internato, para alunas que cursavam os preparatórios ou o magistério, e a Escola Normal Sagrado Coração de Jesus já deu ao Brasil centenas de capacitadas professoras.



COLÉGIO e ESCOLA NORMAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Fundado e dirigido pelas abnegadas e

cultas Irmãs da Providência, de Gap, em 1907, sob a direção da grande educadora francesa Madre Maria Raphael (1860-1925). Além do externato, mantinham essas dinâmicas pioneiras de ensino para moças em Itajubá também o internato, para alunas que cursavam os preparatórios ou o magistério, e a Escola Normal Sagrado Coração de Jesus já deu ao Brasil centenas de capacitadas professoras.



Loja São José

TAMBÉM JA FAZ PARTE DA
HISTÓRIA ITAJUBENSE

Há mais de 40 anos servindo
nossa comunidade

Rua Nova, 336 (Variedades,
Presentes e Brinquedos
Rua Major Belo Lisboa, 425
Ferragens, Ferramentas etc...

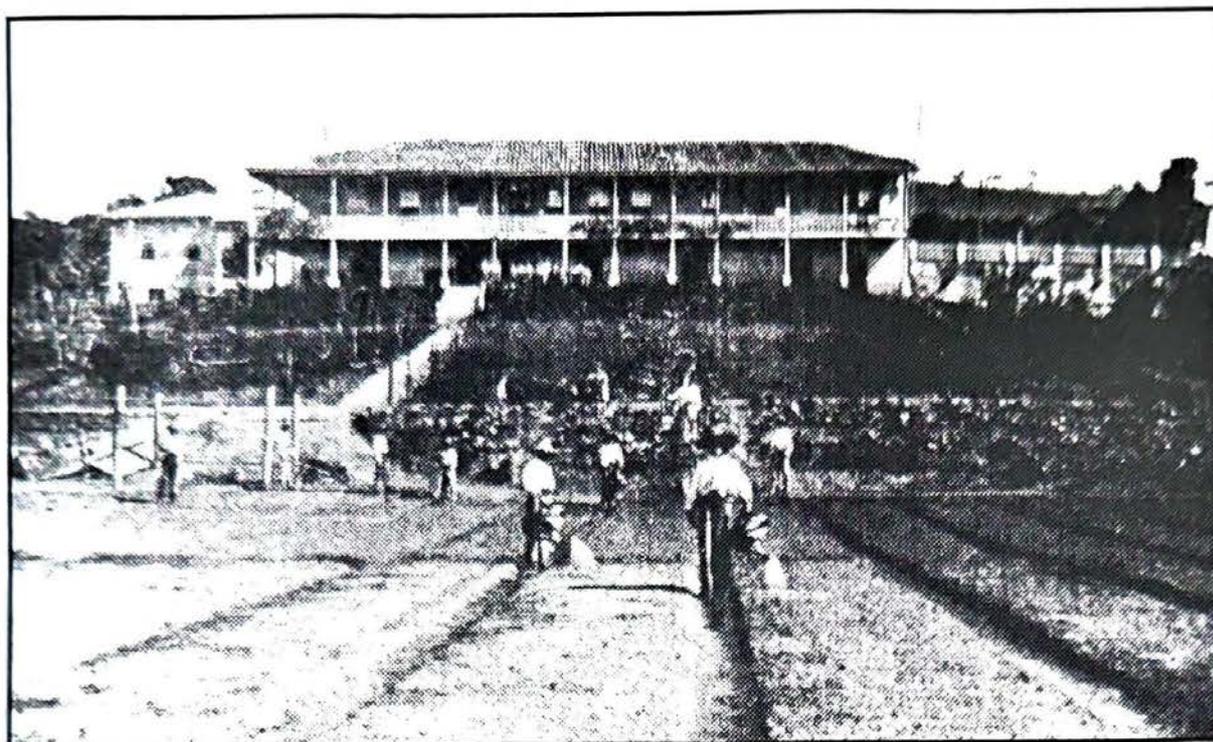
A infantil

RECEM NASCIDO E INFANTO
JUVENIL

Av. Cel. Carneiro Júnior, 100
(035) 622-0990 - Itajubá - MG

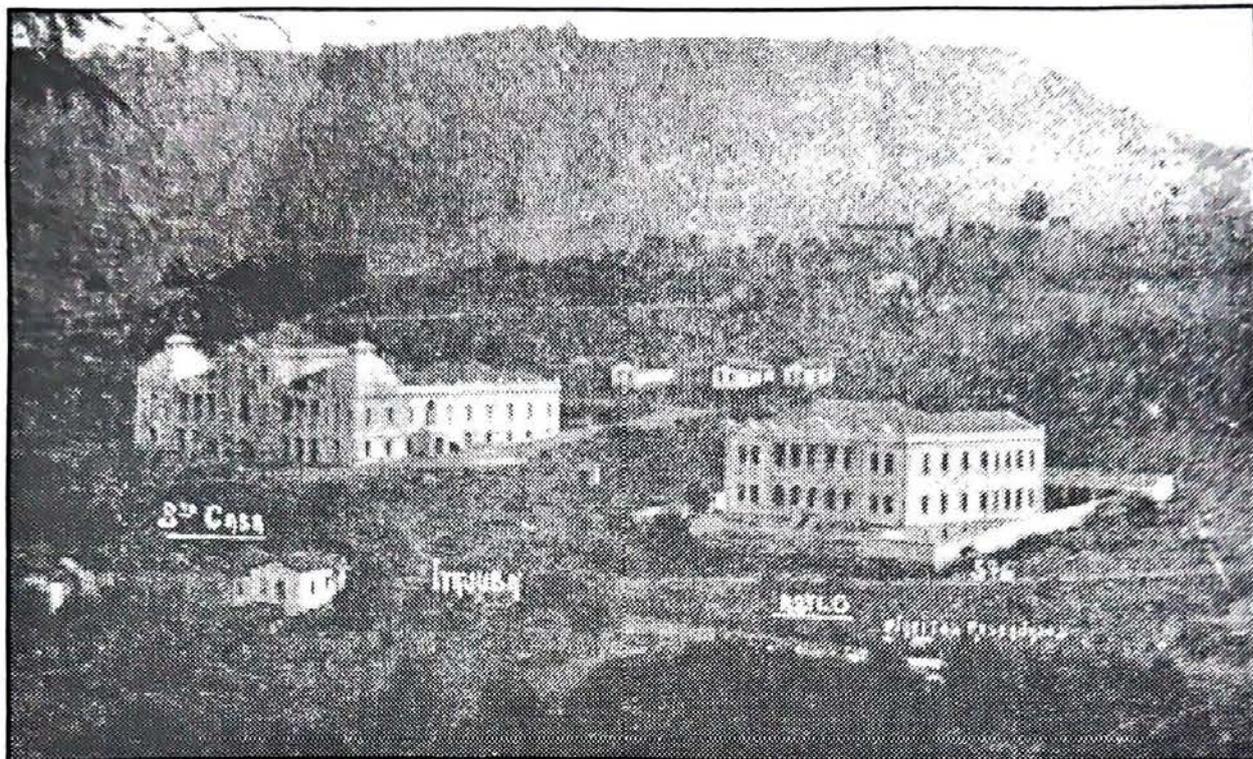
Casa Marcelo

Artigos para presentes
Rua Pe. Marçal Ribeiro, 276
Fone 622-4220 - Itajubá - MG



DOIS NOTÁVEIS EDUCANDÁRIOS DO PASSADO: O instituto Dom Bosco e o Asilo Santa Isabel, ambos destinados a crianças e adolescentes desamparados. O primeiro, da foto acima, foi fundado pelo Dr. Wenceslau Braz quando governador de Minas Gerais, em 1910, e instalado na antiga fazenda e residência do Cap. João José Rennó, com aproveitamento da sede da herdade, que passou por uma reforma e aumento, feitos pelo construtor Francisco Beltrão. Os educandos eram internos. Além das aulas de instrução primária, e de noções de desenho e pintura (com Luiz Teixeira) e de música (com o maestro Francisco Nisticó), e participação na banda de música, e instruídos também em horticultura, aprendiam uma profissão (sapateiro, seleiro, carpinteiro, marceneiro, alfaiate, serralheiro, ferreiro). Desapareceu em 1933 com sua transformação em Escola de Horticultura, também hoje inexistente. No belo e espaçoso prédio que substituiu o que se vê na foto, hoje está instalada a Escola Estadual Wenceslau Braz. O segundo educandário, da foto a seguir, ao lado da Santa Casa de Misericórdia, foi o Asilo Santa Isabel, fundado por D. Maria Carneiro Pereira Gomes em 1921, para amparo a meninas desvalidas, também internas, sob

a direção das Irmãs da Providência. Também há muito já não existe, e o prédio foi inteiramente modificado, transformado em residência.



CENTRO REGIOANAL DE CULTURA

Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas

Cursos de Economia e Ciências Contábeis

Instituto Técnico Profissional

Cursos de 1º grau - 2º grau - Técnico em Desenho Industrial
E Técnico em Contabilidade

Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 45

37500-000 - ITAJUBÁ-MG 623-2233 - Fax 623-2577

BAR E MERCEARIA **PEDRA DA PRINCESA**

Ponte Santo Antonio, km 10

Fabiano & Léa

Proprietários



CORPORAÇÃO MUSICAL “UNIÃO E TRABALHO”-

Famosa banda de música do século XIX. (Fotografia de 1885)

01-Olympio Ribeiro da Silva 02-Achilles Pereira Salomom 03-Cornélio de Faria (Professor)

04-Antônio Luiz Alves de Noronha Júnior 05-Manuel L. Ribeiro
06-Manuel C. de Faria 07-Antônio Luiz Alves de Noronha 09-
José Ramos de Lima 10-Luiz Ramos de Lima (seria grande
compositor. Aqui esta com 13 anos) 11-Feliciano José Pinto da
Silva (Era músico, poeta, pintor e escultor, chamado, por isso, o
Leonardo da Vinci itajubense) 12-Antônio Salustiano Rebelo 13-
Júlio Alves de Noronha 14-Henrique João de Faria 15-João
Ramos de Lima.

BOB'S DISCOS

Discos Laser Fitas Viegens
Discos- Encordoamentos
Praça Wenceslau Brás Itajubá-MG

Casa Freitas

A casa do frango fresco
Atacado e varejo
Itajubá - (035) 622-2741



A "LIRA ITAJUBENSE" a banda de música do início do século XX - (Fotografia de 1905)

ORION

**ADMINISTRAÇÃO
CORRETORA
DE SEGUROS**
*Segurança e
tranquilidade*

José Valter Fonseca Coli
R. Cel. Carneiro Jr., 57-sala 506

BILHARES REAL

**ALUGAMOS BILHARES E
PEBOLIM**

Eduardo José Storino

Fone (035)622-3155 Itajubá MG

ALFREDO'S

RESTAURANTE SELF SERVICE
Centro Tel. 621-1882

ENERGIA TROPICAL LTDA

Av. Cel. Carneiro Júnior, nº 83
Centro

Fone(035)622-2315-Itajubá/MG



ALLEGRO CANTANTE

Venda e locação de CD'S
R. Cel. Francisco Braz, 237
Calçadão- Fone 623-4105



CONJUNTO SERESTEIRO "SERRA DA MANTIQUEIRA"- Dos meados do século XX. De grandes sucessos na Rádio Itajubá e numa emissora de TV de São Paulo.

01 - Antônio Francisco de Paula Júnior (Quitate) (+ 1981)

02 - Naildo Resende

03 - Pedro Feichas (+ 1983)

04 - José de Olivas

05 - Menino Miranda (+ 1987)

06 - Afonso da Silveira Campos (+ 1991).



International
Center
of Languages

Prof. Roberto Passarelli

Diretor

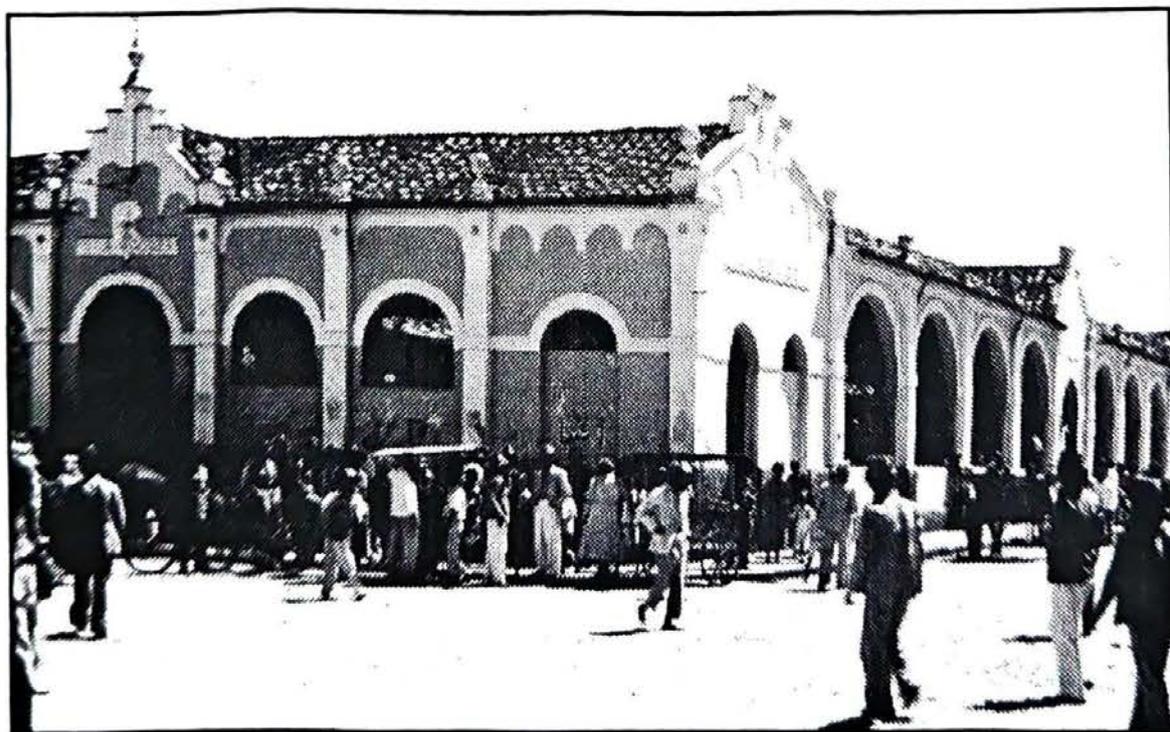
Rua Dr. Pereira Cabral, 141

Fone 622-4817

Toll Free 0800350001



Baile carnavalesco no Clube Itajubense, em 1923, ano em que predominaram as composições momescas de Eduardo Souto e Sinhô.



MERCADO MUNICIPAL, que existiu na Praça Adolfo Olinto, inaugurado com grandes solenidades e festividades

populares em 7 de setembro de 1884. Em 14 de fevereiro de 1954, o prefeito Dr. Vicente Villela Vianna inaugurou o atual Mercado no bairro Vicentino, no início da Avenida Paulo Chiaradia. No lugar do antigo e espaçoso Mercado, hoje se encontra um jardim público arborizado.



O primeiro MATADOURO MUNICIPAL, que existia na Rua José Joaquim, no local onde ora se encontra o Colégio João XXIII. Foi inaugurado em 2 de junho de 1913, na gestão do Agente Executivo Municipal e Presidente da Câmara Cel. Jorge de Oliveira Braga. A foto é a da festa da inauguração. O prefeito José Maria da Silveira Campos, que assumiu o Governo Municipal em 1963, construiu o atual e moderno Matadouro Municipal, no bairro do Açude.

CENTROCÓPIA LTDA

FONE (035) 622-1646

ITAJUBÁ - MG



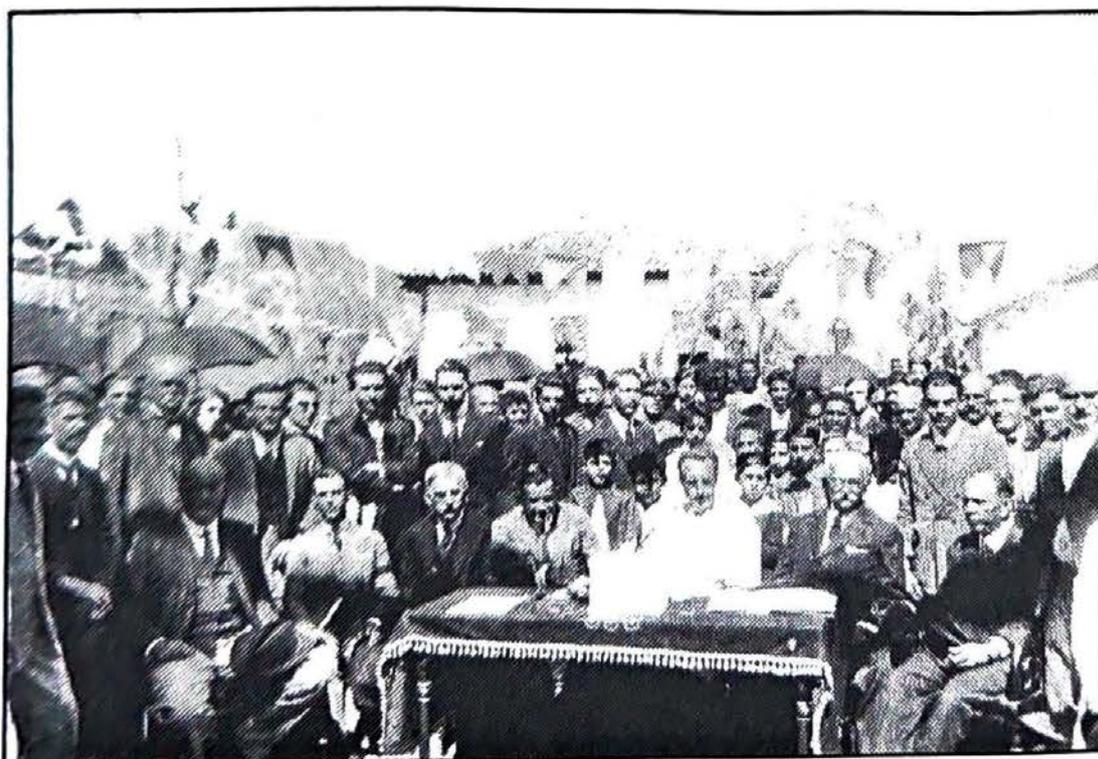
Getúlio Vargas, então Presidente da República, na Fábrica da Armas de Itajubá (ora IMBEL), em 16 de julho de 1939. O primeiro, à esquerda, é o General Eurico Gaspar Dutra, então Ministro do Exército, que também seria o Chefe do Governo Brasileiro

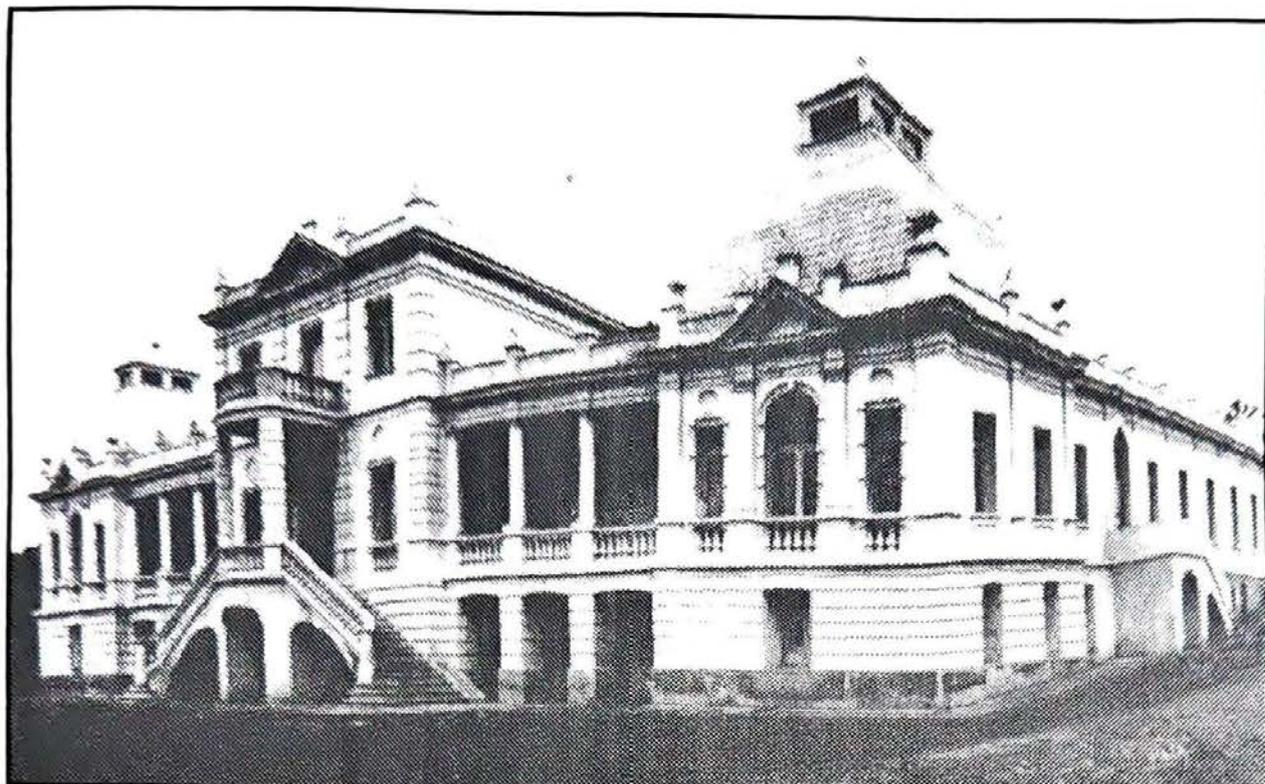


O Presidente Vargas, na mesma data, no Clube Itajubense.

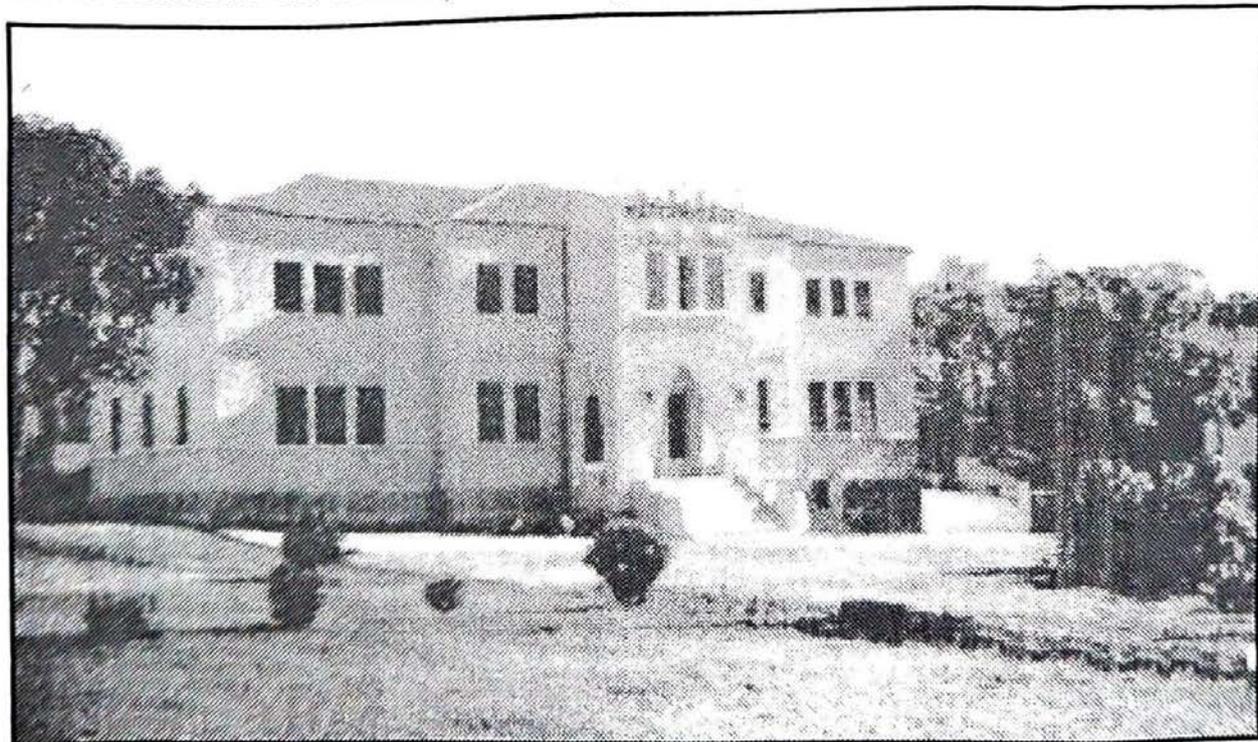


Solenidade da bênção do local e da pedra fundamental do prédio atual e definitivo da Santa Casa de Misericórdia, em 28 de novembro de 1920, pelo pároco de Nossa Senhora da Soledade, Padre João Batista van Rooyen, vendo-se, além de outras autoridades e pessoas gradas, o Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, que segura uma vela (nº 01 da foto acima), o Dr. Antônio Maximiano Xavier Lisboa e o Dr. Antônio Salomon (nº 02), então Juiz de Direito da Comarca.





SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, prédio atual inaugurado em 25 de outubro de 1925, obra do construtor Moysés Luigi, com planta traçada pelo arquiteto Eduardo Piquet, vendo-se as escadas da frente, anos depois suprimidas.

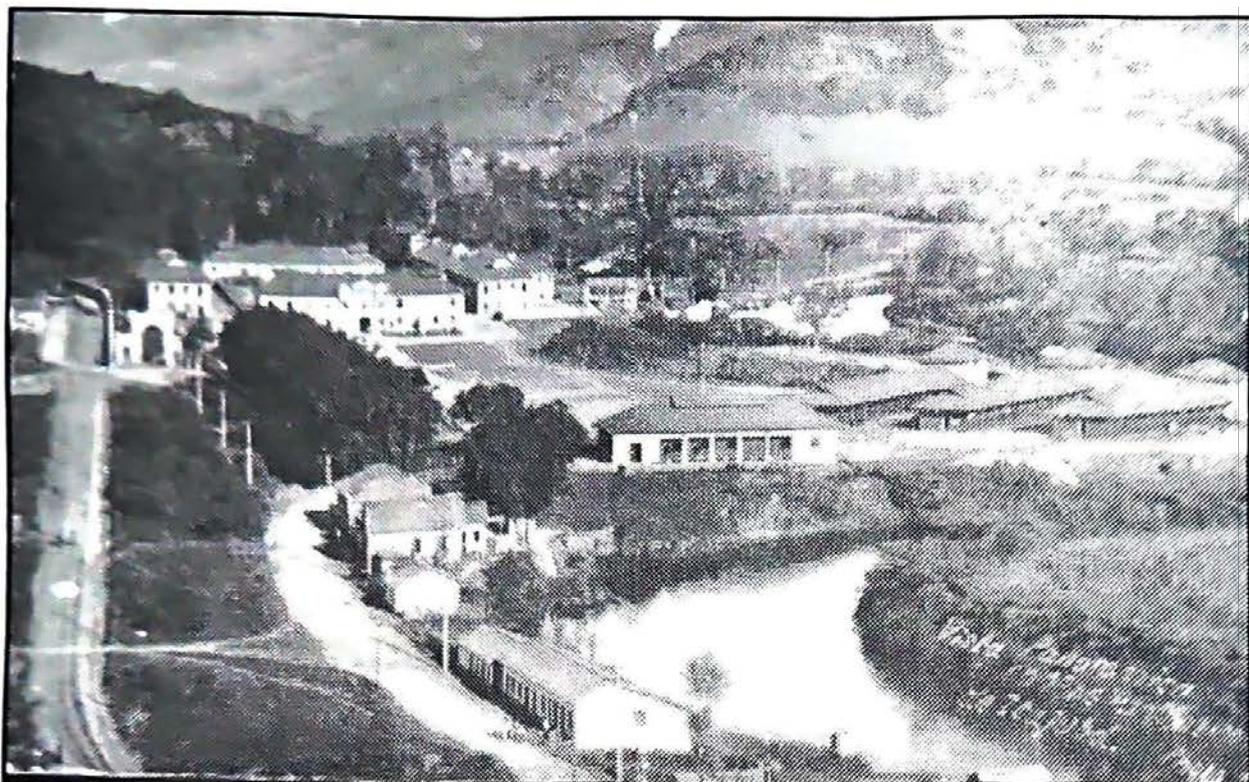


MATERNIDADE "XAVIER LISBOA", cuja pedra fun-

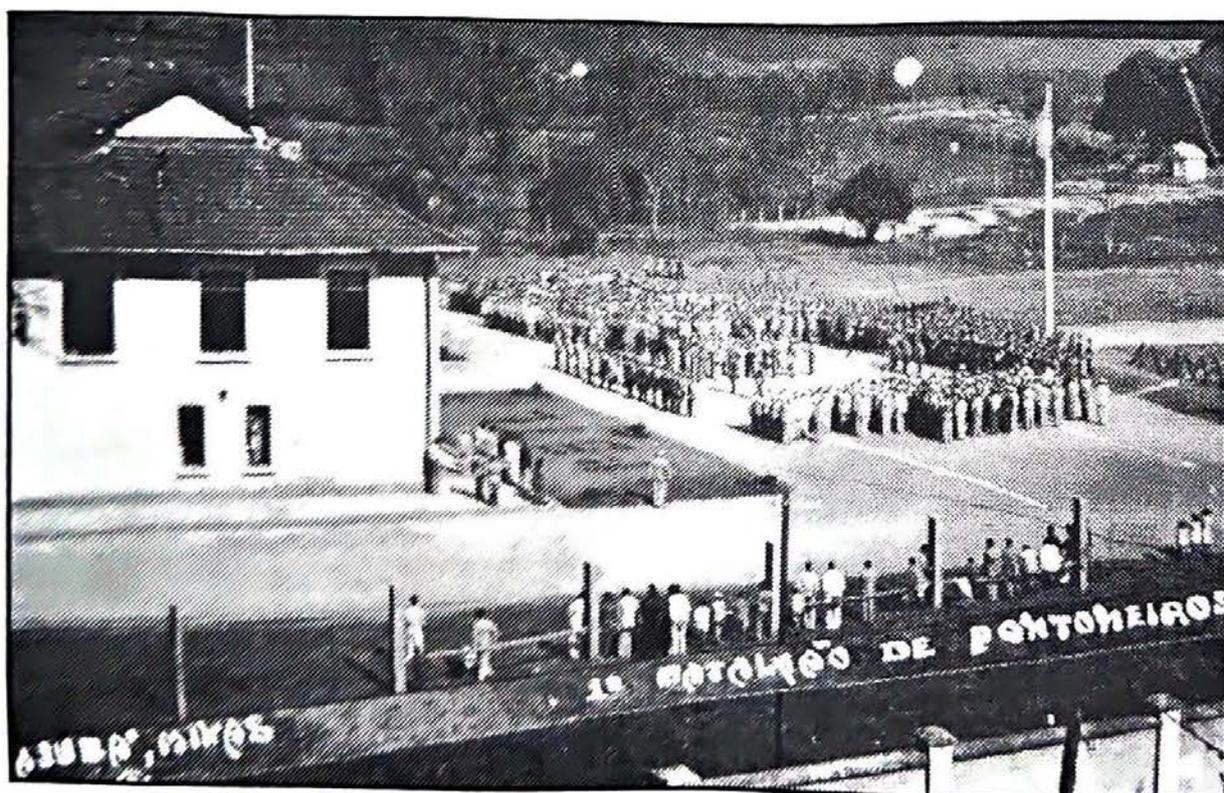
damental foi lançada em 8 de setembro de 1941, construída ao lado da Santa Casa de Misericórdia. Foi inaugurada em 25 de dezembro de 1944. Xavier Lisboa, seu patrono (Dr. Antônio Maximiano Xavier Lisboa - 21.02.1860/09.03.1957), foi o benemérito e humanitário médico do final do século XIX e início do XX, o primeiro clínico da Santa Casa.



Lançamento da pedra fundamental da sede do 4º Batalhão de Engenharia, em 12 de outubro de 1922, obra construída pela Companhia Construtora de Santos, terminada em 8 de fevereiro de 1925. Em abril do mesmo ano, já mobiliadas todas as dependências, foi ocupada definitivamente pela Unidade, deixando o antigo prédio do Ginásio de Itajubá (Praça que hoje tem o nome de Theodomiro Santiago) e Asilo de Velhos, da Vila Lúcia, onde, desde 1921, se encontrava provisoriamente alojada.

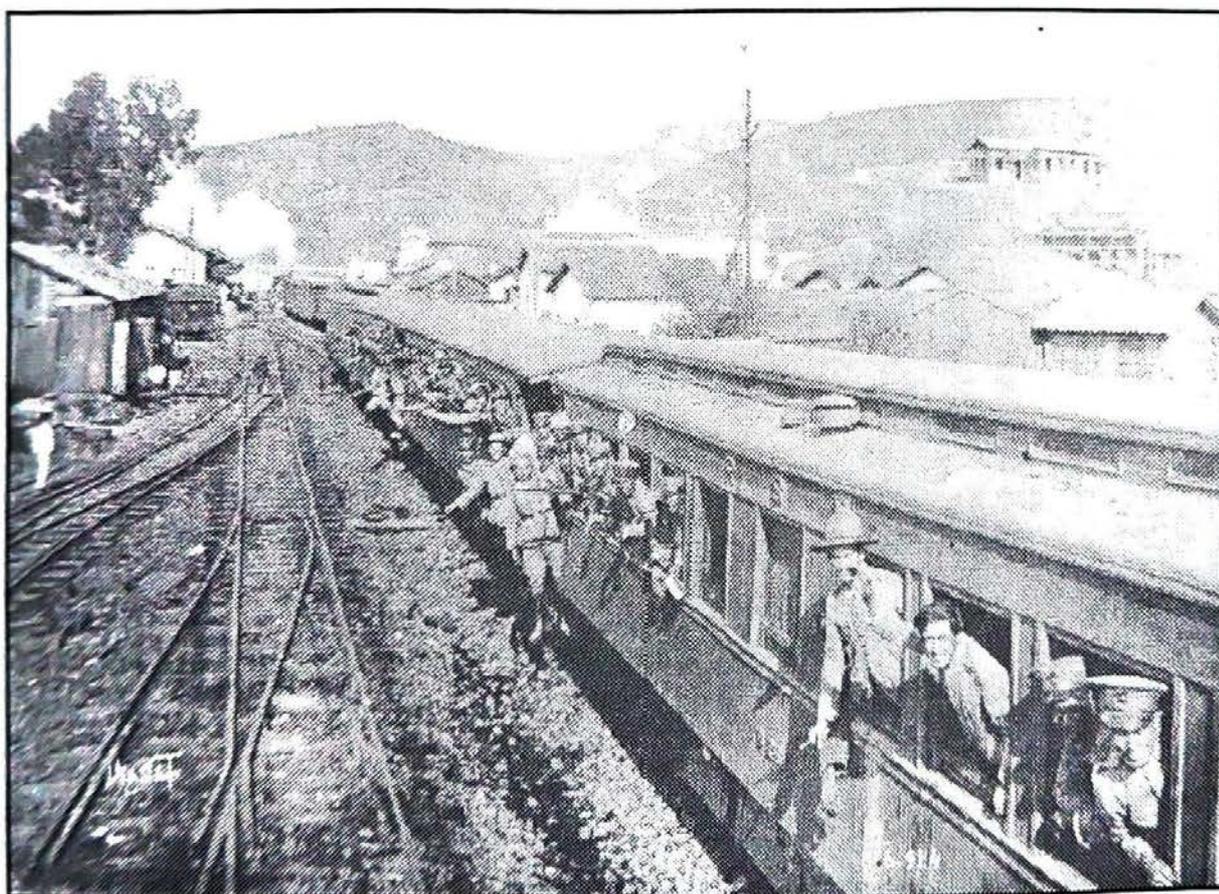


Uma vista geral do 4º Batalhão de Engenharia de Combate, vendo-se o rio Sapucaí no seu antigo leito, e a estrada de ferro do ramal de Delfim Moreira, ora inexistente.



O 4º Batalhão de Engenharia, em 14.03.1935, recebeu a

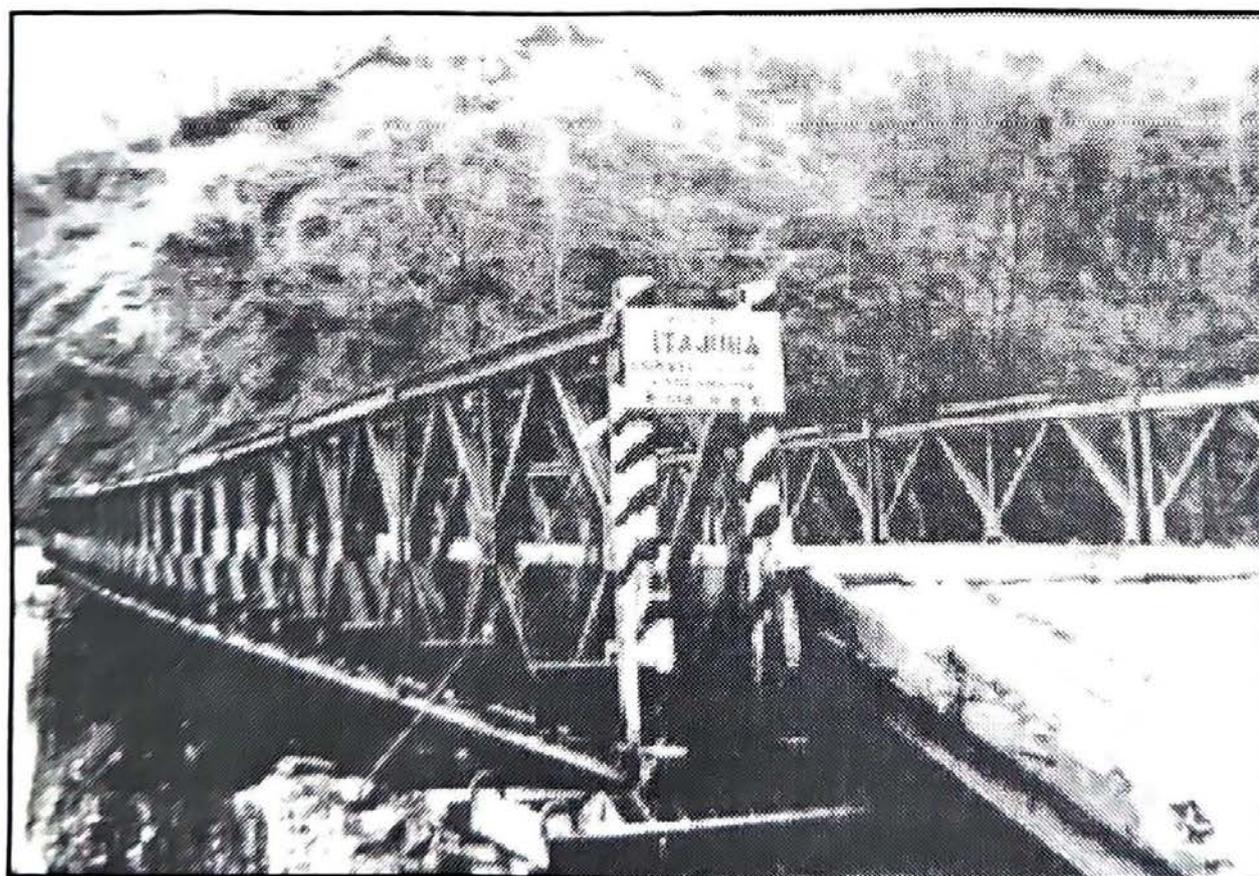
designação de 1º Batalhão de Pontoneiros. Foi durante o tempo dessa denominação que mais de 50 de seus integrantes participaram heroicamente da 2ª Grande Guerra na Itália, em combates e ocupações históricas, entre as quais as lutas em Montese, Camaiore, Monte Castello, Zocca, Castelnuovo e Colecchio, e outros tantos pracinhas do então 1º Batalhão de Pontoneiros foram guarnecer a ilha de Fernando de Noronha, contra uma possível aproximação do inimigo. E em 10.06.1947 voltou a brilhante Unidade a ser denominada 4º Batalhão de Engenharia, e, em 17.11.1954, foi-lhe acrescentada a especificação “de Combate”, conservada até hoje (1998)



O 4º Batalhão de Engenharia partindo, em 1924, para os campos de lutas da revolução iniciada no Governo de Artur Bernardes.

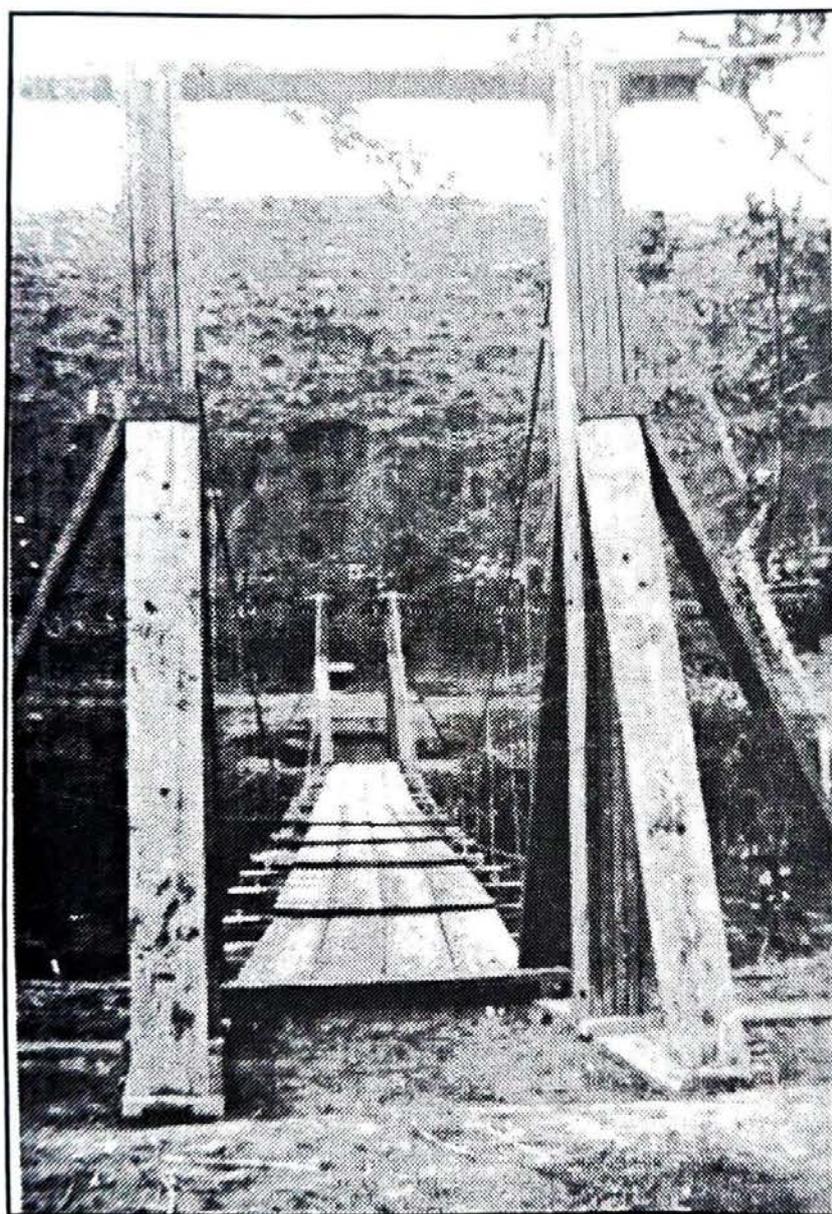


4º Batalhão de Engenharia de Combate. A Casa das ordens.

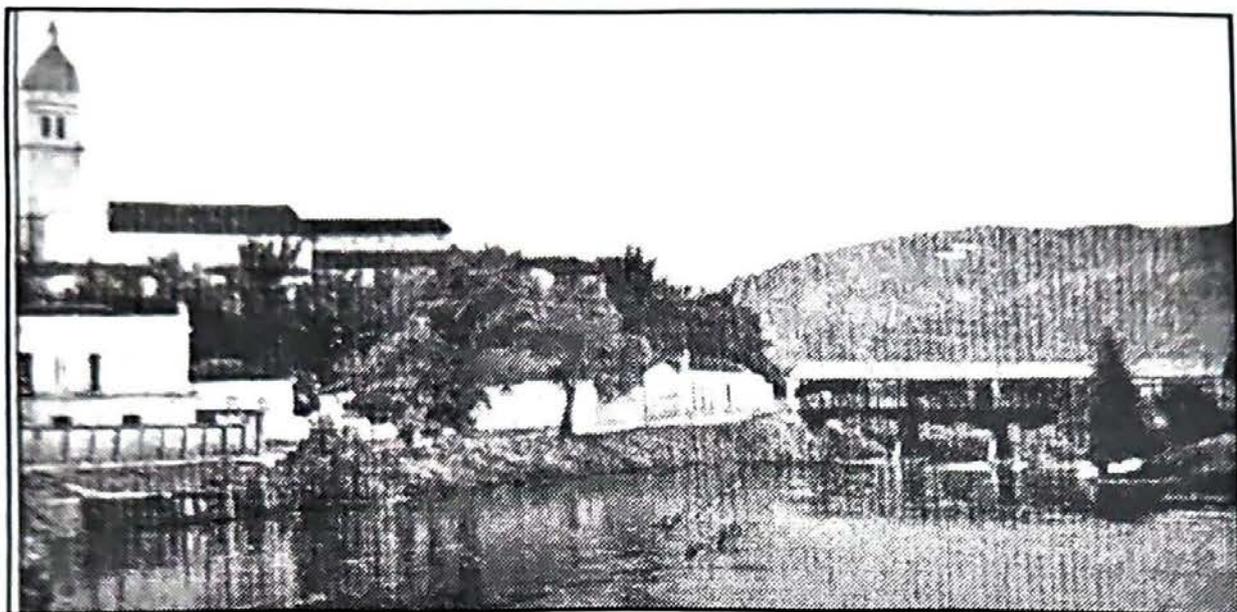


A ponte de equipagem Bailey, construída pela Arma de Engenharia brasileira em Valpromaro (Itália), à qual o General José Machado Lopes, ex - Comandante do 4º Batalhão de

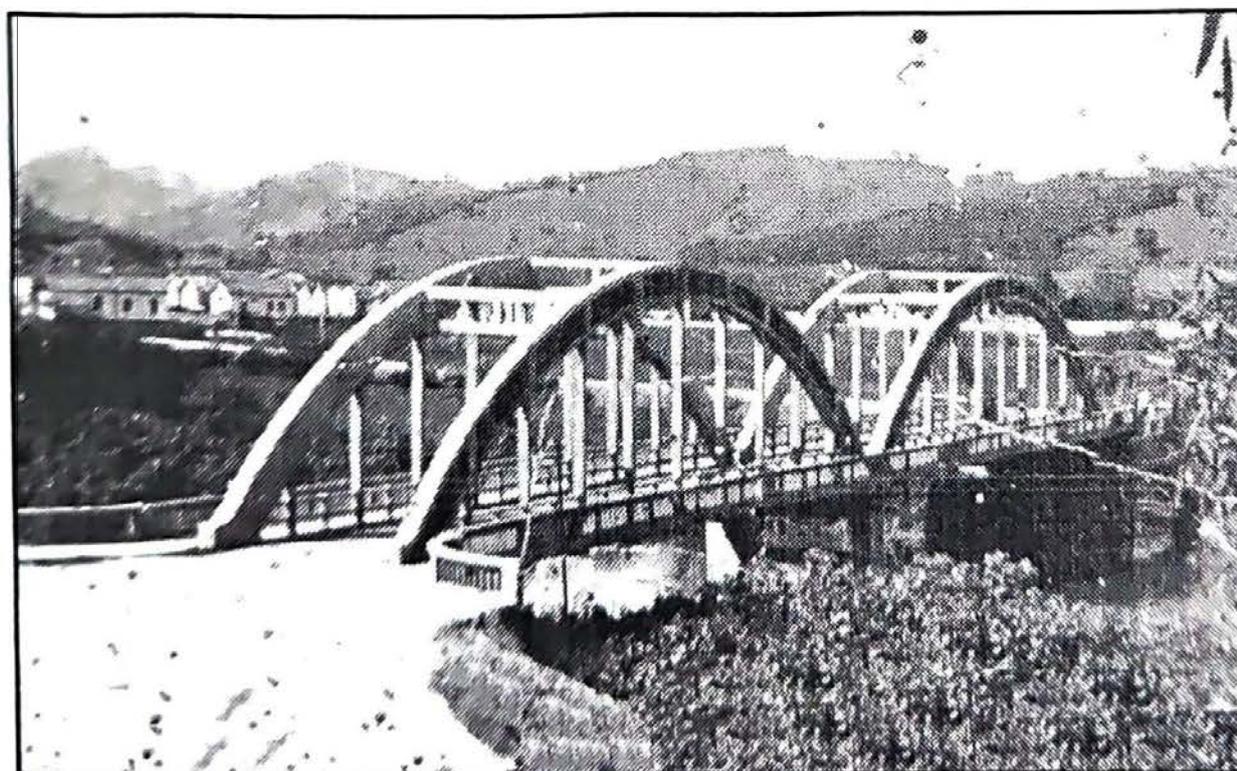
Engenharia de Combate, deu o nome de “Ponte Itajubá”, em homenagem a Itajubá e aos valorosos e destemidos pracinhas itajubenses que participaram das operações de guerra da FEB (Força Expedicionária Brasileira) na 2ª Grande Guerra, em combates em terras italianas.



Ponte provisória (“Pinguela”) sobre o rio Sapucaí, para ligação da Avenida Vereador José Pereira de Oliveira (Zé Jó), da Fábrica de Armas (IMBEL), à Rodovia Itajubá-Lorena. Em 16 de Julho de 1956, como parte das solenidades comemorativas do 22º aniversário de fundação da Fábrica (F.I), foi inaugurada, no mesmo local, a atual ponte de concreto.

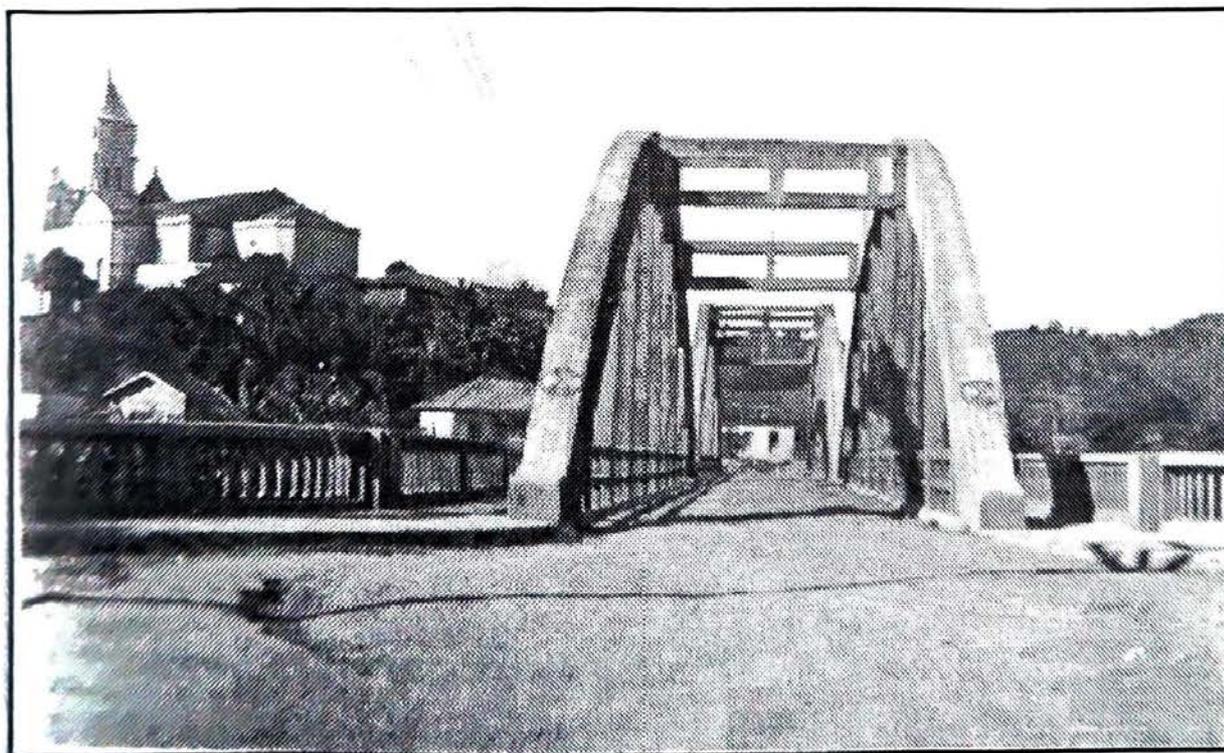


O rio Sapucaí, vendo-se a ponte de madeira, com cobertura de zinco, inaugurada em 7 de dezembro de 1883, que existiu até que se contruísse, 45 anos depois, a ponte “Randolfo Paiva”, aproximadamente 150 metros acima dessa histórica “ponte de zinco”, conforme era chamada.

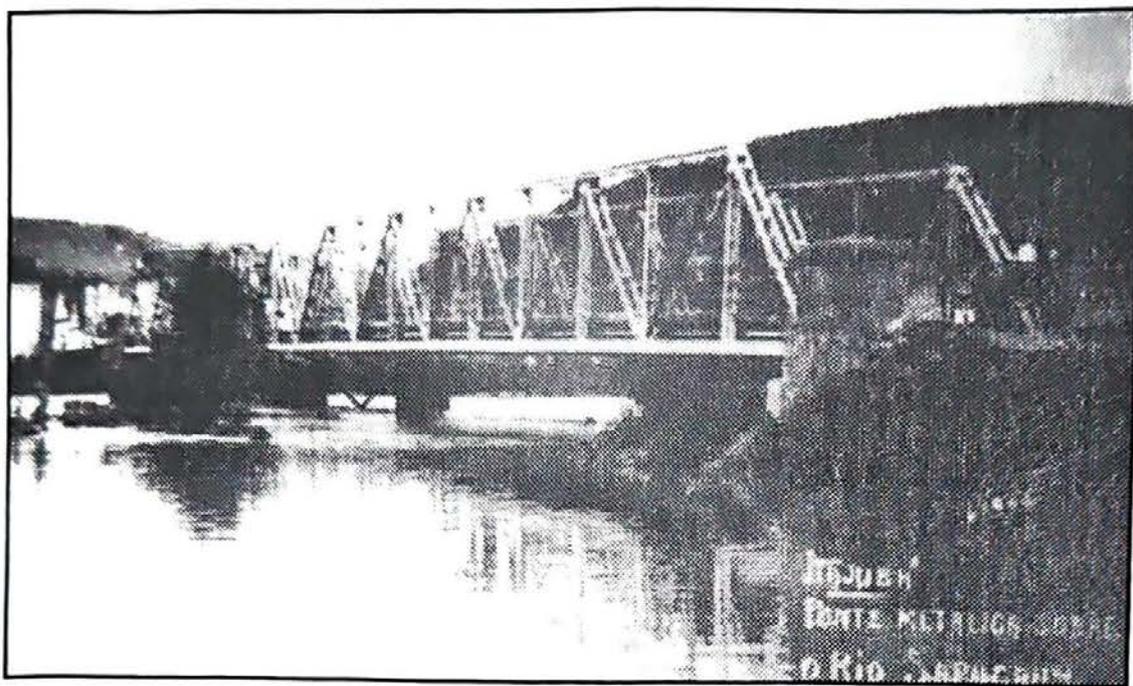


PONTE “RANDOLFO PAIVA” sobre o rio Sapucaí, de concreto armado, nome dado em homenagem à memória de seu

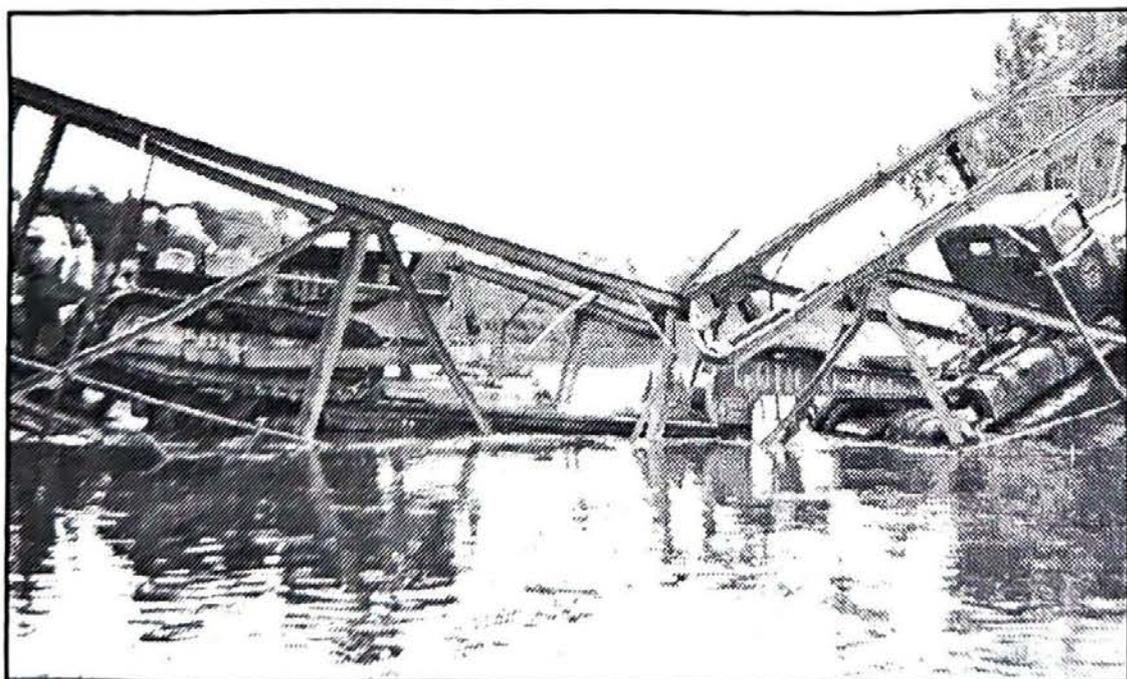
construtor, Dr. João Baptista Randolpho Paiva (1853-1934), iniciada em 1928. Suas obras, por mais de uma vez, estiveram paralisadas por falta de alguns materiais ainda não fabricados no Brasil (cimento, que vinha da Inglaterra, em barris, e os vergalhões), atrasando por isso, por mais de um ano, a sua inauguração. Em 1983, estando interditada por perigo de desabamento, o prefeito Ambrósio Pinto substituiu-a por construção mais sólida e espaçosa, com longarinas de aço, inaugurada em 19-03-1985. E foi ainda obra do prefeito Ambrósio Pinto a ponte “Dr. João Baptista Cabral Rennó”, que liga a Rua Vicente Sanches (aberta e calçada também em sua gestão) à Avenida Padre Lourenço, que propiciou rápida urbanização e progresso desse bairro. Essa nova ponte foi inaugurada em 19-03-1984, com a honrosa presença de Tancredo Neves.



A mesma ponte “Randolpho Paiva”, vista de outro ângulo



Ponte metálica sobre o Sapucaí, com pisos de pranchões de madeira, inaugurada em 1908, construída com peças de aço fabricadas pela firma Irmãos Almeida, e montada sob a direção técnica de Jorge Marinelli.



Não resistindo ao peso de uma viatura, a ponte metálica arriou, dobrando-se ao meio, em 15 de julho de 1954. Em seu lugar, a empresa construtora de Carnot de Pádua Hermeto construiu a atual ponte de concreto da Rua D. Maria Carneiro.

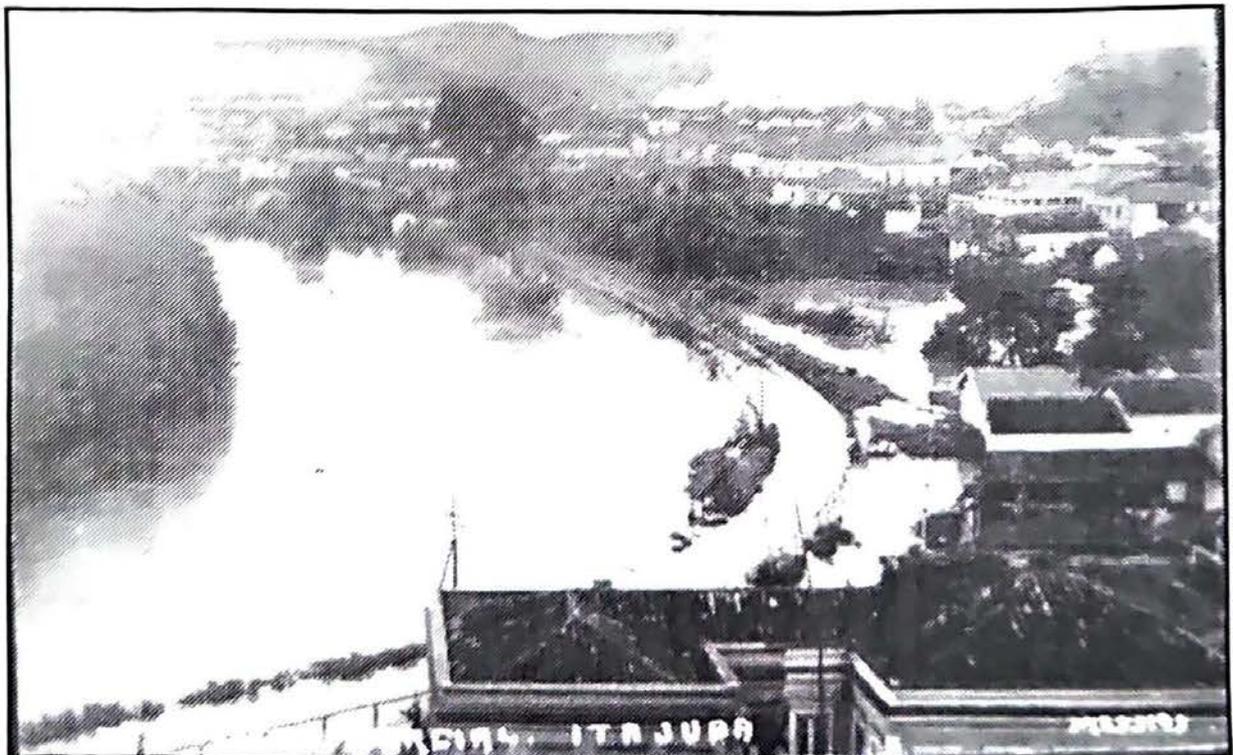


Itajubá, a Veneza sul-mineira nas cheias do Sapucaí...





O rio Sapucaí, numa de suas inesperadas visitas à Praça Getúlio Vargas, à Escola Estadual “Cel. Carneiro Júnior”, e ao Itajubá antigo, encobrendo a estrada de ferro do ramal de Delfim Moreira...



OBJETIVO

**AS MELHORES
CABEÇAS**

ITAJUBÁ

Motivação, Criatividade, Carinho

PRÉ-ESCOLA

Descobrir como é gostoso aprender

Aprender fazendo

1ª A 4ª SÉRIE

A construção do conhecimento é uma emoção

Raciocínio, Expressão, Senso crítico

5ª A 8ª SÉRIE

O domínio de idéias e situações

Participação, tecnologia de ensino e Inovação

2º GRAU

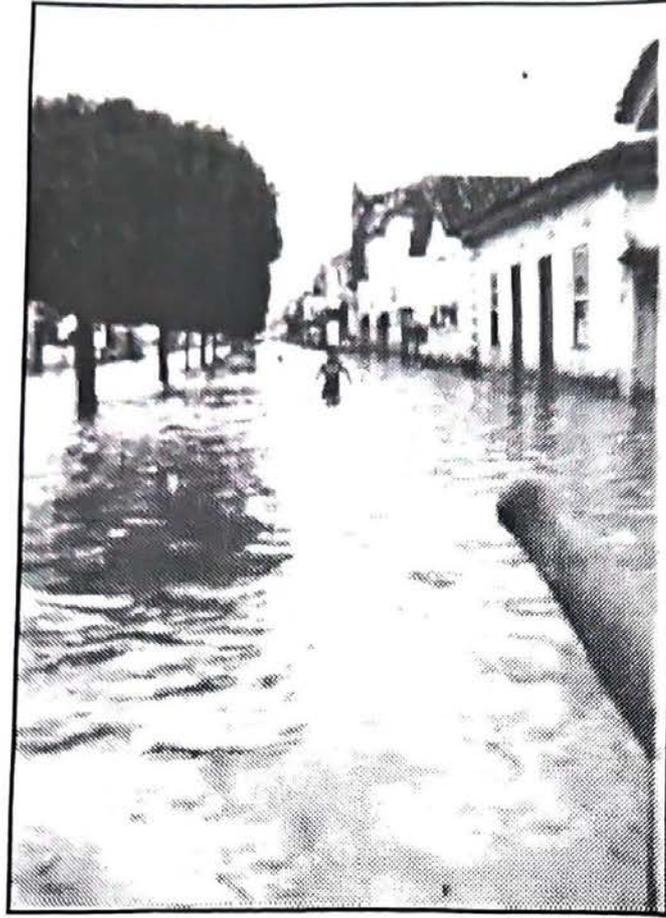
Educação preparando o futuro

OBJETIVO

Cada vez mais prto de você

Colégio Tel.: 621-1504

Curso Tel.: 622-1454



Itajubá na memorável enchente de 1945





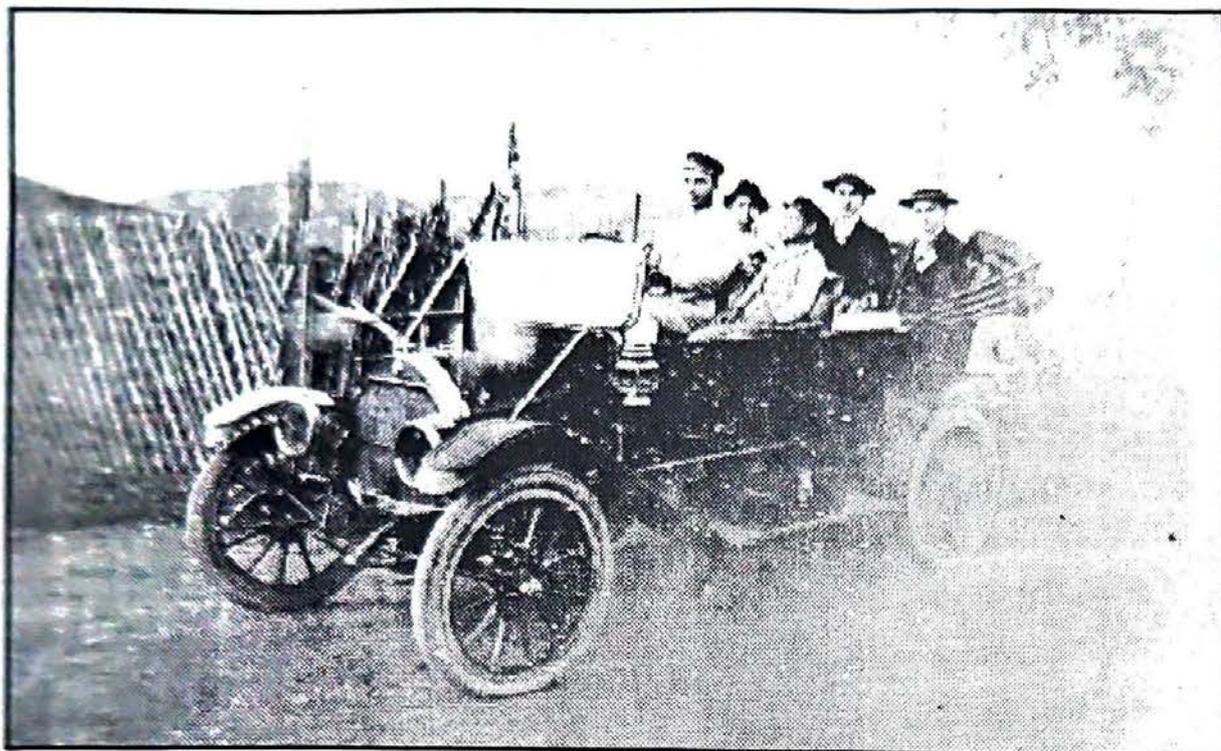
Itajubá na memorável enchente de 1945



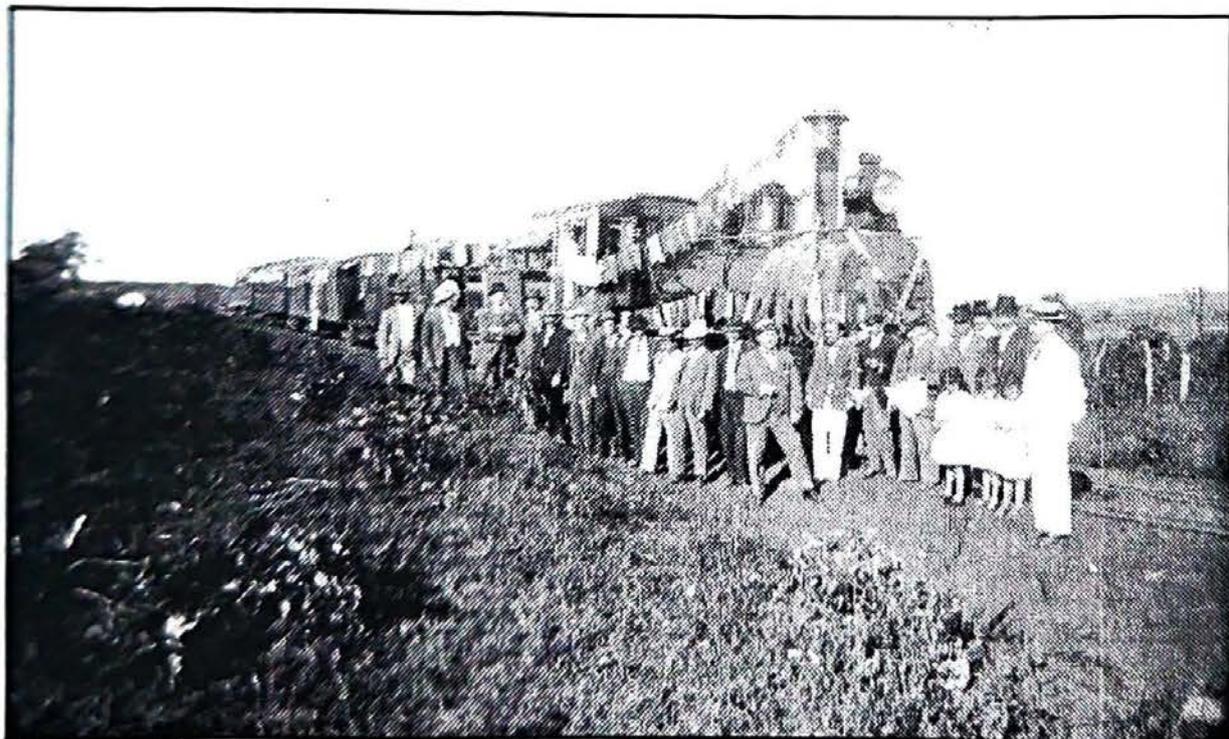


Itajubá na memorável enchente de 1945





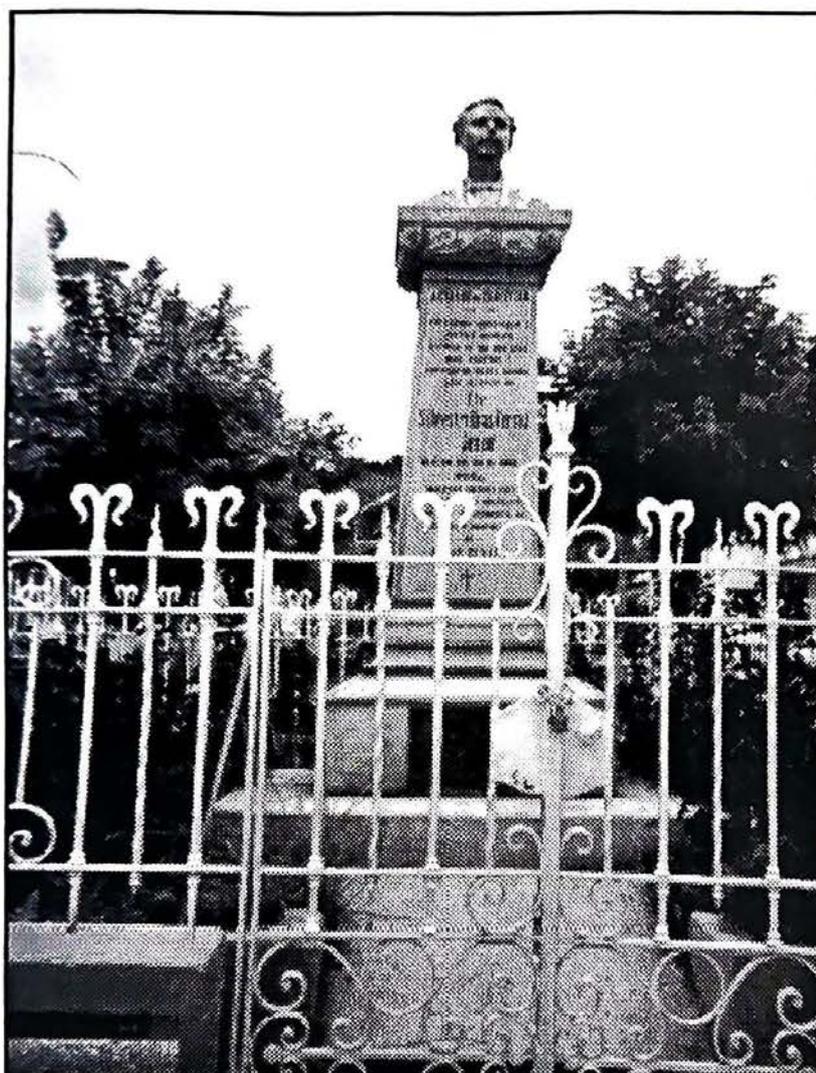
Um dos primeiros automóveis chegados a Itajubá, no final da primeira década deste século XX, ou no início da segunda.



Fotografia histórica da chegada do primeiro trem a Itajubá, em 25 de setembro de 1891, com a locomotiva e carros enfeitados com flores e cordões de bandeirolas coloridas. Como o demorado

e grande aterro ainda não estava feito até à Praça Pereira dos Santos, onde somente em 22 de janeiro de 1893 seria inaugurada a estação (“A Verdade” de 28-01-1893), este trem inaugural parou em local das proximidades da atual Vila Rubens, onde foi construída uma provisória estação de tábuas. As locomotivas ainda não tinham número, mas nome, e esta máquina pioneira que vemos é a “Cristina”, nome dado em homenagem ao cristinense Silvestre Ferraz.

<p>CAFÉ DO VADINHO O melhor café do mundo</p>	<p>MADURO MECÂNICA DIESEL SERVIÇOS E PEÇAS DIESEL Edson Moreira Maduro Fone (035)623-7313-Itajubá MG</p>
<p>DENSIOMETRIA DO SUL DE MINAS Rua Dr. Américo de Oliveira, 03 Tel (035) 623-4700</p>	<p>Bar da Nhá Chica Na história de Itajubá</p>
<p>AVON <i>Juliana Guimarães</i> REVENDEDORA</p>	<p>Relojoaria Nishimaki Pça. Wenceslau Brás 20 (035) 622-3344</p>
<p>JOVEM FM 98,7</p>	



A herma e mausoléu do Dr. Silvestre Dias Ferraz Júnior em Cristina, no jardim central da cidade. Itajubá muito deve a esse ilustre parlamentar. Não fosse sua enérgica atuação na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, a estrada de Ferro não teria passado por Itajubá, mas, de Cristina, passaria por Pedralva e São José do Alegre, para evitar a íngreme serra de São João, e Itajubá ficaria sem esse grande melhoramento, que imensos benefícios propiciou à vida, ao comércio e à indústria Itajubense.

Dra. Érika da Costa Silva e Dr. João Batista M. Vianna

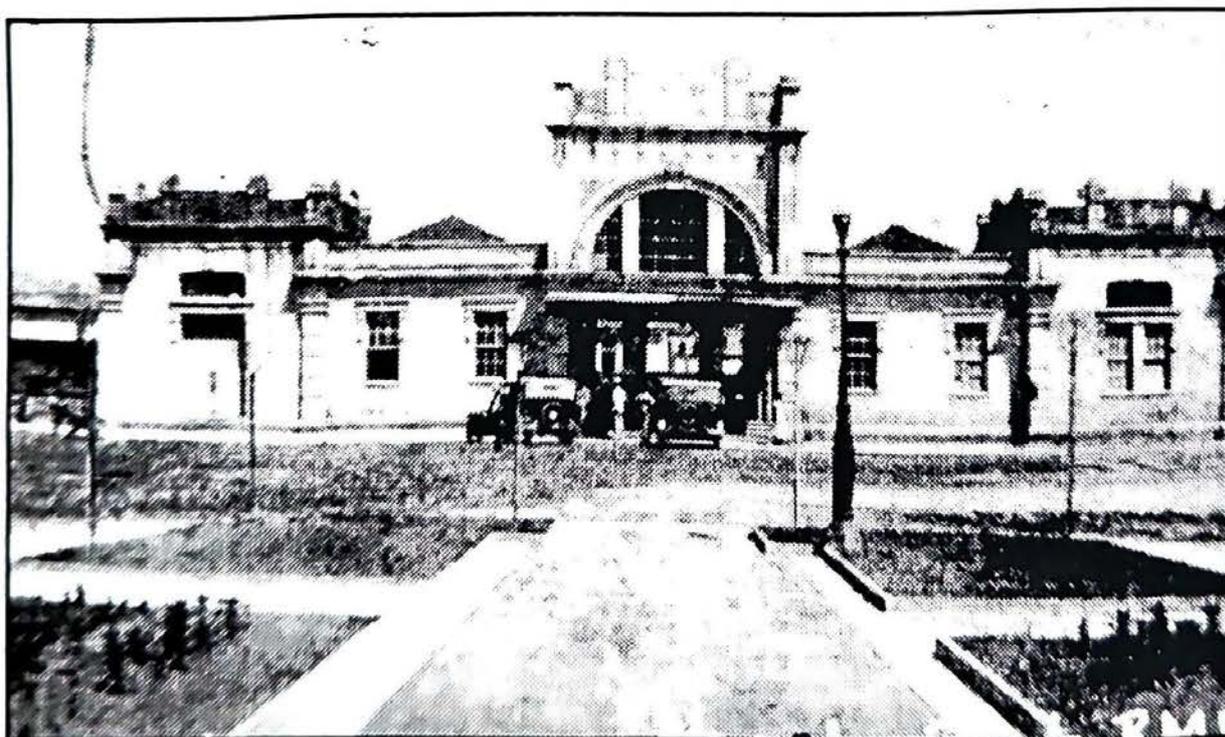
NEUROLOGISTAS

Rua Dr. Américo de Oliveira, 125 - Centro

Fone 623 5445

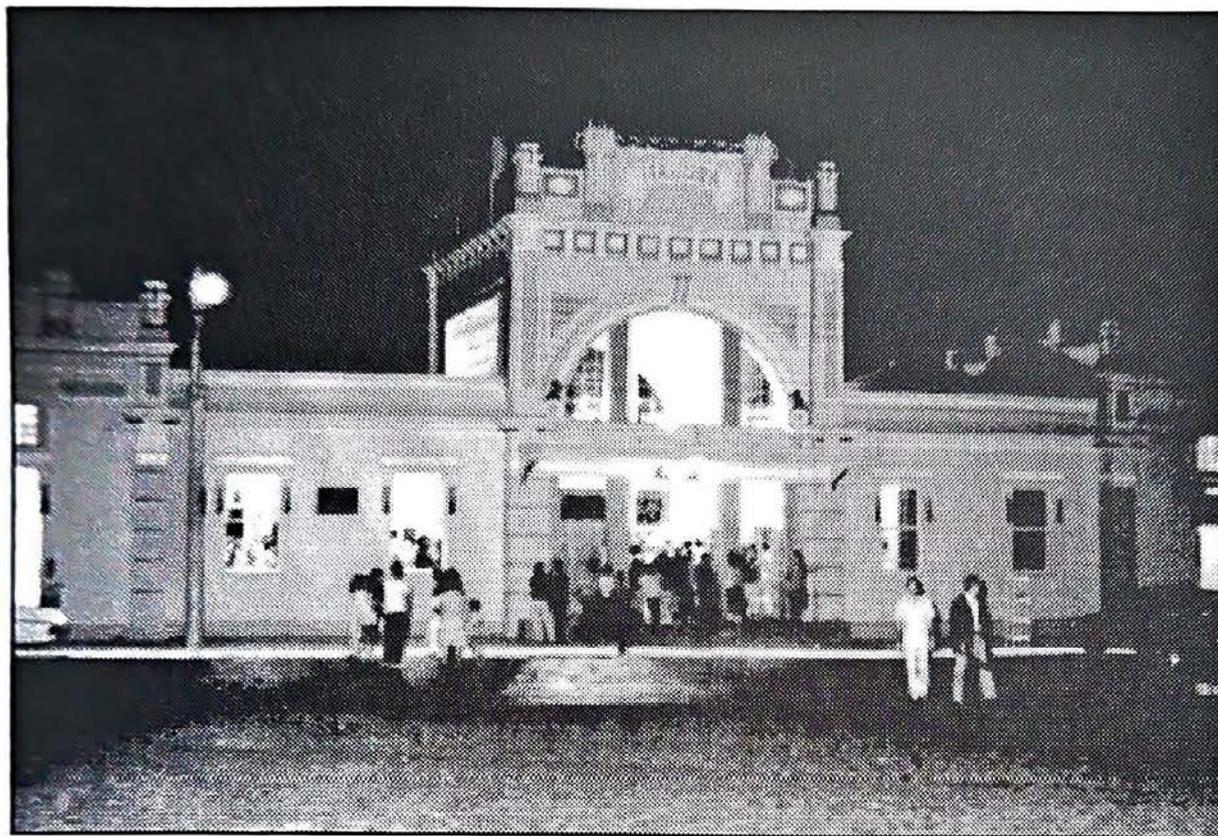


A Rua Padre Marçal, vendo-se ainda os trilhos da Estrada de Ferro, do Ramal de Delfim Moreira.



A nova estação da Estrada de Ferro Rede Mineira de Viação, inaugurada com festividade em 5 de setembro de 1930, tendo pronunciado, durante as solenidades, de improviso, um

memorável discurso, o eloqüente Padre Paulo Hartgers, coadjutor holandês da Paróquia de Nossa Senhora da Soledade.



A estação da extinta estrada de ferro transformada em Museu Municipal pelo Prefeito Ambrósio Pinto, em que também ficou sediada a Academia Itajubense de História.

Dr. Antônio S. Figueiredo
Rua Major Belo Lisboa, 269
DENTISTA
Fone 622 3099

HOTEL CENTENÁRIO
Rua Cel. Rennó, 117
Fone 622 1866

DRAGA ITAJUBÁ
Av. Pe. Lourenço, 2211
Fone 623 7171

Dr. Toshiyuki Matsumoto
Rua Cel. Rennó, 118- Apto 501
Fone 622 3005



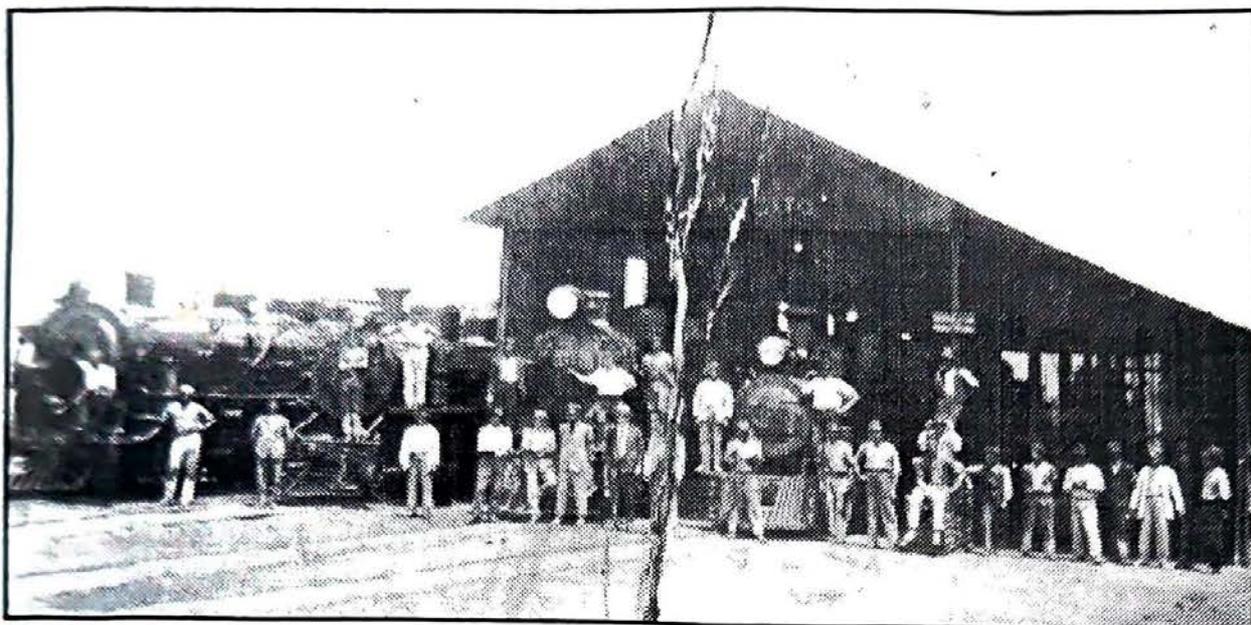
O MAIOR DESASTRE FERROVIÁRIO OCORRIDO NO SUL DE MINAS. O trem que deveria chegar a Itajubá às 20 horas, em 25 de março de 1926, procedente de Soledade de Minas, caiu com quase toda a composição, com o aterro que arriou, ficando apenas dois carros no alto, à beira do abismo, na serra de São João, a 3 km abaixo da cachoeira “Véu de Noiva”. O maquinista João Mariano e o foguista José Salviano, da locomotiva nº 172, ficaram gravemente feridos. O chefe- de trem Júlio Vieira teve morte instantânea. Um guarda-freios, levado, com parte do corpo esmagado, para uma casa hospitalar, faleceu dias depois. Os passageiros nada sofreram, pois seus carros não caíram.

ÁGUA MANTIQUEIRA

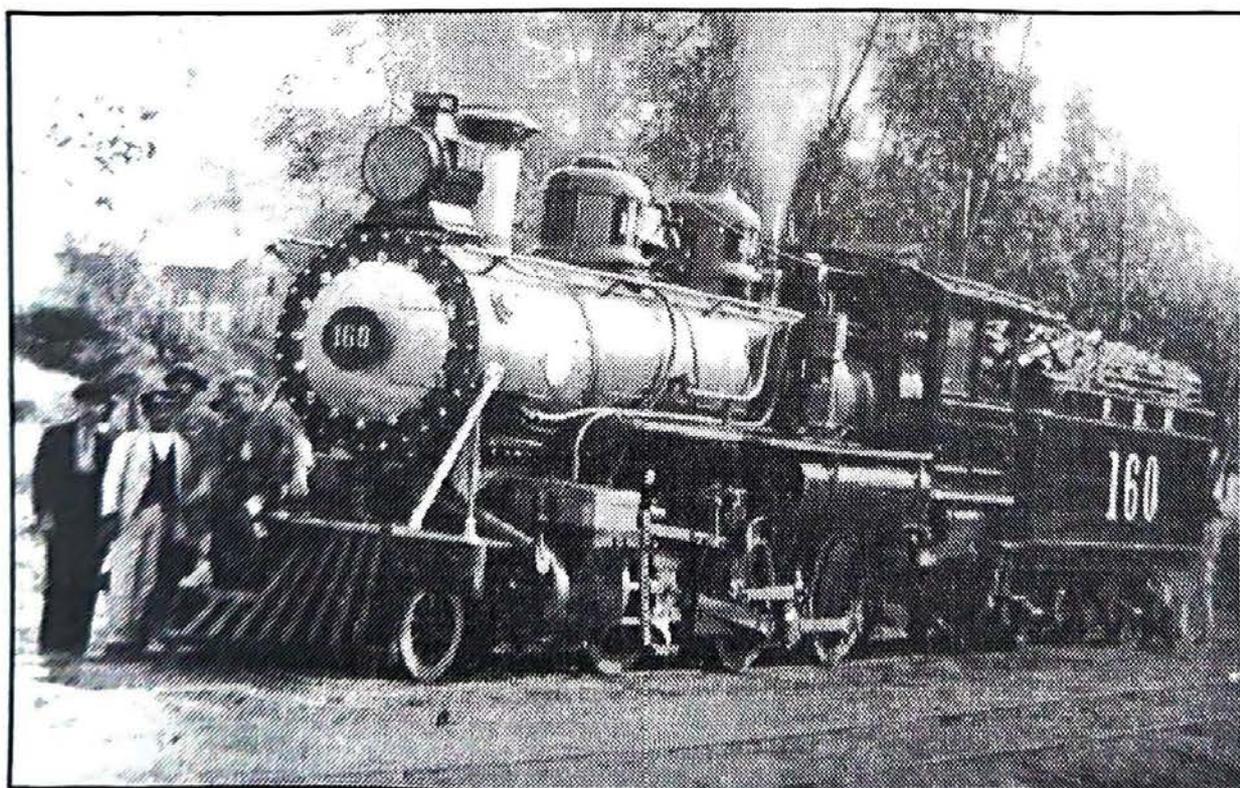
Jaime Cardoso

Proprietário

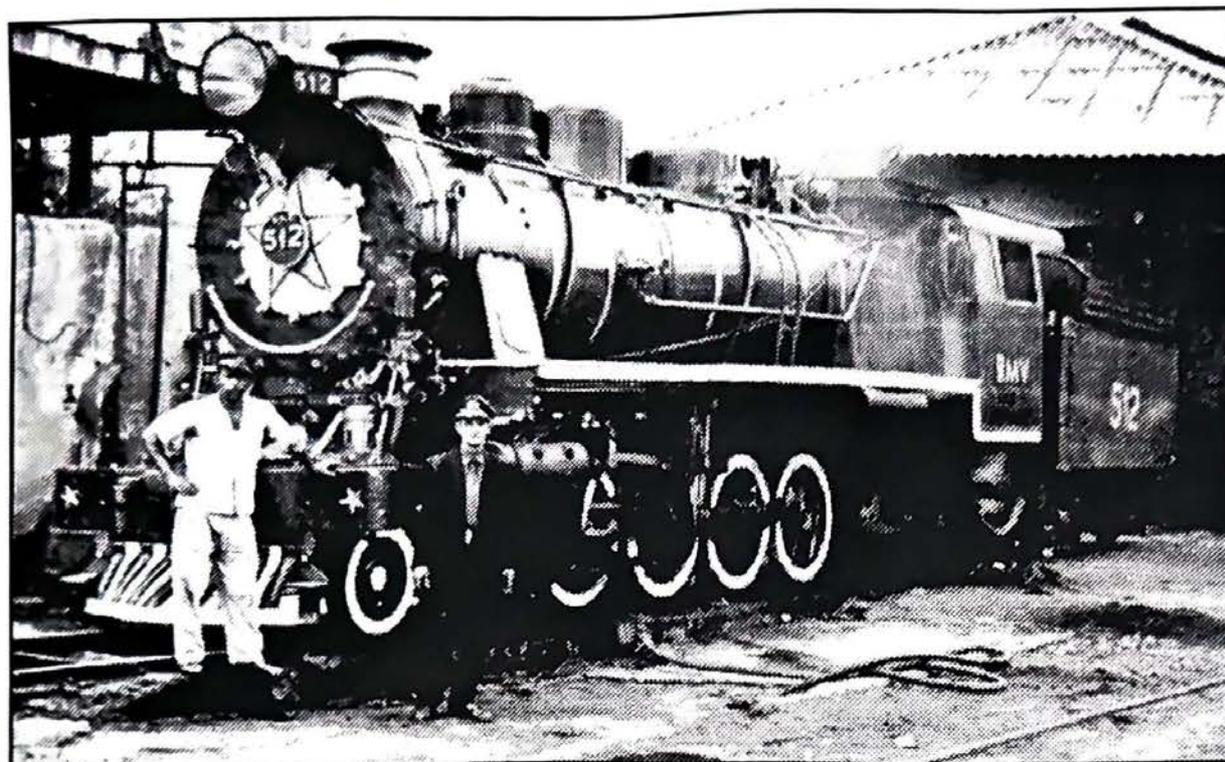
Av. Poços de Caldas, 1432- Fone 623 1977



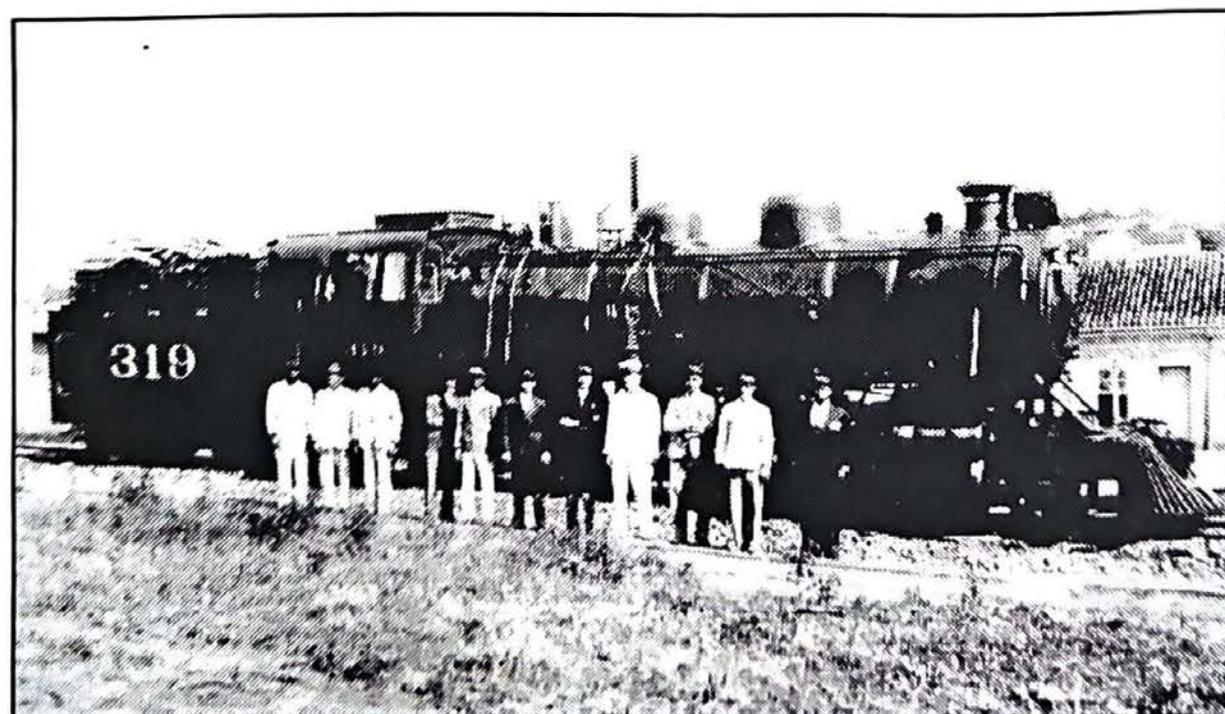
A oficina da Rede Mineira de Viação, de Itajubá



Recordação da Estrada de Ferro. A locomotiva nº 160, ainda no tempo da R.S.M. (Rede Sul-Mineira)



A locomotiva nº 512, já no tempo da R.M.V (Rede Mineira de Viação), na oficina de Itajubá.



Recordação da Estrada de Ferro em Itajubá A locomotiva nº 319



O comboio, dentro da Fábrica de Armas, que, com a locomotiva nº 10, conduzia os operários ao centro da cidade. Era conhecido como o “Trenzinho do Pacatito”.

Dr. Sérgio Antônio Braga
PEDIATRA
Fone 623 4700

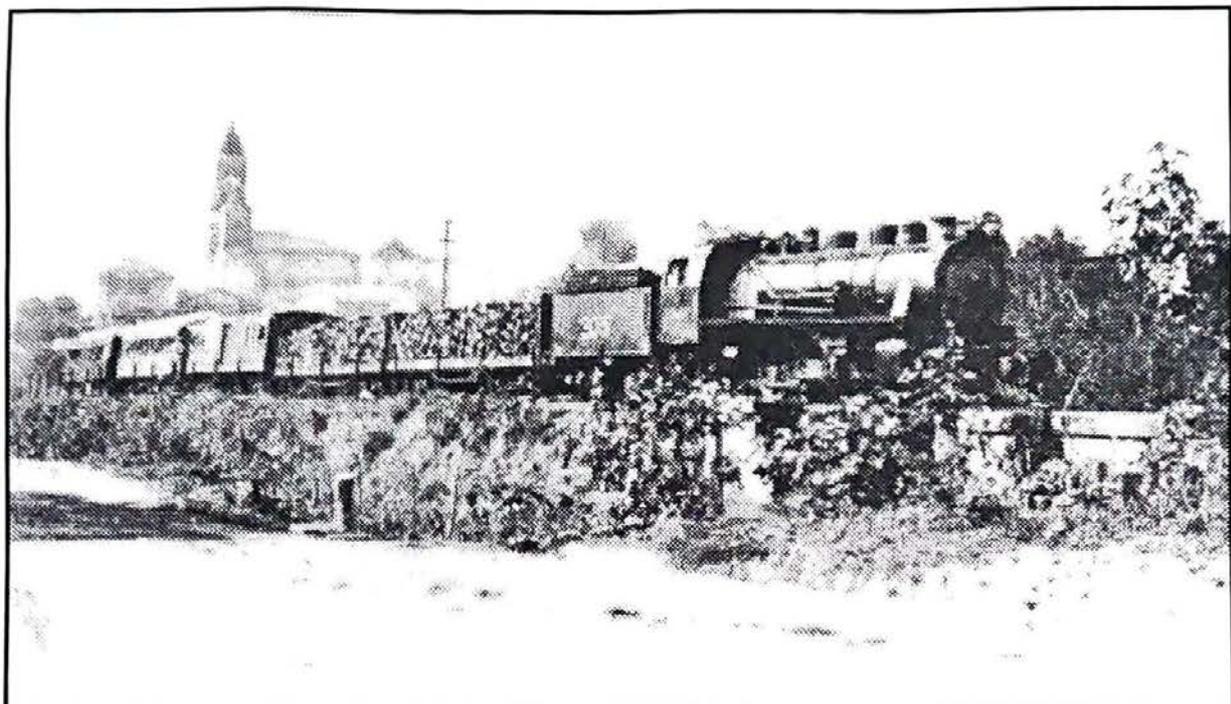
Dr. Italo Mandolesi
ORTOPEDISTA

Dr. João Raimundo
ORTOPEDISTA
Colaborando com a
História de Itajubá

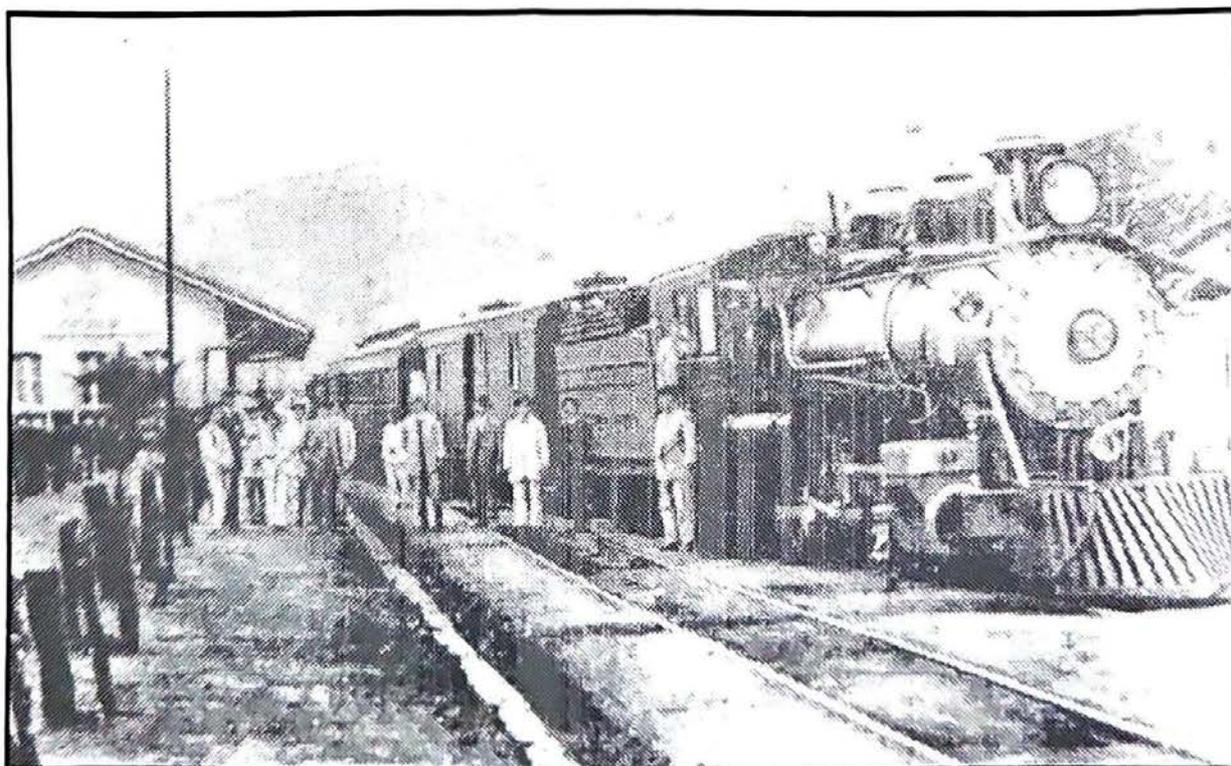
Dr. José Otaviano de Azevedo
Endoscopia
Fone 6235455

Dr. Clésio Silva
CLÍNICA GERAL
Rua Dr. Américo de Oliveira, 126
Fone 622 0091

Dr. José Otávio Fernandes
Neurologia
Fone 623 4700



Trem do ramal de Itajubá a Delfim Moreira, atravessando a continuação da atual Rua Aurílio Lopes, já se aproximando da Rua Padre Marçal.



O comboio, ao chegar de Pouso Alegre, vendo-se a antiga estação da Praça Pereira dos Santos, demolida pelo Prefeito Dr. Roseburgo Romano. Foi inaugurada em 1893. A inauguração da

Estrada de Ferro Sapucaí, em 25 de setembro de 1891, ocorreu com uma estação provisória, de tábuas, construída nas proximidades da atual Vila Rubens, pois o assentamento dos trilhos até à estação que vemos na fotografia, ainda dependia de um demorado aterro, feito, sem os recursos das máquinas modernas, numa profunda depressão do terreno. (Fotografia de 1914, feita para o livro “Município de Itajubá”, do Prof. Pedro Bernardo Guimarães, editado em 1915).



**NEUROTEC
UMA EMPRESA QUE
FAZ TECNOLOGIA**

A NEUROTEC NASCEU EM ITAJUBÁ

Cresceu, ganhou espaço e tornou-se a mais importante empresa do país na área do Eletroneurodiagnóstico.

A NEUROTEC CONTINUA EM ITAJUBÁ

Tem hoje um moderno centro de pesquisa. Atua no espírito das normas de qualidade. Seus profissionais são extremamente qualificados.

A NEUROTEC FICARÁ EM ITAJUBÁ

Nos inúmeros eventos em que participa essa idéia está sempre explícita na pergunta:

"Vocês são daquela empresa de Itajubá?"

Sim, somos!

A NEUROTEC PROMOVE ITAJUBÁ!

Neurotec - Pesquisa e Desenvolvimento em Biomedicina

R. Cordilheira dos Andes, 200 - Distrito Industrial - CEP 37500-000 - Itajubá - MG - Tel/fax (035) 623-2500

E-mail: neurotec@neurotec.com.br - <http://www.neurotec.com.br>

